ANNO XLVI. NUMERO 161. QUARTA FEIRA 20 DE JULHO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem..	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$75
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES :

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Dulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. SENADOR FREDERICO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE, PRESIDENTE DA PROVINCIA EM 2 DE MARÇO DE 1870.

3ª secção.

N. 47.—Portaria ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S. para os devidos fins que segundo consta do *Diario Official* n. 267 de 40 de novembro ultimo por decreto de 3 do dito mez foi designada ao juiz de direito Gervasio Campello Pires Ferreira residente nesta cidade a comarca de Theresina da provincia do Piauhy, para nella ter exercicio marcando-lhe o praso de tres mezes prorogado por dous mezes por portaria do ministerio da justiça de 20 de dezembro proximo findo para tomar d'ella posse, sendo que em officio de 22 do mez ultimo citado declarou dito juiz acceitar a designação da referida comarca tendo começado a correr o praso de 23 de novembro em que foi publicado nesta capital dito despacho.

N. 48.—Dita ao mesmo.—Transmito a V. S. as tres inclusas ordens do tribunal do thesouro nacional sob n. 29 a 31 datadas de 14, 15 e 17 de fevereiro ultimo.

N. 49.—Dita ao mesmo.—Accuso recebido o officio de 28 de fevereiro ultimo, sob n. 152 em que V. S. participou haver Joaquim Francisco Franco arrematado por 629$ o madeiramento extrahido da velha ponte do algodão, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

N. 50.—Dita ao mesmo.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento um exemplar impresso das instrucções de 31 de janeiro ultimo, que segundo o aviso circular do ministerio da guerra da mesma data devem ser observadas nas repartições das obras militares na côrte e nas provincias.

N. 51.—Dita ao mesmo.—Constando de aviso da repartição da guerra de 17 de fevereiro ultimo ter sido approvada a alteração que tomou esta presidencia de mandar continuar o abono da etape de 1$000 diarios, que em virtude do decreto n. 1254 de 8 de julho de 1865, estavam percebendo o major reformado João Ribeiro Pessoa de Lacerda, e tenente tambem reformado Joaquim José de Souza, visto estar aquella deliberação de accordo com a imperial resolução de 29 de janeiro proximo passado tomada sobre consulta do estado, secção da guerra e marinha do conselho de estado, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 52.—Dita ao mesmo.—Em cumprimento ao que me foi determinado em aviso do ministerio da marinha de 12 de fevereiro ultimo, autoriso nesta data ao inspector do arsenal de marinha a mandar fornecer duas boias a capitania do porto da provincia do Ceará o que communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 53.—Dita ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens afim de que por essa repartição se ajuste contas e se passe guia de socorrimento, ao tenente coronel do 9º batalhão de infantaria do exercito Antonio Francisco de Mello que tem de seguir para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul* que se espera do norte, certo de que a importancia da passagem dada a esse official deve ser descontada pela quinta parte de seu soldo.

N. 54.—Dita ao mesmo.—Communico a V. para seu conhecimento que segundo consta do aviso de 19 de fevereiro proximo findo foi esta presidencia autorisado a despender até a quantia de 495$000 com a collocação de um novo mastro de signaes telegraphicos visto estar inutilisado o que presentemente existe nesta provincia.

N. 55.—Dita ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que segundo me foi declarado com aviso da repartição da agricultura commercio e obras publicar de 18 de fevereiro proximo findo sob n. 7, foi aprovada não só a despeza de 381$186 rs. em que importa a braçagem que vencia o Agrimensor João Dias Pinto Aleixo pela medição de 5,650 draças a 36 rs. e de 26,398 ditas a 7 rs. de terras dos indios situados no riacho do Matto, como foi por elle ultimamente requerido, mas tambem que é relativa aos vencimentos que ainda lhe não foram pagos.

N. 56.—Dita ao mesmo.—De conformidade com o aviso da repartição do imperio de 15 de fevereiro proximo findo mande V. S. pagar ao conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo o vencimento de seu emprego de lente da faculdade de direito desde o dia 15 de outubro do anno proximo findo em que se encerrou a assembléa geral de que é membro como senador do imperio, até o dia 30 do mesmo mez, em que reassumio o exercicio do referido emprego.

N. 57.—Dita ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o inspector do arsenal de marinha, em officio de 28 de fevereiro ultimo, sob n. 1911, recommendo a V. S. que, em vista da conta junta em duplicata, mande indemnisar o ministerio da marinha da quantia de 483$355 rs. despendida com o preparo e collocação no forte do Collegio de um mastro para os signaes do telegrapho, como foi autorisado o mencionado inspector, por portaria de 17 de dezembro do anno proximo passado.

N. 58.—Dita ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar ao chefe da secção desta presidencia, Francisco Lucio de Castro, que assim o solicita no incluso requerimento, os vencimentos do official-maior da mesma secretaria, á contar do 1º a 27 de fevereiro ultimo, tempo em que exerceu interinamente elle esse lugar.

N. 59.—Dita ao mesmo.—Recommendo a V. S. que, em vista do incluso pedido, mande entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas, conforme solicitou o respectivo chefe em officio de hontem, sob n. 56, a quantia de 13:800$000 que se torna necessaria para occorrer as despezas no corrente mez, com as obras por administração.

N. 60.—Dita ao mesmo.—Para que a presidencia possa ordenar o pagamento que requereu o Barão do Livramento e sobre o qual informou V. S. em seu officio n. 118 de 21 de fevereiro ultimo, cumpre que em primeiro lugar o supplicante preste as necessarias fianças, e em segundo lugar que declare perante essa thesouraria se está disposto a receber o pagamento do valor das duas partes em apolices, e sendo pela affirmativa que juros pretende vencer, e em que epoca deseja que se faça o resgate de taes apolices, visto nada se haver estipulado nos contratos á semelhante respeito.

N. 61.—Dita ao chefe da repartição das obras publicas.—Dos Paraguayos empregados no jardim do palacio desta presidencia mande Vmc. dous para o asylo de mendicidade, afim de occuparem se alli na limpeza do sitio.

4ª secção.

N. 63.—Portaria ao Exm. Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Remetto por copia a V. Exc. para seu conhecimento e fins convenientes a inclusa deliberação desta, pela qual resolvi alterar as disposições dos arts. 2 e 36 do regulamento dos collegios dos orphãos e das orphãas de 22 de junho de 1855 e 28 de janeiro de 1861.

N. 64.—Dita á camara municipal da cidade de Goyanna.—Declaro á camara municipal da cidade de Goyanna, em resposta ao seu officio de 14 de fevereiro proximo findo, que por officios desta presidencia de 3 e 4 desse mez, dirigidos aos juizes de paz das freguezias de Nossa Senhora do O' e de S. Lourenço de Tejucupapo pertencente ao seu municipio foi designado o dia 20 do corrente para a reunião da junta revisora de qualificação daquella freguezia, e constando do seu citado officio não ter funccionado a da freguezia de Nossa Senhora do Rosario dessa cidade, recommendo a mesma camara que expeça as necessarias ordens ao respectivo juiz de paz, afim de que guardado o prazo e mais formalidades da lei faça nova convocação e reuna a referida junta no dia 24 de abril proximo vindouro, que para isso designo.

N. 65.—Dita á camara municipal da villa de Cimbres.—Declaro á camara municipal da villa de Cimbres que vai ser presente a' assembléa legislativa provincial em sua proxima reunião a representação dos moradores do lugar Papagaio da freguezia de S. Bento que para ter esse destino me remetteu a mesma camara em o seu officio de 11 de janeiro proximo findo.

N. 66.—Dita ao juiz de paz da freguezia do Recife.—Pelo seu officio de 27 de fevereiro ultimo fiquei inteirado de se terem concluido naquella data os trabalhos de que trata o art. 22 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1856, cumprindo que Vmc. envie nos termos da citada lei a lista dos cidadãos que foram attendidos pela junta de qualificação dessa freguezia em suas queixas ou reclamações.

N. 67.—Dita ao gerente da Companhia Pernambucana.—Para dar cumprimento ao aviso da repartição da justiça de 15 de fevereiro proximo findo, informe Vmc. se na conta junta que me será devolvida está incluida a despeza das passagens concedidas ao Dr. Antonio Borges da Fonseca e sua familia, ao major Joaquim de Sá Cavalcante Machado, a' Candido Borges da Fonseca e a' Joaquim Pessôa, bem como qual o motivo porque deduzindo-se uma passagem a' ré e nove á prôa, inclue-se a despeza de comedorias na importancia de 36$666 rs.

N. 68.—Dita aos agentes da Companhia Brasileira de paquetes a' vapor.—Os senhores agentes da Companhia Brasileira de paquetes a' vapor mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor *Cruzeiro do Sul* que se espera do norte ao tenente do 9º batalhão de infantaria do exercito Antonio Francisco de Mello.

N. 69.—Deliberação.—O presidente da provincia, attendendo á que convém soccorrer e amparar a orphandade desvalida abrigando-a dos funestos effeitos do abandono e da miseria, e autorisado pelo § 4 do art. 24 da lei de 12 de agosto de 1834, resolve alterar o art. 2º do regulamento de 22 de junho de 1855 e 36 do regulamento de 28 de janeiro de 1861, determinando que em casos excepcionaes e extremos provados perante a presidencia sejam admittidos nos collegios de orphãos menores de um e outro sexo até a idade de 14 annos, subsistindo todavia como regra geral as disposições dos citados artigos.

N. 70.—Dita ao presidente da provincia.—Attendendo ao que requereu a professora publica da cadeira de instrucção primaria da freguezia do Curato da Sé Maria Cleobulina de Mello Ottoni, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica de 5 de fevereiro proximo findo, sob n. 56, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com ordenado sómente para tratar de sua saúde.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. ELIAS FREDERICO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE, SECRETARIO INTERINO DO GOVERNO, EM 2 DE MARÇO DE 1870.

1ª secção.

N. 71.—Officio ao inspector do arsenal de marinha.—O Exm. Sr. presidente da provincia respondendo ao officio de V. S. datado de 28 de fevereiro ultimo, sob n. 1811, manda declarar que nesta data autorisou-se a thesouraria de fazenda a indemnisar o ministro, marinha da quantia de 483$355 constante do citado officio.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. ELIAS FREDERICO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE, SECRETARIO INTERINO DO GOVERNO, EM 2 DE MARÇO DE 1870.

3ª secção.

N. 72.—Officio ao chefe da repartição das obras publicas.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 56, que a thesouraria provincial tem ordem dara entregar ao thesoureiro dessa repartição os 13:800$, constantes do pedido, que em duplicata veio annexo ao citado officio.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA DO DIA 13 DE JULHO DE 1870.

Augusto Octaviano de Souza.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, a quem se expedio ordem para mandar effectuar o pagamento á que allude.

Floriano José de Miranda. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Firmino Alves de Souza. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Bonifacio dos Santos Mergulhão. — Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Itambé, ouvindo o juiz municipal respectivo.

José Fernandes da Silva. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Luiza Clementina Vieira de Mello. — Informe o Sr. diretor geral interino da instrucção publica.

— 14 —

Augusto Cesar da Rocha Falcão. — Tendo sido já arrematada a obra á que allude, não póde ter lugar o que requer.

Dr. Gustavo Adolpho. — Já foi despachado o requerimento a que allude.

Dr. Gustavo Adolpho.—Pagando o supplicante a camara municipal desta cidade o imposto divido, e assignando na repartição das obras publicas o respectivo termo de responsabilidade em que o supplicante se obrigue a cumprir as condições que no mesmo termo lhe forem impostos, como requer.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.—Fica a supplicante autorisada a despender até a quantia de 861$500, com as obras da igreja, importancia do beneficio da quarta parte da loteria para isso concedida, obrigado a mesma supplicante a prestar opportunamente contas a thesouraria provincial.

José dos Santos Oliveira.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

José de Mello de Albuquerque Monte-negro.—O requerimento, á que allude, teve em 24 de maio ultimo o seguinte despacho á vista da informação pode o supplicante recorrer ao poder judiciario.

Maria Francisca das Mercês.—Comparença neste palacio.

Manoel Felippe do Monte. — Conceda-se com metade do ordenado.

Commando das armas.

QUARTEL-GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, 19 DE JULHO DE 1870.

Ordem do dia n. 480.

O brigadeiro commandante das armas ratificando o engano que se deu na ordem do dia n. 479 de hontem datada, relativamente a approvação que obtiveram os senhores tenentes d'arma de infantaria Pedro Velho de Sá Barreto e Manoel Anselmo Pereira Guimarães, declara que estes Srs. officiaes foram approvados plenamente no manejo d'arma, detalhe e escripturação, e simplesmente em fogos, manobras de batalhão, e economia.

Assignado—*Joaquim José Gonçalves Fontes.*

Conforme—*Emiliano Ernesto de Mello Tamborim*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

CORPO DE POLICIA.—Por deliberação da presidencia da provincia, de 19 do corrente, foram nomeados para capitães : da 3ª companhia o do corpo provisorio João Anastacio Camello Pessoa, da 5ª o ex-capitão de voluntarios Antonio Gracindo de Gusmão Lobo, da 6ª o do corpo provisorio Camillo Augusto Ferreira da Silva, da 7ª o ex-capitão de voluntarios Samuel de Sá Montenegro, e da 8ª o honorario do exercito Fernando Pacifico de A. Montarroyos.

INSTRUCÇÃO PUBLICA. — Por deliberação de 19 do corrente mandou-se passar titulos de capacidade profissional, em vista do resultado do ultimo exame de habilitação, ás concorrentes D. Idalina Maria da Conceição Lima, D. Maria Albina de Oliveira, D. Ignez Barbalho Uchôa Cavalcante, D. Ephigenia Maria de Almeida, D. Candida Maria Rosa, D. Maria da Conceição Azevedo, e D. Josephina Amalia de Albuquerque Machado.

TERMO DE SERINHAEM.—Por deliberação de 19 do corrente, foi mandado entrar em exercicio, independente de titulo, que deverá apresentar dentro do praso de 30 dias, o juiz municipal do termo de Serinhãem, Dr. José Francisco de Góes Cavalcante.

ASSASSINATO.—As 11 horas da manhãa de 2 do corrente, em Villa-Bella, o soldado de policia Antonio Manoel do Monte assassinou á Saloméa de tal, sendo o assassino preso em flagrante.

MAIS ASSASSINATO.—Em terras do engenho *Ilha*, João Antonio de Araujo assassinou hontem a João Martins do Monte, pondo-se em seguida em fugo. O assassino é pardo claro, baixo, corpolento, feio, tem cabellos crespos e ruivos, e é morador no povoado Ponte dos Carvalhos.

SINISTRO NO MAR.—A barca ingleza *D. Mc. Pherson*, chegada hontem de Cette, perdeu ás 8 horas da noute do dia 14 do corrente o piloto J. F. Paever, que foi arrojado ao mar n'um forte pampeiro, por uma onda que varreu o tombadilho onde elle se achava.

Hontem, quando este navio entrou em nosso porto, soffreu alguma avaria, por ir de encontro á barca de escavação.

NAVIO ENCALHADO.—Hontem ás 6 horas da manhãa encalhou na barra de Goyanna a galera americana *Ocean Rover*, de 823 toneladas, capitão Carlton, pertencente á praça de Boston, em lastro. Apenas chegou a communicação ao respectivo capataz, seguiram para o lugar do sinistro, no vapor de reboque, os Srs. capitão do porto, consul americano e ajudante do pratico-mor, com todos os socorros afim de safar o navio, ou salvar o que fôr possivel no caso de estar de todo perdido.

FALLECIMENTO.—Deu hontem alma ao Creador o primeiro conferente da alfandega desta provincia, José Affonso Ferreira, victima de padecimentos chronicos.

DINHEIRO.—O vapor *Mandahú* trouxe para os Srs. :

João Francisco de Souza	3:851$120
Pôças & C.	1:825$000
Bernardino da Costa Campos	1:750$000
Bento Eleuterio de Souza Castro	660$000

CIDADE DE OLINDA.—Informam-nos que o Rvm. Sr. D. abbade da ordem benedictina nesta provincia pretende dar começo no mez proximo, ás obras da igreja de Nossa Senhora do Monte, sita ao norte da cidade de Olinda. E' um serviço importante que presta o Rvm. Sr. abbade aos devotos dessa milagrosa Senhora.

FERNANDO DE NORONHA.—Chegou hontem desta procedencia o vapor *Mandahú*, trazendo datas até 16 do corrente, em que nos escreve nosso correspondente :

« Dando-lhe noticias desta ilha, principio por dizer-lhe que muito já se soffre e irá soffrendo a disciplina do presidio, com a continuação aqui da guarda nacional ; que, escolhidos a dedo como parece que são os guardas que para cá vem, melhor fôra nunca viessem !... pois, pela pouca ou nenhuma confiança que merecem, acaba o commandante do presidio, de tomar a medida extrema de fazer desembarcar de bordo do vapor *Mandahú* a força de marinha que veio escoltando os novos sentenciados, até que o governo providencie, visto já ser o numero de presos aqui existente maior de 1200, o qual deve ir sempre em crescimento com as chegadas dos vapores.

« O inverno tem sido abundante, que até prejudicou a lavoura ; mesmo assim promette boa colheita, pois já neste vapor seguem por conta do estado 2,000 alqueires de milho e não pequena quantidade pertencente a particulares.

« O estado de salubridade continúa bom ; e o presidio fica em paz, louvado seja o Senhor.»

MONTE-PIO ECCLESIASTICO. — Realisou-se hontem no consistorio da matriz de Santo Antonio, pelas 11 horas da manhãa, a reunião de sacerdotes para tratarem da fundação de um monte pio ecclesiastico, com a assistencia dos Rvms. Srs. conegos Antonio Marques de Castilha e Francisco Rochael P. Brito de Medeiros, vigario J. J. da Costa Ribeiro, e padres Estima, Manoel de Sant'Anna Luz, Leonardo Grego, Mello, Dr. Estanislão de Carvalho, Candido Cunha, Christovão de Hollanda, Azevedo, Victorino Fortunato, Raphael Coelho, Vicente Varejão, Servulo Teixeira, Albino Lessa, Amaral e Silva, Souza Lyra, Alelluia, Themistocles Santos e Herculano de Brito ; partecipando mais doze que annuem á idéa.

O Rvm. Sr. conego vigario de Santo Antonio exprimio assim o fim da reunião :

« Meus Rvms. irmãos. — Não vos é estranho o motivo por que hoje nos achamos reunidos ; elle se acha manifestado na circular, que eu e um de meus irmãos vos dirigimos. Julgo escusado procurar justificar perante vós a conveniencia e utilidade da idéa que desejamos realisar, porque vós mesmos por muitas vezes tereis testemunhado o estado precario, á que tem chegado alguns de nossos irmãos em Jesus Christo, quando sobre elles pésa a dura adversidade.

« Reduzidos ás mais apertadas privações, umas vezes victimas dos rigores da justiça humana, sempre contingente e infallivel, abandonados, e entregues aos concelhos da propria razão, em taes situações attribulada e vacillante, outras vezes ludibrio d'uma sorte mesquinha e adversa, succederem de descerem de abysmo em abysmo, e reduzirem-se a uma condição inferior áquella que lhes compete, á não haver uma mão que os contenha.

« Depois da palavra Deus, diz um philosopho, a palavra caridade deve occupar o primeiro lugar, e é uma das mais brilhantes virtudes christãas o soccorro o auxilio aos que soffrem.

« Invocando, pois, este sentimento sublime e grato ao coração do christão, e que folgo de reconhecer em cada um de nossos irmãos, é que nos lembremos de convidar-vos para que reunidos procuremos assentar no melhor meio de levar a effeito o nosso desideratum.

« Sem pretender fazer uma indicação, julgo que o meio preferivel como mais efficaz para a conservação do fim, que nos propomos, será a organisação de uma associação de membros da mesma classe.

Se, pois, outro alvitre mais acertado vos occorrer proponho que seja nomeada uma commissão que se incumba de organisar o estatuto ou lei, porque nos devemos regular, afim de que se possa levar a effeito e seja uma realidade o nosso intento. »

Ainda o Rvm. coadjuctor da freguezia padre Estima pronunciou um discurso sobre o fim e utilidade da reunião; depois do que foi nomeada uma commissão, composta dos Rvms. conego Rochael, e padres Themitocles e Estima, para tratar da organisação dos respectivos estatutos ; sendo em seguida eleita por unanimidade, uma directoria provisoria da sociedade, que se com. õe dos Rvms. Srs. conego Castilha director, padre Christovão vice-director, e padre Estima secretario.

Foi lido depois disso, um officio do Sr. Dr. João Joaquim da Foneca Albuquerque, offerecendo á seus serviços gratuitos como advogado.

GREMIO JURIDICO. — Ha hoje sessão theorica, ordinaria nesta sociedade, ás 4 horas da tarde. Discutir-se-ha uma questão de direito criminal proposta pelo Sr. Tavares Caminha.

FESTIVIDADE.—Hoje celebra-se no convento de Nossa Senhora do Carmo a festividade do Patriarcha Santo Elias, fundador da ordem dos religiosos Carmelistas ; pregando ao Evangelho o padre José Esteves Vianna, e no *Te-Deum* o padre Lino do Monte Carmelo Luna.

NOVO GENERO DE IMPOSTO.—Informam-nos que um proprietario de predios na cidade do Recife, de presente residente na Europa, tendo esgotado a escala ascendente do aluguel de suas propriedades, em vista das circumstancias do paiz, acaba de ordenar ao seu procurador que só receba os alugueis em libras esterlinas ou em papel ao cambio de 27 dinheiros por 1$000, isto é, a 8$890 cada libra esterlina, visto que não lhe convém perder a differença entre essa e a taxa de 20 a 22 dinheiros que regula na praça. E' uma invenção que deve obter privilegio, quando nada pela novidade ! Recommendamo la aos proprietarios de predios residentes na Europa.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.— O vapor *Jaquaribe*, seguirá para Penedo em direitura hoje as 4 horas da tarde, recebe passageiros etc., até ás duas horas.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 154ª á beneficio da Santa Casa de Misericordia, cuja extracção será no dia seguinte ao da partida para o sul do paquete inglez que se espera.

LEILÃO.—O agente Pestana fará leilão de lãa, caixa com 6000 charutos por conta de quem pertencer, quarta-feira, na rua da Cruz n. 55, hoje as 12 horas da manhãa.

— Hoje effectua o agente Pinto o leilão de moveis, louça, vidros e crystaes, na rua do Sebo n. 38.

Os concorrentes do leilão encontrarão no largo do Corpo Santo um omnibus para conduzi-los aquelle lugar o qual partirá as 10 horas em ponto.

PASSAGEIROS.—Sahidos para o Sul no vapor *Giquia* :

Roberto da Costa, Caetano R. da Conceição, Candido G. Torres, Vicente Remigio da Silva, José da Silva Rodrigues, José Manoel Baptista, Jose Joaquim Peixoto, Josepha Maria de Jezus, Manoel José Pereira, Serafico de Carvalho e 2 escravos, Carlos de Mornay, Francisco M. M. Pinto, João R. Leal, José Antonio da Cruz, José Arselino V., Manoel Pinto de Araujo, Francisco Cezar Teixeira Antonio Costa Leite, Adjuncto Ostaviano d Castro Osorio.

—Vindos de Fernando no vapor *Mandaú* :

Francisco de Paula do Rego Barros, Antonio Augusto Pereira da Silva, Julio Gonçalves, Carlos José Pereira, Maria Bella da Annunciação e 2 filhos menores, 23 presos, 2 mulheres e 2 filhos menores dos mesmos, 11 soldados sendo 4 presos, 25 praças de imperial marinheiros, 1 sargento, padre Antonio Araganette, e Matheus Fernandes Pereira.

—Sahidos para o Aracaty no hiate *Novo Invencivel* :

José Maria de Carvalho, Armiro Candido Ramos Antonio Pereira da Graça, Antonio Ferreira Monteiro e 1 filho menor.

—Entrado no patacho norte-allemão *Levante* : Welbelm Heister.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 14 de julho de 1870.

José Joaquim de Andrade, branco, Portugal, 48 annos, casado, Boa-vista ; febre beliosa.

Jorge Ferque, branco, Belgica, 60 annos, solteiro, Poço ; congestão cerebral.

Hermina Gonçalves Lyra, branca, Pernambuco, 30 annos, viuva, Recife ; tuberculos pulmonares.

Joanna Borges da Fonceca, branca, Pernambuco, 35 annos, casada, S. José ; cancro no utero.

Maria Egipciaco da Conceição, parda, Pernambuco, 80 annos, viuva, S. José ; dyarrhéa.

Francisco, branco, Pernabuco, 40 dias, S. José ; gastro interite.

José, branco, Pernambuco, 6 mezes, S. José ; inflamação nos intestinos.

— 15 —

Felippa, escrava, parda, Ceará, 35 annos, solteira, Recife ; tuberculos pulmonares.

Nestor, escravo, preto, Pernambuco, 27 annos, solteiro, Boa-vista ; tetano traumatico.

Anna Regina Cavalcante de Albuquerque, branca Pernambuco, 17 annos, solteira, S. José ; febre beliosa.

Luiz, pardo, Pernambuco, 3 mezes, Boa-vista ; anazarca.

Luiz, pardo, Pernambuco, 10 mezes, S. José ; convisões.

Luiz Solano de Mello, branco, Pernambuco, 46 annos, casado, Boa-vista ; inflammação purulenta.

Pedro Manoel da Conceição, pardo, Pernambuco, 48 annos, solteiro, Santo Antonio ; hepatite chronico.

— 17 —

José Eleuterio Carneiro da Cunha, pardo, 69 annos, solteiro, Recife ; bronchitario.

Maria Thereza de Jesus, parda, Pernambuco, 40 annos, solteira, Poço ; apoplexia.

João Damaceno Evangelista, pardo, Pernambuco, 37 annos, casado, Santo Antonio ; hyperemia cerebral.

José, pardo, Pernambuco, 3 mezes, S. José ; convulsões.

Francisco José da Silva, branco, Pernambuco, 47 annos, viuvo, Santo Antonio ; tuberculos pulmonares.

Euzebio, preto, Africa, 50 annos solteiro, escravo Recife, hydropesia.

Agostinho, preto, Pernambuco, 9 annos ; Boa-vista, escravo ; gastro interite.

Valentim, preto, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Boa-vista, escravo ; ascite.

D. Anna Joaquina Vieira, branca, Pernambuco, 45 annos, casada, Recife ; febre perniciosa.

— 17 —

Carlos Luiz Martins, branco, Rio Grande do Norte, 25 annos, solteiro, Recife ; febre.

Joaquim, branco, Pernambuco 50 dias, Santo Antonio ; convulsões.

Joaquim pardo, Pernambuco, 8 mezes, S. José ; convulsões.

Maria, branca, Pernambuco, 2 dias, Boa-vista ; congestão cerebral.

Joaquina Maria da Conceição, branca, Pernambuco 90 annos, viuva, Boa-vista ; apoplexia.

Manoel Agapito da Silva, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Santo Antonio ; intercecolite chronico.

Juvencio, branco, Pernambuco, 3 mezes, S. José ; inflamação nos intestinos.

João de Pinho Borges, branco, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Boa-vista ; apoplexia cerebral.

Maria, parda Pernambuco, 2 mezes, S. José ; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 12 DE JULHO DE 1870

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coêlho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Domingues da Silva e Souza Leão, faltando os Srs. desembargadores Doria e Regueira Costa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos :

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.—Aggravante, Antonio Peregrino d'Albuquerque ; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Guerra, sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Motta.—Deram provimento. Aggravante, Joaquim Carvalcante de Albuquerque ; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Motta, sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Gitirana.—Deram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, padre João David Madeira ; appellados, Joaquim Domingues Vianna e outros.—Improcedente. Appellante, o promotor ; appellado, Dionisio Ferreira dos Santos.—A' novo jury. Appellante, Patricio da Costa Freire Maracajá ; appellado, Justino de Hollanda Lima.—Improcedente.

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, Antonio Joaquim de Lima ; appellado, José Libanio da Silva Monteiro.—Não tomaram conhecimento. Appellantes, Claudio Dubeaux e outros ; appellado, Joaquim José de Miranda.—Despresados os embargos. Appellante, José Samico ; appellado, Pedro da Costa Silva.—Despresados os embargos. Appellante, Herculano Francelino Cavalcante ; appellado, Manoel Elias de Moura.—Nullo de fls. 107 em diante. Appellante, José de Souza Nunes Braga ; appellado, Francisco Gonçalves Silveira.—Despresados os embargos. Appellante, a Santa Casa da Misericordia ; appellado, Candido José da Silva Guimarães.—Despresados os embargos. Appellante, Henriqueta Elisa Banks ; appellado, José Luiz de Souza Ferreira.—Reformada a sentença. Appellante, Antonio José Pinto ; appellada, D. Maria Francisca da Conceição Silva.—Despresados os embargos. Appellantes, Joaquim José dos Santos e outros ; appellado, Antonio Ferreira dos Santos.—Despresados os embargos. Appellante, João Ferreira de Carvalho ; appellado, João Felippe da Cunha Bandeira de Mello.—Despresados os embargos. Appellante, D. Maria Joaquina da Conceição ; appellado, Manoel Vicente Callado.—Mandaram vir os autos originaes.

HABEAS CORPUS.— Concederam ordem pedida por João Baptista do Nascimento, e pelo Dr. José Joaquim Tavares Belfort, em favor de Manoel Gomes da Cruz para o dia 19 do corrente, ouvidas as respectivas autoridades.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellação civel : appellante, Anna Francisca do Monte ; appellado, Francisco Anastacio de Maria.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque. — Appellações civeis : appellante, bacharel Luiz da Silva Gusmão ; appellado, José Joaquim Gonçalves Bastos. Appellante, José Carlos Manço da Costa Reis ; appellado, Manoel da Silva Lopes. Appellante, João Guilherme de Mello ; appellado, Tiburcio Valeriano Baptista.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellação crime : appellante, o juizo ; appellado, Vicente Ferreira dos Santos.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria.—Appellações civeis : appellante, Maria Joaquina de Sant'Anna ; appellado, Antonio Bertino Pereira de Carvalho. Appellante, Nicocia Maria da Conceição ; appellado, Alexandre Nogueira da Silva. Appellante, a fazenda ; appellado, Antonio da Silva Gusmão. Appellante, a preta Fabricia ; appellado, José Luiz de Albuquerque.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellações civeis : appellante, José Cardoso de Almeida ; appellado, Severino José de Farias. Appellantes, Francisco José Alves e outros ; appellado, Manoel Luiz Farreira Brandão. Appellante, Manoel José de Lima ; appellado, João Marinho Falcão Secupira Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Lopes de Almeida. Appellante, João Antonio Gomes ; appellado, Manoel Alves Pereira.

DELIGENCIA CRIME.—Ao Sr. desembargador promotor da justiça : appellante, o juizo ; appellado, Francisco José. Appellantes, José Tranjano de Mello e outro ; appellada a justiça. Appellante, o juizo ; appellado, Paulino Ildefonso Bezerra.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, D. Maria das Neves Miranda Oliveira ; appellada, Rosa Mrria da Conceição. Appellante, Manoel de Azevedo Pontes ; appellado, João de Deus Guimarães. Appellante, José Antonio Fernandes Fradique ; appellado, Joaquim de Albuquerque Castro. Appellante, José Severino da Silva ; appellado, João Mauricio Cardoso. Appellante, Antonio José Pinto ; appellada, Maria Francisca da Conceição. Appellante, Manoel Florentino dos Santos ; appellado, Bartholomeu Brandão do Sobral.

APPELLAÇÃO CRIME.—Appellante, o padre João David Madeira ; appellados, Joaquim Domingues Vianna e outros.

As duas hora e meia da tarde encerrou-se a sessão.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Srs. redactores.—Acabo de ler uma correspondencia inserta no *Liberal* n. 183 de 21 de junho ultimo, em que alguem sob as iniciaes A. B. S. tentou manchar minha reputação atirando-me calumnias e injurias e imputando-me factos de que só póde ser capaz um espirito maledico e prostituido—factos indignos da minha pessôa, quer como particular, quer na qualidade de juiz municipal e de orphãos deste termo.

Nascido e educado na cidade do Recife, onde residi até o dia 30 de agosto de 1867, data em que segui para a capital do Rio Grande do Norte nomeado juiz municipal, dahi voltei no 1º de dezembro, sendo removido para este termo, graças exclusivamente aos esforços dos distinctos conselheiros Francisco de Paula da Silveira Lôbo e João Silveira de Souza, aos quaes sempre e sempre serei summamente grato, como o tenho demonstrado e continuarei a fazer emquanto existir.

Assumindo neste termo o exercicio do meu lugar no dia 11 de fevereiro de 1868, data da installação da comarca e creação do fôro civil, procurei pautar os meus actos pelos sentimentos do justo e do honesto, angariar a amizade dos meus jurisdiccionados sem distincção de côr politica e destribuir-lhes justiça sem olhar á considerações de ordem alguma. Assim tenho continuado a proceder, affastando-me, quanto em mim cabe, das lutas partidarias e de envolver-me em negocios que, ainda de leve, possam affectar minha dignidade, que sobre tudo prezo, e a posição de juiz, que me foi confiada.

Tenho faltas e defeitos, que os homens de melhor conceito não podem evitar ; sem bens da fortuna que me possam valer nos momentos de privação lamento com minha mulher e filhos a necessidade que experimento, sem comtudo, passar-me pela idéa os sentimentos baixos que A. B. S. não duvidou emprestar-me na narração dos factos, que me attribue.

Não entro na apreciação desses factos e apenas direi de passagem, que A. B. S. ou não me conhece, e portanto não devia avançar aquillo que ignora ; ou está mal informado do meu procedimento e devia haver-se diversamente para com segurança, criterio e verdade publicar seu juizo a meu respeito ; ou ainda me conhece e está a par de minha vida publica e privada, e é, portanto um vil e detestavel calumniador, que se já não está, deve ser esbulhado de sociedade como ente abjecto e despresivel, que escarnece do bom senso publico e conseguintemente de si mesmo ; um cão hydrophobico, que não poupa a quem quer que seja.

Estou convencido de que, para o publico de Itambé, para os homens de cujo juizo necessito, era dispensavel minha defeza ; como, porém, tenho amigos fóra daqui, que me prezam, uma numerosa familia, ainda que pauperrima, que me estima e ama, e sobre tudo não temendo os factos porque sou arguido e injuriado publicamente, passo á tratar daquelles que merecem resposta e esplicação de minha parte.

Não tenho pretenções exageradas, não alardeio intelligencia e illustração, sou pelo contrario, o primeiro a reconhecer minha fraqueza, o primeiro a humilhar-me ante os doutos ; julgo-me, porém, com as habilitações precisas para desempenhar meu lugar e cumprir meus deveres, sem que se possa dizer que procedo de má fé, ou persigo e maltrato a este ou áquelle que energicamente requer ante meu juizo, ou que me procura para qualquer fim.

Ao que disse meu detractor sobre esse ponto proveco-o para que decline o nome da pessôa (se prezar a verdade) que tenha sido perseguida e maltratada por mim de qualquer maneira, ou tenha recebido gritos, etc.

Esse procedimento é improprio da educação que recebi desde o berço e que levarei até o tumulo.

Tôdos que me conhecem e dão-me a honra de frequentar minha pobre casa são testemunhas oculares do tratamento que dou as partes, independente de posição, de côr e de fortuna.

A. B. S. reportando-se a pessôa do distincto tenente-coronel Mariano Ramos de Mendonça e a uma causa commercial que este tem em juizo não hesitou asseguarar que eu para favorecer ao dito tenente-coronel atropellei o direito de seu contendor, já reformando sentença, depois de recebida e atimpada a respectiva appellação, já (referindo-se a execução) falsificando folhas dos autos, e depois, diz elle, conhecendo meu erro suppliquei para que a parte prejudicada não procedesse contra mim.

O menospreso a verdade revella-se altamente nessas proposições.

Sou amigo do tenente-coronel Mariano, porém mais amigo de minha reputação, do meu nome e da verdade. Se essa amizade, que igualmente consagro a muitas pessôas gradas da comarca tivesse força bastante para inhibir o cumprimento de meus deveres e atropellar os direitos de quem quer que com ellas litigassem, declaro ao publico, a quem me dirijo, que teria a precisa energia para supplanta-la, usando do recurso legal e quando isto não fosse sufficiente a demissão do lugar, que exerço, seria o expediente de que lançaria mão antes da pratica de actos da ordem dos que me attribue A. B. S.

Na causa de assignação de dez dias que o tenente-coronel Mariano move contra Claudio José de Araujo, este excepcionou o juizo, sendo despresada *in limine* sua excepção.

Claudio por seu advogado o bacharel Antonio Bernardino dos Santos aggravou desse despacho para o Exm. presidente do tribunal do commercio. Reconsiderando-o quanto a primeira parte da excepção e vendo que a outra não continha materia de aggravo, mandei juntar o instrumento, quando subio á minha conclusão, aos autos da acção principal e reformei o meu despacho aceitando em parte a excepção. Intimado Claudio ou seu advogado este sem demora requereu para seguir o aggravo á instancia superior, allegando que tinha aggravado *no todo e nem em parte.*

Mandei vir a petição nos autos e vendo, como já disse, que a segunda parte dos embargos, que se inscrevia—*excepção de acção e illegitimidade de partes*, não era materia de excepção e menos de aggravo, aos termos dos arts. 149 e 669 do regulamento commercial indeferi dita petição, mandando subsistir o despacho anterior.

Nenhum recurso tentou o advogado de Claudio desse despacho.

Posta a excepção em prova e decorrido o prazo legal subiram os autos a conclusão e proferi, é verdade, equivocamente sentença quanto a causa principal em vez de julgar a excepção. Sciente o advogado do tenente-coronel Mariano, este immediatamente apresentou-me um requerimento mostrando o equivoco que se havia dado. Reconhecendo meu engano aceitei a petição por embargos, e seguindo a praxe do douto conselheiro P. Baptista e outros, julguei de nenhum effeito a primeira sentença despresando a excepção offerecida, visto não ter o excepiente provado suas allegações no prazo que lhe é concedido por lei.

Quer do primeiro, quer do segundo despacho, nenhum recurso tentou o advogado Antonio Bernardino dos Santos. Entretanto A. B. S. ousou affirmar em sua correspondencia que *Claudio appellou, foi recebida e atimpada a appellação e os autos trasladados, quando reconhecendo meu erro mandei chamar o advogado do tenente-coronel Mariano e dei-lhe uma petição mandando-a vir nos autos e por um simples despacho revoguei tudo acabando com a appellação !!*

Muito póde a aleivosia, a mentira de mãos dadas com requintada perversidade.

Soccorrendo-se á provas desse jaez A. B. S. não trepidará affirmar que reduzo o fôro *a nada.*

O documento, sob n. 1, do escrivão do feito prova a toda luz o embuste, a falsidade de semelhantes proposições. Por este vê-se que não houve tal appellação, e por conseguinte recebimento, atimpação e traslado, o que tudo deveria constar dos autos respectivos.

Quanto a parte que concerne a execução é verdade que com pasmo e admiração para mim e todos que me conhecem foram apresentados os embargos de que falla A. B. S.

Assim era mister.

Claudio promettera e com elle seu advogado não consentir que o tenente-coronel Mariano levasse a effeito, como é publico, a execução de sua sentença, e por isso pôr em pratica todos os meios que sua fertil imaginação podiam inventar.

Offerecidos os embargos, vendo eu que a materia delles era de discussão, além de comprehender-se na geral disposição do art. 573 do regulamento de 25 de novembro de 1850, já citado, mandei proseguir nos termos do art. 587 do mesmo regulamento. Claudio não exhibio prova alguma em favor de seus embargos limitando-se a arrazoar afinal succintamente.

Em vista disto, tendo em attenção a allegação feita por Claudio de falta de citação de sua mulher para todos os actos da arrematação, uma vez que havia sido penhorado um bem de raiz, annullei a

MUTILADO

respectiva arrematação e mandei na mesma sentença extrahir cópia dos embargos e remette-la á promotoria publica para proceder na forma da lei.

Tenho a sciencia precisa para cumprir meus deveres e consciencia para destribuir justiça sem olhar a posição de quem quer que seja, e por isso não desço da altura em que estou legalmente collocado para mendigar favores e pedir perdão de meus actos.

Provoco A. B. S. a publicar pelos jornaes o nome da pessoa ou pessoas (incapazes de faltar a verdade) a quem eu tivesse me dirigido para semelhante fim, ou pelo menos que tenham ouvido fallar em taes supplicas, antes de sua correspondencia, a que respondo.

A prova mais cabal da inverosimelhança de semelhante dito é que se tivesse pedido, como diz A. B. S., não teriam sido offerecidos os embargos a que alludo, não teriam elles seguido os termos legaes e finalmente não seria eu obrigado a mandar extrahir cópia e remette-la ao Dr. promotor publico para denunciar de seu signatario pelas calumnias e injurias, que proferio.—Documento n. 2.

Ainda mais. Se procedessem as allegações constantes daquelles embargos, o tenente-coronel Mariano, meu amigo e que tantos favores me ha prodigalisado, como diz A. B. S., não repelleria o offerecimento, que lhe fizeram, segundo é sabido, de dar quitação a Claudio para este não apresentar os embargos, que havia engenhado, declarando-lhe que se este era o fim dos seus embargos podia os offerecer que lhe aprouvesse.

A. B. S. não satisfeito com o montão de falsidades, que ficam manifestas, vai mais alem. *Diz que gosto de banquetear-me com criminosos; que vou para as sessões do jury mostrar interesse pela condemnação ou absolvição deste ou d'aquelle; que levo todo o dia em passeiatas quando quero massacrar uma parte, conduzindo comigo o escrivão, como succedeu na fiança requerida por Misael do Rego Cavalcante; que ha mais de dous annos instauro um processo de responsabilidade contra o subdelegado Trajano Evaristo Ferrão Castello Branco e não obstante já ter ali culpa começada, acceitei um seu convite para com elle comer um carneiro na marcação.*

Não duvido que no meu itinerario para o centro do termo tenha jantado com algum criminoso. E como o posso evitar? Por ventura tem os criminosos letreiro ou inscripção na fronte, que os destingue de outros homens?

E' possivel que alguma vez tenha jantado com Serafim Lucena, porem o que affirmo é que se o fiz, foi inscientemente, o que bem pode acontecer sem denunciar em mim máus sentimentos, ou protecção a criminosos.

E' frequento o tribunal do jury para assistir seus trabalhos, sou o primeiro a confessar, mas que tenha-me interessado pro ou contra qualquer réo prove-o A. B. S. se é capaz como os outros factos que me attribue ante o tribunal e para onde o farei arrastar já tendo para isto ja os necessarios poderes ao sollicitador major Antonio dos Santos Vital; depois do que me curvarei obedientemente ao rigor da lei, se esta me for adversa, e sujeitar-me-hei a pecha que me querem lançar na face.

Quanto a fiança prestada por Misael do Rego Cavalcante e o processo contra Trajano, offereço a consideração do publico os documentos sob ns. 3 e 4.

Pelo primeiro vê-se que os meus despachos são da mesma data das petições de Misael com excepção de uma que me sendo apresentada em 17 com data de 16 foi despachada naquelle dia, trazendo documentos, que o instruam, firmados em 17, o que prova engano da parte do requerente e e que o ultimo despacho que proferi, é de 18 de março, e o termo de fiança lavrado a 19 do mesmo mez pelo escrivão Baldino Amando Freire. Pelo segundo está claro que a demora do processo que na qualidade de juiz de direito instaurei contra o subdelegado Trajano Ferrão, não tem sido motivada por mim e menos pela politica dominante não dispõe de força para influir nos actos judiciaes, e sim pela difficuldade da citação das testemunhas moradoras em diversas provincias e affluencia de trabalhos de juizo.

Relativamente ao banquete de que tão ufanamente trata A. B. S., não obstante o tedio quasi invencivel, que sinto em descer á sua explicação, direi simplesmente que convidada instantemente minha familia pela do tenente José Henrique de Mendonça para passar um dia fóra da villa no sitio do alferes Francisco da Silva Arão, accedi esse convite para o qual não houve a menor intervenção do referido Trajano.

Deixaria em silencio o topico da correspondencia na parte que concerne a questão de Virginio Horacio de Freitas, se A. B. S. não se arrojasse a dar a conhecer a especie de agradecimento que esperava pela sentença, que proferi a favor do mesmo Virginio e desejos de vinganças, que, diz, nutro contra elle.

E' ainda enexacto o que refere A. B. S.

Desde junho de 1868 que Virginio Horacio de Freitas deixou de frequentar minha casa, ao passo que a petição inicial da acção possessoria que elle propoz contra o major Joaquim Monteiro Guedes Gandim foi despachada a 11 de agosto d'aquelle anno — Documento n. 5. D'onde se vê que não havendo ainda petição em juizo, relativa a acção de cuja sentença se occupa A. B. S., ao tempo em que Virginio ausentou-se de minha casa não podia esperar *agradecimento algum* em qualquer sentido que tenha elle empregado essa expressão.

Finalmente A. B. S. argue-me pela remessa do réo Antonio Gomes da Cunha para a casa de detenção e conclue dizendo que *é verdade que esse preso já se esgotou e não tem mais dinheiro para gastar com certos sanguesugas protegidos, pelo que não podia hacer mais condescendencia para com elle.*

Sómente por motivo de molestia do referido réo deixei de envia-lo com outros para a cidade do Recife, logo depois do jury, segundo communiquei ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o que só póde verificar-se na data a que se reporta A. B. S. por ser precedentemente examinado pelo muito distincto medico, Dr. Ludovico Corrêa de Oliveira, e este me certificou que elle se achava em estado de poder seguir, sem que para esse procedimento influisse em meu espirito outro movel, alem da satisfação aos reiterados pedidos da delegacia de policia pelo grande numero de prezos recolhidos á pequena casa, que serve de cadeia, e que nenhuma garantia offerece.

A bilis pobre e nojenta que A. B. S. quiz lançar sobre mim, não me attinge, ainda longiquamente.

Sobre esse ponto resolve toda duvida o documento n. 6, que é uma declaração sob juramento prestado perante o digno juiz municipal da 2ª vara do Recife, Dr. Arminio Tavares, pelo preso Antonio Gomes da Cunha, na qual verá A. B. S. que o bacharel Antonio Bernardino dos Santos e outros foram os sanguesugas, que exgotaram a bolsa do preso e não funccionario algum do juizo municipal de Itambé.

E' sempre assim que triumpha a verdade.

Itamabé 8 de julho de 1870.

Meneláo dos Santos da Fonseca Lins.

Documento n. 1.

Em cumprimento a portaria supra do Illm. Sr. Dr. juiz municipal certifico que revendo os autos da acção commercial entre partes o tenente-coronel Mariano Ramos de Mendonça e Claudio José de Araujo, delles não que o mesmo Claudio appellasse de sentença alguma proferida por V. S. e nem existe petição nos referidos autos nesse sentido; do que dou fé.

Pedras de Fogo, 6 de julho de 1870.—Em fé de verdade. O escrivão, Francisco de Araujo Lima.

Documento n. 2.

Certifico que revendo os autos de execução commercial, entre partes o tenente-coronel Mariano Ramos de Mendonça e Claudio José de Araujo, delles consta que o executado Claudio José de Araujo, oppôr embargos a arrematação, os quaes foram recebidos e postos em prova e afinal julgados, sem que o mesmo executado offerecesse no praso legal prova alguma documental ou testemunhal.

Certifico mais que do final da dita sentença consta que V. S. mandara extrahir cópia dos referidos embargos e remettel-a a promotoria publica para proceder contra o signatario dos mesmos, na fórma da lei; do que tudo dou fé.

Pedras de Fogo, 6 de julho de 1870.—Em fé de verdade. O escrivão, Francisco de Araujo Lima.

Documento n. 3.

Certifico que, em virtude da portaria supra do Illm. Sr. Dr. juiz municipal, revendo os autos de execução commercial, entre partes Manoel da Silva Pontes e Joaquim Ricardo da Silva Guimarães, delles consta que todas as petições de Mizael do Rego Cavalcante para prestação de fiança, na qualidade de embargante terceiro, tem as mesmas datas dos respectivos despachos, exceptuando a de fl. 23, que sendo datada de 16 foi despachada a 17, contendo documentos desta data, isto é, de 17.

Certifico mais que o ultimo despacho, foi dado a 18 de março com petição de igual data e o termo de fiança lavrado á 19, tudo do referido mez de março ultimo, pelo escrivão Baldoino Amando Freire, que então me substituia; do que dou fé.

Pedras de Fogo, 6 de julho de 1870.—Em fé de verdade. O escrivão, Francisco de Araujo Lima.

Documento n. 4.

Certifico que revendo o processo entre partes, denunciante Antonio Rufino Monteiro, denunciado Trajano Evaristo Castello Branco e outros, delle consta que a petição da denuncia tem o despacho de 14 de novembro de 1868, e que depois disto os ditos autos do processo tiveram a marcha seguinte: subiram a conclusão no dia 17 do dito mez de novembro de 1868 e desceram a 18; subiram a 18 e desceram a 19; subiram a 27 de dezembro e desceram a 22 de fevereiro de 1869; subiram a 24 de abril e desceram a 30; subiram a 3 de janeiro de 1870 e desceram a 3; subiram a 11 do mesmo mez e desceram a 17; subiram a 24 de fevereiro e desceram no mesmo dia 24; subiram a 28 de março e desceram no 1.º de abril; subiram a 2 de junho e desceram a 8; e subiram a 8 e desceram hoje sem despacho para delles se extrahir a presente certidão, e certifica finalmente que a demora do processo foi motivada pela mudança de duas testemunhas desta para as provincias da Parahyba e confins da do Rio Grande do Norte, para cujos lugares se expediram cartas precatorias citatorias; accrescentando que duas mais, moravam na comarca do Pilar da dita provincia da Parahyba, que, citados por precatoria vieram depôr; tendo-se absorvido quasi todo tempo com essas diligencias, o que interrompeu, e devia necessariamente interromper a marcha regular do processo, concorrendo tambem para isto a grande affluencia do serviço pelos cartorios de orphãos e ausentes, capellas e residuos, cujos cargos occupa conjunctamente com o de escrivão do jury da comarca; é quanto sob a fé dos cargos que occupa, me cumpre certificar á V. S. e de que tudo dou fé.

Villa de Pedras de Fogo, 6 de julho de 1870.—O escrivão interino do jury, Baldoino Amando Freire.

Documento n. 5.

Certifico que, revendo o traslado dos autos da acção possessoria entre partes Virginio Horacio de Freitas e major Joaquim Monteiro Guedes Gandim, delles consta que a petição inicial foi despachada a 11 de agosto de 1868 e que a sentença respectiva é de 16 de de junho de 1869; do que dou fé.

Pedras de Fogo, 6 de julho de 1870.—Em fé de verdade. O escrivão, Francisco de Araujo Lima.

Documento n. 6.

Auto de declaração. Aos 5 de julho de 1870, em a casa de detenção desta cidade do Recife de Pernambuco, onde foi vindo o Dr. juiz municipal da segunda vara Arminio Coriolano Tavares dos Santos, commigo escrivão de seu cargo abaixo nomeado, até presente o peticionario Urgulino Cavalcante do Rego Vasconcellos, e o supplicado Antonio Gomes da Cunha, ao qual dito juiz deferio juramento aos Santos Evangelhos em um livro delles em que pôz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade, e sendo inquirido sobre a petição que lhe foi lida.

Disse que se acha preso pela accusação, que soffre de homicidio casual na pessoa de um seu cunhado; que incumbio a dous advogados os Drs. Antonio Bernardino dos Santos e Antonio de Araujo de sua defeza, tendo-lhes pago os seus serviços dando ao primeiro a quantia 1:600$000 e ao segundo 1:000$000 em papel e 95 libras esterlinas. Ao segundo idem da petição respondeu negativamente, isto é, que o Dr. Menelio dos Santos da Fonceca Lins juiz municipal de Itambé, não exigio, e nem recebeu quantia alguma, e nem promessa de qualquer natureza para promover directo ou indirectamente a absolvição delle declarante. Disse ainda que dito juiz municipal nunca exigio delle cousa alguma para conservar á elle respondente na cadeia de Itambé.

E por nada mais declarar e nem lhe ser perguntado, o jury o presente auto findo. no qual assigna com o declarante, peticionario e testemunhas presentes.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão escrevi. Arminio Tavares.—Antonio Gomes da Cunha.—Urgulino Cavalcante do Rega Vasconcellos.—José Elias de Oliveira. — João Pinheiro Catolé. Recife, 5 de julho de 1870. O escrivão, Guilherme Augusto de Athayde. (Estava adherente uma estampilha de 200 réis).

O frei João do Amor Divino ao publico.

VII.

Era de minha intenção encerrar desta vez a serie de artigos, que desejei publicar em defeza de minha administração, como prior do convento do Carmo de Olinda; mas novas circumstancias appareceram, que vieram desviar minha penna do ultimo assumpto, á que deveria dedicar se; e, obedecendo á força de taes circumstancias, me proporei hoje a provar algumas asserções, publicadas nos artigos anteriores, para ficarem definitivamente firmadas as premissas, com que tenho de argumentar.

VIII.

Já disse uma vez, e tenho prazer de repetir, que de fórma alguma desejo desobedecer e resistir as ordens de meus legitimos superiores, aos quaes me julgo sujeito em minha consciencia, e em virtude das leis, que nos regem; por tanto, provado de um modo peremptorio que o Rvm padre frei Alexandrino é o legitimo commissario da autoridade competente para depôr-me, muito embora eu não tenha dado lugar á essa medida injusta e violente, me submetterei humildemente á quaesquer ordens, que me forem intimadas, porque a—obediencia—é a divisa de meu habito religioso.

Em face desta sincera e genuina declaração, cumpria ao Rvm. frei Alexandrino publicar todas as peças, que justificam sua nomeação, uma vez que elle não dignou-se mostrar-m'as para le-las e examina-las.

Se elle houvesse-as publicado em sua integra, com declaração dos sellos e armas do convento e do arcebispado, a autorisação do Exm. Sr. governador, a patente de visitador, de que se diz munido, o officio, que necessariamente me devia ter enderessado; e, se tudo estivesse conforme o direito e ás nossas instituições carmelitanas, não se deveria temer que eu oppozesse a mais leve resistencia á sua legitimidade.

Mas, nada disto se havendo feito, e pondo-se o Rvm. Sr. frei Alexandrino de emboscada para me dar assalto; e não se tendo liquidado a questão de sua competencia, e da veracidade de sua commissão, estou em meu direito de não haver acreditado na sua *honrada* palavra; não tanto por S. Rvma. á quem só agora tive o prazer de ver e conhecer, mas pelo Rvm. Sr. frei João Lucas, que, para tomar uma vindicta de qualquer de seus mais humildes irmãos de habito, não trepidaria de inventar e de *arranjar* um meio, ainda que pouco decoroso, que o levasse promptamente á seus fins; em uma palavra *elle não sabe escolher os meios.*

Não affianço, porém, que elle desta vez o fizesse, isto é, empregasse meios ignobeis para conseguir minha exoneração do priorado, mas digo e affianço que elle não trepidaria em faze-lo se fosse necessario. E não deixarei passar esta proposição sem ser acompanhada de sua prova.

IX.

A má vontade, e desaffeição que me vota o Sr. padre frei João Lucas já parte de longa data.

Em eras passadas, em 1846, quando eu occupei o priorado deste convento pela primeira vez, e o Rvm. frei João Lucas occupava o da Bahia, appareceram-me duas escravas do convento, que tinham fugido para o centro desta provincia; e, recebendo, paguei aos dous capitães de campo, que as conduziram, a gratificação de 200$.

Constando esse facto ao Rvm. Sr. frei João Lucas, este as mandou buscar para a Bahia, ao que tanto me oppuz, que por fim ellas áqui ficaram.

Despeitado elle por isso, e não podendo tomar contra mim outra vingança, porque não era ainda provincial, procurou ferir-me nas diarias, que o convento me dava, como é obrigado a dar aos seus priores.

Mas o meio empregado por esse religioso é inacreditavel, tanto repugna ao bom senso, e ao caracter de um sacerdote, que deve ser o primeiro a dar exemplo de probidade, de honra e de bons costumes!

Por mais incrivel que seja, é mister dizer e provar que esse religioso falsificou uma portaria ou ordem para esse fim!

Diga-se muito embora que eu, revelando tão feias verdades, esteja praticando um escandalo, por que é maxima evangelica, que se for necessario praticar-se o escandalo para apparecer a verdade, pratique-se o escandalo, com tanto que a verdade appareça. *Si necesse fuerit scandalum esse ut veniat veritas, veniat scandalum, et veritas appareat.*

Era então vigario provincial o frei Francisco de Salles, e secretario o frei Manoel de S. Joaquim Teixeira; em nome desse secretario se passou a seguinte ordem:

« Frei Francisco de Salles e Souza, mestre do pulpito e de justiça, definidor geral e perpetuo, ex-provincial e actual vigario provincial da provincia da Bahia, Pernambuco, Sergipe, etc., etc.

« Pela presente autorisamos ao muito Rvm. padre vigario prior deste nosso convento da Bahia frei João Lucas do Monte Carmelo, para mandar suspender ao arrendatario do nosso engenho Camassari, o Sr. José Claudino Leite, toda e qualquer quantia excepto a diaria de 500 rs., dada ainda mesmo ao padre frei João do Amor Divino, ou a outro qualquer religioso d'hora em diante; e protestamos não se lhe levarem conta qualquer quantia que não seja autorisada *com a firma de V. paternidade Rvm.* frei Francisco de Salles, vigario provincial. — *Frei* Manoel de S. Joaquim Teixeira, pro-secretario.—Carmo da Bahia, 22 de junho de 1867. »

Este documento é apocrypho, pois que a letra do corpo é a mesma da assignatura do vigario provincial, e a mesma do secretario, pelo que evidentemente se conclue, que foi só uma pessoa que o fabricou; e essa pessoa foi o Sr. frei João Lucas, segundo as semelhanças das letras.

Convém notar que, em virtude delle, ficou effectivamente minha diaria reduzida a 500 rs., quando era de 800 rs. marcada pelo convento. Foi enderessada essa ordem directamente ao Sr. José Claudino Leite, então rendeiro do engenho Camassari, que pertencia á este convento, e de quem recebia minhas diarias.

Ora, quem fabrica uma vez um documento falso, presume-se capaz de fabricar outros, pelo principio de moral e de direito de que—quem mente uma vez, presume se mentir sempre.

Por conseguinte, sendo o negocio de minha deposição tramado pelo Rvm. Sr. João Lucas, impellido por interesse proprio e por questões de escravos, que elle vendera sem a legitima autorisação, era para recear e desconfiar que elle desta vez fizesse o mesmo que ja fez a 23 annos passados; tanto mais quando o seu enviado tem sabido involver sua commissão em taes mysterios e trevas, que eu ainda não pude saber qual seu fim, á não ser a *entrega da escrava Lydia á Rufino Thomaz d'Aquino, de cujo poder foi por mim reivindicada.*

Sim; se eu tinha razão de suspeita do procedimento do Rvm. Sr. Fr. João Lucas, o Rvm. Sr. Fr. Alexandrino veio elevar essa suspeita á um grão quasi de certeza, pelo modo insolito e illegal, que tem observado e seguido.

Avaliem os homens prudentes a difficuldade de minha situação.

E' bem sabido hoje de todos que minha deposição é urdida pelo Rvm. Sr. frei João Lucas, meu desaffecto, que para consegui-la não recusaria quaesquer meios; como tambem é bem sabido que o plano combinado é *deportar-me* para a Bahia, para não continuar na tarefa começada, porque ainda ha perto de 40 escravos vendidos pelo Rvm. Sr. frei João Lucas, e muitos outros objectos extraviados por outros priores, e entregar-se em quanto antes a escrava Lydia e suas crias ao dito Rufino, á quem já mandou chamar o Rvm. Sr. frei Alexandrino para esse fim.

Fallando neste facto, tão insignificante na apparencia, e tão importante na hypothese, não posso resistir ao desejo de demonstrar a immoralidade inqualificavel, que resulta do procedimento desse Rvm. provincial, que devia melhor conhecer seus deveres.

X

Tentada a acção de reivindicação da escrava Lydia e seus fructos do poder de Rufino Thomaz de Aquino, obtive na primeira instancia a seguinte sentença:

« Vistos estes autos.—Attendendo aos documentos de fl. 5 a fl. 6, 24 a 26, testemunhas de fls. 19 a 22, e a improcedencia da defeza do réo, o condemno a restituir ao autor, como representante da ordem Carmelita de Olinda, a escrava Lydia, hoje com o nome de Maria, e seus filhos Candido e Braz, e nas custas.

« Recife, 23 de fevereiro de 1865.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.»

Embargada esta sentença pelo réo, foi reformada nos seguintes termos:

« Reformo a sentença embargada, na parte que condemnava o embargante a entrega de Candido e Braz, visto não estar provado que sejam estes filhos da escrava Lydia, subsistindo quanto a escrava Lydia á sentença embargada, e pague o embargante as custas proporcionaes.

« Recife, 10 de abril de 1865.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos »

Embargada de novo por mim esta ultima sentença, obtive sua reforma da maneira seguinte:

« Attendendo aos documentos de fls. 43 a 45 recebo os embargos de fl. para reformar a sentença de fl. 37 e confirmar a de fl. 31, e pague o embargado as custas.

« Recife, 19 de agosto de 1865.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.»

Subindo por appellação os autos para o superior tribunal da Relação, foi proferido o accordão que segue-se:

« Accordão em Relação, etc —Que confirmam a sentença appellada por seus fundamentos e autos. e pague o appellante as custas.

« Recife, 14 de abril de 1866.—Souza, presidente.—Almeida e Albuquerque.—Motta.—Assis.—Doria.—Domingues da Silva.»

Este accordão foi confirmado em recurso de embargos.

Em vista, pois, destas sentenças, a escrava Lydia e suas crias ficaram pertencendo ao convento do Carmo de Olinda.

Mas a lei de 9 de dezembro de 1830, diz «que serão nullas todas as alienações e *contratos onerosos* feitos pelas ordens regulares sobre bens moveis, immoveis e semoventes, de seu patrimonio, sem licença do governo imperial» e o decreto de 28 de novembro de 1849, diz ainda «que serão nullas as alienações e *quaesquer contratos onerosos* feitos pelas ordens regulares, sem licença do governo imperial» e sendo um contrato oneroso a entrega de Lydia, depois de reivindicada, á seu supposto senhor; logo, não se póde, não se deve entrega-la á Rufino Thomaz de Aquino, sob pena de nullidade.

Além das leis citadas, foram expedidos ainda os avisos de 15 de março de 1833, 10 de maio de 1836, 20 de fevereiro, 12 de abril, 26 de fevereiro de 1851, 28 de março de 1854, 15 de setembro de 1865 e 6 de fevereiro de 1866, que confirmam as citadas disposições; portanto, é legalmente impossivel entregar-se a escrava Lydia, uma vez reivindicada.

Apezar, porém, de tão expressas disposições de lei, o Rvm. Sr. frei João Lucas insiste em mandar restitui-la á seu injusto possuidor.

E' uma tenaz resistencia ás leis do paiz.

Comparando-se, porém, as diversas cartas, que em datas differentes me escrevera o Rvm. Sr. provincial, se conhecerá sua incoherencia, e o terreno falso que teimosamente pisa.

Em data de 4 de fevereiro de 1868 me dirigira elle a seguinte carta:

« Illm. muito Rvm. Sr. padre-mestre prior.—Depois de ter dito á V. P. muito Rvma. que, como prior desse nosso convento de Olinda, está autorisado a procurar e promover tudo que for a bem do mesmo convento, persuadido estava que não exigisse mais a procuração, que já me havia pedido, entendendo *que está revestido de todos os poderes precisos para fazer o que convier em beneficio e augmento dessa casa, de que é digno prelado, principalmente pelo zelo e dedicação com que se tem empenhado á seu favor.*

« Já vê que se me fosse permittido passar procurações aos Srs. priores, o fazia logo que me avisasse dessa necessidade.

« Os provinciaes só podem dar procurações aos procuradores geraes na côrte e não aos Srs. priores por serem, dadas certas circumstancias, os competentes para dá-las.

« *Só me importa, portanto, louva-lo e pedir á Deus que o ajude no empenho em que está, realisando suas boas intenções.*»

O mais que se segue não diz respeito á esse negocio.

(Está assignada.)

Vei ver agora o respeitavel publico, como esse meu zelo e essa minha dedicação se converteram bem depressa em *torpezas, immoralidades e injustiças!*

Recebi do mesmo Rvm. prelado a seguinte carta datada de 10 de fevereiro de 1868, 6 dias depois da que foi acima transcripta:

«Illm. muito Rvm. padre prior.—Recebi uma carta do Sr. Antonio Pires Ferreira sollicitando o valor de uma escrava que V. P. muito Rvma. tomára judicialmente, como se ella fosse vendida clandestinamente, *como tem acontecido com muitos bens da ordem!*

« A acquisição dessa escrava, cujo comprador foi Manoel José de Souza, *é injusta e immoral por que foi vendida por mim,* sendo autorisado pelo presidente da provincia o Exm. Sr. marquez do Paraná, que me disse, depois de realisado o negocio do engenho, que era justo deixar na provincia os escravos que ficassem, e mesmo porque evitaria fugirem.

« Só quizeram vir comigo para a Bahia dous um por ser aleijado e outro por ser filho desta provincia ou Sergipe, mas que tinha parentes no engenho do Carmo no reconcavo.

« Um africano que devia vir tambem, fugio. Portanto, trate de haver outros, mas não os que nessa época foram vendidos, porque suas vendas são legitimas e autorisadas, e de outra maneira as não faria....»

O mais que segue-se não importa ao caso.

Nesse sentido me foram enderessadas as cartas de 11 de julho de 1868, e de 3 de agosto do mesmo anno, d'onde extrahi o trecho que publiquei a 12 do corrente.

Em 5 de abril de 1869 recebi outra carta, que contém o seguinte trecho:

« Para evitar despezas e risco, já lhe observei ou determinei que entregasse a escrava Lydia e seus filhos (a mesma de que falla Manoel Pires Ferreira) á seu legitimo senhor, *á quem sem duvida ha de ser restituida...* »

Outra de 19 do mesmo mez e anno diz o seguinte:

« Declaro-lhe que não mando por ora a procuração que pede, em quanto não terminar o negocio da escrava, *por mim vendida legalmente,* e que V. P. muito reverendissima não tem querido até hoje, como lhe tenho pedido, entregar á seu legitimo senhor, de cujo poder está fóra sem eu ser por V. P. consultado, tendo antes, como me diz, participado ao meu muito digno antecessor. »

No dia 20 do mesmo mez e anno recebi outra, instando sobre o mesmo assumpto; e finalmente outras mais, sempre ordenando a entrega de Lydia.

Apesar, porém, de tão repetidas ordens, reconhecidamente illegaes, não entreguei a escrava em questão á seu supposto senhor, Rufino Thomaz d'Aquino. Na verdade, como é que eu, tendo reivindicado com tanto trabalho, esforços e despezas, sustentando uma luta titanica com pessoas potentadas e pretenciosas, que protegiam ostensivamente á Rufino Thomaz d'Aquino, e tão poderosas, que promoveram todas essas desordens e injustiças, desenvolvidas contra mim, á ponto de conseguirem minha deposição e até deportação, digo, de ter reivindicado uma escrava n'essas condições, poderia entrega-la de novo á seus injustos possuidores?

Pois, só esse Rvm. provincial não calculou, e pensou nas funestas consequencias de semelhante procedimento? Não via elle que se eu assim o fizesse, não poderia reivindicar mais um só objecto do convento, não só dos que elle vendêra, como tambem dos que outros esbanjaram? Não ficariam dest'arte desmoralisados os meus actos na qualidade de prior? Não seria melhor que esse provincial se mostrasse menos caprichoso, e, restituindo á esse comprador o preço do contrato, conservasse no dominio do convento os escravos em questão?

Além disto, como é que, em vista das leis citadas, e dos pareceres dos mais illustres advogados desta cidade, que até me diziam que se eu entregasse esses escravos, incorria em responsabilidade, eu poderia cumprir as ordens do Rvm. Sr. provincial?

Não, eu não entregaria esses escravos, adquiridos com tantos suores e despezas, ao seu injusto possuidor, quaesquer que fossem as consequencias, que não tardaram em apparecer; preferia mil vezes ser deposto do priorado do que passar por essa desmoralisação.

E o Rvm. Sr. João Lucas preferio antes que fosse deposto do priorado, e prejudicar ao convento em alguns contos de réis, do que descontentar ao Sr. Manoel Pires Ferreira e á outras influencias pretenciosas desta terra.

Seja, pois, o instrumento dessa immoralidade o Rvm. Fr. Alexandrino, quando para as suas mãos passarem os bens deste infeliz convento; porque me restará o direito salvo de denunciar aos poderes competentes mais uma torpeza praticada pelos administradores deste pobre convento.

Consta-me, como já disse, que o Rvm. Fr. Alexandrino mandou chamar á Rufino Thomaz d'Aquino para entregar lhe esses escravos, pois que esse é o fim de sua missão, como é expressamente declarado, segundo dizem, na portaria do Exm. Sr. governador do arcebispado; mas, se assim acontecer, desde já o denuncio ao Exm. Sr. presidente da provincia, ao Exm. Sr. procurador da corôa, e ao Sr. Dr. procurador dos feitos da fazenda, para que se dignem tomar as providencias ordenadas pelo aviso n. 245 de 10 de novembro de 1853, que tomo o trabalho de transcrever:

« Illm. e Exm. Sr.—Recebi o officio de 5 de outubro, sob n. 48, em que V. Exc. dá conta de haver ordenada ao procurador fiscal, que procedesse na forma da lei para evitar o extravio *dos bens do patrimonio do convento do Carmo da cidade de Olinda, por lhe constar que o respectivo prior estava vendendo sem a competente licença;* e em resposta tenho de declarar á V. Exc., que é mister proseguir-se nos termos e mais diligencias necessarias para a segurança da fazenda publica; e verificado ou abandono ou extincção de facto da communidade ou administração do convento, proceder-se-ha na conformidade da legislação em vigor sobre bens vagos, para serem incorporados ao dominio do estado.

« E porque possa succeder que appareça legitimo administrador, ou que o supposto abandono ou extincção se não tenha verificado, ou se verifique, sendo certo que ha dissipação de bens com o fim de frustrar o direito eventual da fazenda publica, cumpre que se inventariem e arrolem todos os bens, direitos e acções, para prevenir-se o descaminho delles; e reconhecendo-se que sobre alguns bens se deram contratos aleatorios, cumpre igualmente que se providencie de modo, que se observem as disposições da lei de 9 de dezembro de 1830, tanto nos referidos contratos, como nos onerosos, e não só á respeito dos immoveis, como a respeito dos moveis e semoventes . . . . »

Termino hoje aqui, para de outra vez dar cumprimento á minha promessa.

Recife, 20 de julho de 1870.

Negocios do Asylo de Mendicidade.

II

Deixei que hontem fallasse unicamente o Sr. provedor da Santa Casa da Misericordia; hoje começarei eu a fallar; mas para que a attenção publica não seja desviada de tudo quanto elle disse, irei, aos poucos, transcrevendo de novo alguns topicos do seu alfiado relatorio.

Prometto, em quanto tratar da explicação dos factos, ser moderado e conveniente, não quero que se entenda que procuro de preferencia desabafar raivas; não, sou um daquelles que, sem serem *devotos, carólas, beatos* e todas essas cousas proprias do *resador insano*, não alimentam odios, e, pelo amor de Deus, perdoam sempre os que os offendem.

Tenho por fim e dever não deixar que tomem corpo as insinuações temerarias que contra mim ergueu pessoa que por sua posição e conceito parecia estar fóra de certos papeis; não recuarei desse dever, embora penoso.

Encetarei a apreciação do relatorio. O Sr. provedor começou:—Não sendo abraçada a minha lembrança—etc. Nisto é que está todo o mal do Asylo, porque sem a *lembrança* do Sr. provedor, não haveria, no seu conceito, Asylo possivel.

Mas qual seria a lembrança de S. Exc.? Dizem-me que era a de concluirem-se as obras do hospital Pedro II, e alli ser augmentada a enfermaria de invalidos já existente, dando-se-lhe, por contrapeso, o pomposo nome de Asylo!

Ora, como esta lembrança grandiosa e monumental não foi acceita, era preciso trabalhar na obra da destruição do que foi feito, e de *operario* da grande *lembrança* converteu-se o Sr. provedor em demolidor do Asylo!

E neste empenho tudo quanto diz respeito a esse estabelecimento lhe parece máo, tudo está fóra das condições desejaveis, nem os reparos, nem os preparos da casa foram, ao seu vêr, feitos com a indispensavel precisão, precisão que não teria faltado se a tal *lembrança* tivesse sido abraçada.

« E com o raio apenas do sul, diz o Sr. provedor, achou-se elle (edificio) sufficiente para receber os mendigos que foram capturados pela policia, mas não os que existiam no hospital Pedro II, e na enfermaria inaugurada por S. M. o Imperador, quando esteve nesta cidade, os quaes alli ficaram e ainda se acham... »

Se o edificio do Asylo era sufficiente para admittir os mendigos remettidos pela policia, era-o tambem para receber os que estavam no hospital, e se para elle não foram enviados, a razão não é a de falta de capacidade do mesmo edificio, é a de não ter a Santa Casa preenchido o seu dever de administradora dos estabelecimentos a seu cargo, de não ter procurado entrar na posse do Asylo, e gerir os seus negocios devidamente, conservando-se ao contrario em posição de adversaria e interessada em desacreditar a instituição.

A exposição dos factos, como a hei de fazer, mostrará que não aventuro uma proposição arriscada.

Diz ainda o Sr. provedor, em relação ao edificio:

« Em vez de mandar buscar e receber esses mendigos, o Asylo teve de enviar para aquelle (hospital Pedro II) os seus doentes, por falta de enfermaria, onde fossem recolhidos, falta esta muito sensivel, se se attender que os mendigos pela maior parte são pessoas doentes e achadas, e que não pouco tem de ser o dispendio desses doentes no hospital, a que se allude, por mais benignamente que tenha de ser calculada a conta. »

Deste trecho se deprehende que o Sr. provedor tem idéa falsa sobre o fim do Asylo. Pretende que seja elle o refugio de pessoas por sua maior parte doentes achacadsa, não prestando attenção ao art 2º do regulamento de 21 de outubao de 1869, que dispõe o seguinte:

« Tem por fim obrigar mendigos de um e outro sexo, que forem apresentados com ordem escripta do chefe de policia, não podendo ser admittidos os que soffrerem molestias contagiosas, ou que pelo seu estado de saúde devem ser recolhidos ao hospital de Pedro II. »

D'aqui se vê que os mendigos que por seu estado de saúde não poderem ser admittido no Asylo, o hospital Pedro II os deve receber, sem onus para o patrimonio d'aquelle estabelecimento; mas recusando-se alli a acceitarem os mendigos que o digno Sr. chefe de policia a meu pedido, enviou para serem recolhidos: entendi, para evitar crueldade de deixa-los morrer a fome pelas ruas, pedir que fossem tratados por custa do patrimonio do Asylo

E tendo isto conseguido, mandava tambem para o hospital os doentes em estado mais grave, porque de certo o Asylo resente-se da falta de uma enfermaria, que só a poderá ter quando se fizer a reconstrucção do outro raio do edificio, conforme por duas vezes pedi a presidencia.

Me parecia que, sendo o Asylo um estabelecimento de beneficencia a nexo a Santa Casa, no referido hospital poderiam ser tratados os seus doentes sem inconveniente, nem exageração de despeza; mas inganeime. O Sr. provedor, que tão zeloso, por palavras apenas, se mostra pelo bem estar do Asylo, que desfaz-se em considerações por amor da economia das rendas do respectivo patrimonio, ordenou, ou consentio, que se cobrasse 1$000 por cada mendigo doente, não obstante estar a Santa Casa no goso do rendimento de quasi quatro contos que produz o capital de subscripção promovida pela Associação Commercial, sendo só applicada a sustentação de 16 mendigos, creio eu, existentes na tal enfermaria inaugruada por S. M. o Imperador!

Tanto zelo pelas rendas do Asylo, tanto desejo de economia, e no que diz respeito ao auxilio de um estabelecimento a outro tanto uzura!

E não são os mendigos infelizes soccorridos pela caridade, como são os do hospital Pedro II? E porque a estes amor e caridade e para aquelles a avareza?

A caridade do hospital Pedro II é differente da caridade do Asylo?

A Santa Casa, repito, que está na posse de uma renda de cerca de 4 contos, pertencente ao Asylo, para alimentar 16 individuos, cobra ainda 1$000 por dia dos doentes que do mesmo Asylo é remettido para o hospital!

A Santa Casa especula, e negocia com um estabelecimento que lhe é subordinado e tanto de caridade como é o hospital Pedro II!

E não obstante fez o Sr. provedor lamurias por amor da economia do Asylo!

Ha ou não neste procedimento desejo de destruir e embaraçar o desenvolvimento do Asylo? Ha ou não má vontade decidida contra esse estabelecimento? Digam os imparciaes. Continuarei.

Recife, 19 de julho de 1870.

J. P. Barreto de Mello Rego.

Mote

O S da Casa-Forte.
Mudou-se p'ra os Arrombados.

Glosa

Faz tremer o proprio inferno,
Pasma o sul e pasma o norte,
Faz Satan fugir das brasas,
O S da Casa-Forte.
Só *pai André*, por ser forte,
Tirou se de seus cuidados
Com mil bombas e peccados
do S tirou o risco...
Bradam as deusas do *Cisco*:
Mudou-se p'ra os Arrombados.

Flamengo.

Não se quer não!...

Minha gente, para que mais quadros
De tanta impericia e imperfeição?
Dê-se-nos gymnastica e cavallinhos,
Porque mais quadros não se quer não!....

Deixe-se disso, Sr. Janjão!
Não se metta em mythologia;
Pois já vimos que os seis quadros
Da fabula não tem a galhardia.

Venha trapesios, escadas aereas,
E trabalhos de equitação,
Que os quadros mais mortos que vivos,
E' um divertimento que não se quer não...

Cesar, Vicente e Luiz exultem,
Que a sua arte é por todos louvada;
Mas convençam-se que os quadros vivos
Não agradam, não prestam para nada.

O urubú.

IMPERIAL FABRICA DE CIGARROS DE S. JOÃO DE NITHEROY.

E' bem raro no meio das serias difficuldades que entorpecem o desenvolvimento de nossa industria encontrar-se o trabalho a prosperar sem os favores do Estado, e mais a repartir largamente os fructos as primicias de seu animo varonil.

O solo de nossa terra é maninho á empresas industriaes; a uma a rotina dos particulares e o bafio torpente da protecção do governo, enlanguecem a vitalidade; a outras a gana do lucro, os calculos estereis do interesse, absorvem a seiva; a todas assistem os preconceitos do publico, as desconfianças do capital, os panicos da usura.

Achar no meio desse cahos uma luz, nesse desalento uma fé, não é cousa de pouca monta; é provar que a iniciativa individual é um poder, poder que se transforma em dignidade quando enlaçado com as praticas da caridade.

Este nosso enunciado tem plena confirmação no modo de viver da fabrica de cigarros de S. João de Nitheroy, a qual não é somente uma casa de lucro, sinão um instituto de beneficencia.

A boa direcção desse estabelecimento, o cuidado na composição dos artefactos grangearam-lhe riquezas e nomeada, bens estes a que se juntaram em breve as benções da pobreza e orphandade agradecidas.

Acolhe a fabrica em seu seio todas as crianças desamparadas, serve-lhes de mãi no affecto, de mestra no ensino, de alivio na enfermidade e até de providencia no futuro. Quem entra ahi ignorante sahe instruido, os vagabundos tornam-se operarios, os maltrapilhos cidadãos.

Acode tambem a fabrica ás precisões de centenares de familias de artezãos, dando-lhes em troca do serviço honrado o salario que estimula a actividade e gera os bons costumes.

Ruins paixões procuraram marear a reputação do estabelecimento, mas o juizo insuspeito da sciencia desfez o embuste e pôz ás claras a honradez do trabalho, nobilitado pelo amor do bem.

Exemplos como este cumpre sejam proclamados, sinão como lição de incitamento ao menos como homenagem a bemfeitores.

A assembléa provincial do Rio de Janeiro, tornando-se echo da gratidão publica, dirigira uma felicitação aos directores do estabelecimento, no que foi a nobre corporação acompanhada pelo jornalismo da capital do imperio.

Cumprimos tambem agora o que reputamos um dever da imprensa, diffundindo mais um milagre da vontade individual e propalando a virtude de uma acção generosa.

Convertam-se os sectarios do systema protector, e veja a usura como sobe o thesouro que tem por guarda a caridade.

Principiamos hoje a publicar os esclarecimentos que se referem á fabrica de cigarros de S. João de Nitheroy, pedindo aos leitores que prestem a isso a solicitude de suas attenções.

(*Jornal do Commercio,* 15 de abril de 1870.)

Recordai bem esta circumstancia.

Que a reconhecida pureza do oleo de figado de bacalhão de Lanman & Kemp, o colloca n'uma posição muito além de toda rivalidade em todos os mercados do mundo. E' este, pois, um assumpto do maior importe para os doentes. Como um meio de curar as tosses obstinadas, de sarar os pulmões inflammados e tuberculosos, de atalhar a consumição do figado, de alliviar as affecções bronchiaes, de revistir os corpos extenuados com novas carnes e de restabelecer as forças e a saúde do systema vital, não ha por certo nenhum remedio conhecido na sciencia, que tenha produzido tantas maravilhas. A bem merecida reputação do oleo do figado de bacalhao, como o mais grandioso dos remedios modernos, achar-se-hia já destruida pelas vis imitações fraudulentas que se empalma aos poucos desconfiados, se não o houvesse salvado da deshonra este artigo fresco, puro e incomparavel, preparado e vendido debaixo da garantia de pessoas d'uma respeitabilidade reconhecida. Tendo isto na lembrança, estareis seguros de obter o legitimo oleo de figado de bacalhao de Lanman & Kemp, o qual se acha á venda em todas as partes do mundo e nas principaes lojas de drogas e boticas.

ERRATA

Na publicação a pedido feita no *Diario* de hontem (19) sob a epigraphe — Questão judiciaria commercial—deram se os seguintes erros:

Na petição inserida no fim da 2ª columna da pagina 2ª, em vez das palavras — *achando-se em poder do administrador da massa a quantia de 75$992*—leia-se—*achando-se em poder do administrador da massa a quantia de 2:775$992.*

Em vez das palavras — *producto da renda da dita propriedade reduzida*—leia-se—*producto da renda da dita propriedade vencida.*

Em vez das palavras -*ficou tambem apprehendidos os fructos d'ella*—leia se—*ficam tambem apprehendidos os fructos d'ella.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE JULHO DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Cambio sobre Londres — 90 d/v. 22 1/4 22 3/8 por 1$000 (hontem).
Dito sobre dito—90 d/v. 22 3/8 por 1$ (hoje).
Cambio sobre Paris — 90 d/v. 423, 426 e 427 rs por franco (hontem).
Dito sobre dito—426 rs. por franco (hoje).
Frete de algodão daqui para Liverpool (fardos hydraulicos)—1/4 d. por libra sem capa.
Idem Idem idem (saccas regular) — 3/8 por libra sem capa.

Gonçallo José Affonso,
Presidente.
Pelo secretario,
A. P. de Lemos.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente ha praso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa. tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New- e New-Orleans, e emitte cartas de credito, para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18 . . .	589:858$138
Idem do dia 19	52:789$808
	642:647$946

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	47	
Idem idem com generos	213	
		260
Volumes sahidos com fazendas	315	
Idem idem com generos	352	
		667

Descarregam hoje 20 de julho.
Brigue inglez—*Brilhante*—mercadorias.
Patacho norte-allemão—*Atlantic*—mercadorias.
Barca ingleza—*Mimosa*—idem.
Barca ingleza—*Mennie*—idem.
Barca ingleza—*Cedar*—idem.
Barca portugueza—*Alexandre Herculano*—idem.
Patacho norte allemão—*Anna*—idem.
Patacho norte-allemão—*Elisabeth*—idem.
Brigue inglez—*Firme*—farinha de trigo.
Barca franceza—*Veridiana*—mercadorias.
Barca ingleza—*Fagus*—idem.
Barca ingleza—*D. M. Phersen*—vinhos.

Importação

— Vapor brazileiro MANDAHU, vindo de Fernando de Noronha, manifestou:
1218 saccos com milho; ao governo.
305 ditos com dito; a Veras & Barbado.
159 ditos com dito, 4 saccos com feijão; a ordem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 18 . . .	47:137$751
Idem do dia 19 . . .	789$025
	47:926$776

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19.

Ilha de Fernando—2 dias, vapor brasileiro *Mandahú*, de 222 toneladas, commandante Julio Gomes da Silva, equipagem 16, carga milho; á Companhia Pernambucana.

Hamburgo—44 dias, patacho norte allemão *Levante*, de 184 toneladas, capitão H. Gehrmann, equipagem 8, carga differentes generos; á Domingos Alves Matheus.

Cette—40 dias barca ingleza *D. M. Pherson*. equipagem 9, carga vinho; á Tesset Frere.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Novo Invencivel*, capitão Vicente Ferreira da Costa, carga differentes generos.

Cabo Verde—Brigue sueco *Olaus*, capitão Wentess, em lastro.

EDITAES.

— Secretaria da presidencia de Pernambuco, 18 de julho de 1870.—Por esta repartição se faz constar ao Sr. alferes do batalhão n. 21 da guarda nacional do municipio do Codó da provincia do Maranhão, João Rodrigues Vianna Balma que com officio do Exm. presidente d'aquella provincia de 4 de junho proximo findo, foi remettida a guia de mudança de S. S. para esta provincia, afim de que a solicite para ser apresentada com a respectiva patente ao commandante superior do municipio, onde houver fixado a sua residencia nos termos do art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.—(Assignado)—*Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.*

DECLARAÇOES.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Pela secretaria da santa casa de misericordia do Recife se faz sciente que o Illm. Sr. thesoureiro commendador José Pires Ferreira, no dia 25 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no salão da casa dos expostos, fará pagamento ás amas que trouxerem os meninos que lhes foram confiados, do trimestre vencido de abril a junho findo.

Santa casa de misericordia do Recife 18 de julho de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que no dia 27 do corrente mez, as 2 horas da tarde, irão á praça perante a junta da mesma thesouraria para serem arrematados por quem por menos fizer os concertos de que precisa o proprio nacional que serve de Lazareto na ilha do Pina, orçados em 2:834$700.

Os licitantes se deverão habilitar previamente, mostrando-se authenticamente desembaraçados e quites, tanto com a fazenda geral como com a provincial.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 18 de julho de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Dinheiro á vista.

A Illma junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife no intuito de alargar o circulo das pessoas que concorrem á arrematação do fornecimento de generos que teem de consumir os estabelecimentos pios á seu cargo nos mezes de agosto á setembro, manda fazer publico que o mesmo fornecimento é da quantia de trinta contos e tantos mil réis annualmente, e que é pago mensalmente com dinheiro á vista.

Recebe, portanto, a mesma junta propostas para fornececimento indicado na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 21 de julho corrente.

Assucar refinado kilogrammo.
Dito de 2a sorte idem.
Dito de torrão idem.
Aletria idem.
Arroz do Maranhão idem.
Azeite doce litro.
Aguardente idem.
Azeite de carrapato idem.
Bacalhão kilogrammo.
Batatas idem.
Chá verde idem.
Chá preto idem.
Chá hysson idem,
Cebolas cento.
Carne secca kilogrammo.
Farinha de mandioca litro.
Fumo do Rio kilogrammo.
Feijão mulatinho litro.
Farello sacco.
Manteiga franceza kilogrammo
Peixe fresco idem.
Sabão idem.
Sal litro.
Velas de carnauba kilogrammo.
Velas stearinas idem.
Vinagre litro.
Vinho tinto de Lisboa idem.
Dito branco idem.
Toucinho kilogrammo.

Os concorrentes apresentarão suas propostas em cartas fechadas, as quaes terão a ordem estabelecida no presente annuncio.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 18 de julho de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Conselho de compras navaes

O conselho no dia 21 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã e sob as condições do estylo, promove a compra dos objectos do material da armada, seguintes: 1 mastro de 67 a 70 pés de comprimento e 2 pés de diametro para o brigue barca *Itamaracá*, 12 barris de alcatrão, 200 colheres de ferro, 50 cadernos de papel mata-borrão, 500 pucaros de folha, 800 folhas de zinco, 400 libras de pregadura de zinco, 10 resmas de papel cartuxinho, 30 arrobas de estopa para machina, 8 arrobas de estanho em verga, 6 escarradeiras de metal, 6 peças de sondareza, 600 covados de baetilha, 1,200 libras de tinta branca de zinco, 10 baldeadeiras de folha, 6 foles inglezes de 8 pés de comprimento e 6 de largo, 2 oculos de alcance, 60 barras de ferro inglez proprias para grelhas e 80 covados de oleado.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 18 de julho de 1870.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De conformidade com os arts. 77 e 78 do do regulamento n. 2651 de 17 de março de 1860, previne-se aos Srs. Miguel Alves da Cruz Muniz, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, Caetano Pereira de Brito, Dr. Francisco de Paula Soares, Manoel Mendonça da Silva Soares, José Higyno de Souza Peixe e João Francisco de Paula, que foram comprehendidos no lançamento sobre industrias e profissões a que se está procedendo para o exercicio de 1870 a 1871; o primeiro como dono da olaria sita na rua do Ouro, na quantia de 21$000, sendo 5$ sobre o aluguel de 100$ em que foi arbitrada a casa occupada com a referida olaria, 10$ por ter ella somente um forno e 6$ por trabalhar com seus operarios: o segundo, na quantia de 10$000 sobre o aluguel de 100$ em que foi arbitrada parte do predio, em que mora na rua Augusta n. 68, e que occupa com o seu escriptorio de sollicitador de causas: o terceiro, em igual quantia, arbitrada tambem sobre o aluguel de 100$ da parte do predio em que mora na mesma rua n. 57, e que igualmente occupa com o seu escriptorio de sollicitador de causas; o quarto na quantia de 20$ sobre o aluguel em que foi arbitrada parte do predio em que reside na referida rua n. 46, e que é occupada com o seu consultorio medico: o quinto, na quantia de 173$600, sendo 130 do imposto fixo sobre a sua drogaria na rua Direita n. 88, e 43$600, proporcional, sobre o aluguel de 436$; o sexto na quantia de 37$680, sendo 30$ de imposto fixo sobre a sua botica na mesma rua n. 118 e 7$680 do proporcional sobre o alugnel de 76$800: e o septimo, finalmente, na quantia de 30$ sobre o seu estabelecimento de marcineria na rua das Cinco-Pontas n. 16.

Recebedoria das rendas internas de Pernambuco, 18 de julho de 1870.

O lançador interino
Ernesto Augusto de Atayde.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 21 de julho, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 63.	177$000
Idem n. 47	172$000
Rua larga do Rosario.	
2.º dito do sobrado n. 24 A.	400$000
Travessa de S. Pedro.	
Sobrado de 3 andares n. 2.	602$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Senzalla.	
Sobrado de 2 andares n. 136	601$000
Idem P. 18	340$000
Rua do Rangel.	
Casa terrea n. 58.	360$000
Rua da Cacimba.	
Casa terra n. 12.	147$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 101	204$000
Idem n. 104	200$000
Idem n. 102	202$000
Idem n. 103	203$000
Idem n. 93.	204$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 27.	147$000
Sitio da Mirueira n. 4.	107$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação das suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 2 de julho de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1834, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Giquiá* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 16 de julho de 1870.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 26 do corrente tem de serem arrematados em hasta publica ao meio dia, 38 kilogrammas de doce em massa, 6 garrafões, 2 caixas e uma barrica com 140 litros de genebra, e 25 kilogrammas de rapé avaliados tudo por 130$492, os quaes foram apprehendidos pelo feitor conferente desta repartição João Baptista do Rego á Francisco Xavier da Silva Marques, por falta do pagamento dos respectivos direitos.

Mesa do consulado provincial 19 de julho de 1870.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Administrador.

CIRCO
NO
PAVILHÃO DE S. ISABEL
COMPANHIA
EQUESTRE GYMNASTICA E ACROBATICA
SOB A DIRECÇÃO
DE
D. Luis Casali.
EXTRAORDINARIA E VARIADA FUNCÇÃO
Quarta-feira 20 do corrente,
EM BENEFICIO
Do palhaço da companhia
JOÃO RODRIGUES.

O dever de todo artista é, chegando o dia de seu beneficio, apresentar em scena uma obra que seja digna da cultura do publico; e como seja impossivel ao beneficiado conseguir o que deseja, sem a coadjuvação do respeitavel publico desta capital, á quem se confessa summamente grato, pelo bom acolhimento que até aqui tem tido, por isso faz ainda um appello ao mesmo, promettendo esforçar-se quanto lhe for possivel afim de satisfazer a todos quanto se dignarem honra-lo com as suas respeitaveis presenças.

PROGRAMMA.
PRIMEIRA PARTE.

1.º Uma linda symphonia derigida pelo maestro Martins.
2.º Volteio rapido pela menina Juanita, sobre o cavallito môsca.
3.º Os dous filhos do ar, executado pelos sympathicos artistas Aldabo e o beneficiado.
4.º Um novo intermedio burlesco, os dous anãos agigantados, pelos artistas Aldabo e o beneficiado, invenção dos mesmos.
5.º Exercicios equestres, por Vicente, sobre um cavallo em ôsso.
6.º Equilibrios pyramidaes e saltos mortaes, pelos Srs. Aldabo e o beneficiado, finalisando o Sr. Aldabo com o arriscadissimo salto de despenhadeiro com duas pistollas nas mãos da altura de 4 mezas e 1 cadeira.

Intervallo de 30 minutos.
SEGUNDA PARTE.

1.º Symphonia.
2.º A batuda alta, pelos saltadores da companhia, na qual o Sr. Aldabo dará o salto do tunel, em transformação, finalisando com o arriscadissimo salto da batalha, que serão 20 soldados de bayonetas calladas disparando fogo ao mesmo tempo.
3.º Um jocoso entremez, pelos clowns Aldabo e o beneficiado
4.º A posta nacional, com sete cavallos em ôsso, dirigida pelo distincto artistista Cesar Casali.
5.º O pao cucanha, ou a percha lisa pelo beneficiado e Aldabo.
6.º O applaudido deslocador Pernambucano executará varias deslocações.
7.º Finalisando-se com a applaudida pamtomima, intitulada: O boticario da aldeia.

Principiará ás 8 1/2 da noute.

Preços

Camarotes com 6 entradas	12$000
Cadeiras	2$000
Cadeiras avulsas para senhoras	2$000
Geraes	1$000

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéas vendem-se no mesmo circo.

Ao publico

O pavilhão achar-se-ha todo embandeirado, tanto por dentro como por fóra, e ao mesmo tempo a banda de musica do 2º batalhão de infantaria estará desde ás 7 horas da noute em frente ao mesmo pavilhão, tocando diversas peças.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Penedo em direitura.

O vapor *Jaguaribe* seguirá para o porto acima hoje as 9 horas da noute.

Recebe encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 28 do corrente o vapor *Guará*, commandante o capitão tenente Pedro H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto.

Acha-se á carga o brigue portuguez *Triumpho*, pera onde recebe por frete commodo: quem no mesmo quizer carregar entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Maranhão

Segue com brevidade para o porto acima o palhabote nacional *Joven Arthur*, ainda póde receber alguma carga e trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

Rio de Janeiro

Pretende seguir para o referido porto com a possivel brevidade o patacho *Monteiro* por ter porção da carga engajada; e para a que lhe falta e escravos a frete, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão a rua do Commercio n. 17.

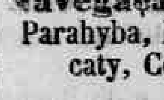
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costera por vapor.
Mamanguape.

O vapor nacional *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para Mamanguape no dia 28 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio da companhia, Forte do Mattos n. 12.

Aracaty

Segue com a possivel brevidade o palhabote *Emilia*, ainda recebe alguma carga a frete: a tratar com Sá Leitão Irmãos, á rua da Madre de Deos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Igojuca* commandante Moura seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Maranhão

E' esperada do Rio de Janeiro em poucos dias a barca portugueza *Maria*, que traz já alguma carga para o referido porto; e descarregando a que para este conduzir, receberá aqui a que for possivel obter para o Maranhão, e com pouca demora: por isso quem desejar aproveitar esta boa occasião de embarque, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

PARA'

Para o referido porto pretende seguir com brevidade o patacho nacional *Protector*, por ter a maior parte da carga prompta; e para o resto, a frete modico, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

LEILÕES.

LEILAÕ
DE
metal, de forro de navio

A 20 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por ordem do capitão do navio *Fidelis*, em presença do Sr. consul norte-allemão, e por conta e risco de quem pertencer, de cêrca de 513 folhas de metal tirado do dito navio recentemente arribado á este porto

HOJE.

ao meio dia em ponto, no armazem do barão do Livramento, ao cáes do Apollo.

LEILÃO
DE

Dez paneiros com tapioca e 10 ditos com gomma, marca I & S avariado de agua.

HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, das mercadorias acima vindas do Maranhão no vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, entrado neste porto a 8 do corrente, e serão vendidas no trapiche Barão do Livramento do Forte do Mattos, ás 11 horas da manhã de quarta-feira 20 do corrente.

LEILÃO
DE
moveis, louça e chrystaes, a saber:

Um piano forte francez, uma mobilia de jacarandá com um sofá, dous consolos com pedras, quatro cadeiras de braços e doze de guarnição, duas cadeiras de balanço e oito ditas de guarnição de jacarandá, dous ricos espelhos, um dito oval, um lustre de christal, dous ditos de dous bicos, 6 jarros finos para flores, tapetes e escrradeiras.

Um toilet, uma cama franceza de jacarandá, uma mesa de cama, um guarda-vestido, um guarda-roupa, uma commoda e santuario de jacarandá, seis cadeiras, um marquezão, duas camas para meninos e dous berços.

Um sofá, dous consolos, uma mesa de jogo, duas cadeiras de abrir, vinte e quatro ditas hamburguezas, doze ditas de faia, uma mesa de jogo, dous cabides, um espelho.

Uma mesa elastica, um guarda louça, dous aparadores, duas quartinheiras, um sofá, doze cadeiras, louça para chá e jantar, compoteiras, garrafas, copos, calices, garfos, facas, colheres, mesas para engommado, trem de cozinha e outros objectos existentes no

Primeiro andar e pavimento terreo do sobrado de azulejo da rua do Sebo n. 38

HOJE.

O agente Pinto, autorisado por uma familia que vai á Europa, fará leilão dos moveis e mais objectos acima descriptos, existentes no sobrado da rua do Sebo n. 38, onde se effectuará o leilão no dia acima dito.

Principiará ás 10 horas.

LEILÃO
DE
Charutos superiores
Hoje.

Keller & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, por conta e risco de quem pertencer de um caixão de superiores charutos. Hoje as 10 horas da manhã em ponto, em seu armazem a rua da Cruz n. 55.

LEILÃO
DE
miudezas e ferragens.

Quinta-feira 21 do corrente.

Vaz & Ceal farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um completo e variado sortimento de miudezas e ferragens, existentes em seu armazem da rua da Cadeia n. 19, onde se effectuará o leilão no dia acima dito.

Principiará as 10 horas.

LEILÃO
DE
MOVEIS

No armazem da rua do Imperador n. 16.

Quinta-feira 21 do corrente

Augusto Seixas fará leilão por intervenção do agente Pontual, de uma mobilia de jacarandá, 1 piano francez, 1 guarda louça, 1 commoda de jacarandá, 2 mobilias de amarello 1 cama franceza, 1 cofre francez, 1 estante, quadros com molduras dourada, lavatorios, cadeiras avulças, consollos, marquezões, bancas para jogo, mesa pa jantar, banca para advogado, 1 machina para costura, marquezas, sofás, mezas redondas, copos, calices, compoteiras, relogios e muitos outros objectos que serão vendidos no correr do martello, ás 11 horas em ponto.

LEILAÕ
DE
30 saccos com feijão branco e amarello em perfeito estado e cinco saccos com rolhas

Quinta-feira 21 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos acima mencionados quinta-feira 21 do corrente ás 11 horas da manhã, no armazem do Sr. Azevedo, no largo da Escadinha da Alfandega.

LEILAO
DE
FAZENDAS GERAES

A 21 do corrente.

Rabe, Schamettau & C. farão leilão por inter [illegible] ção [illegible] de fazendas [illegible] mais perfeito sortimento [illegible] francezas [illegible] proprias do mercado

Quinta-feira

ás 10 horas da manhã, no seu bem conhecido armazem no largo e defronte da igreja do Corpo Santo, no Recife.

LEILÃO
DE
Um bahú com roupa usada.

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal, de um bahú com roupa usada, contando de paletots, camisas, calças, coletes, chapéo, um relogio de prata, e muitos outros objectos pertencentes ao espolio do subdito portuguez Antonio Peixoto da Cunha

Quinta feira 21 do corrente,

no seu escriptorio á rua da Cadeia n. 9, primeiro andar, ás 11 horas do dia.

AVISOS DIVERSOS.

Monte Pio Portuguez

Eis os membros da directoria provisoria ainda presentemente na administração!!!...

Presidente—O Illm. Sr. commendador José da Silva Loyo.

Secretario—Joaquim Gerardo Bastos.

Thesoureiro—José Alves Lima.

Instituto Filial da Ordem dos Advogados Brasileiros.

São convidados os senhores membros do conselho director do instituto para se reunirem em sessão no dia 20 do corrente (quarta-feira) na sala do jury, a 1 hora da tarde.

ADVOGACIA.

O DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 67, onde póde ser procurado das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

MUDANÇA.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 21 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Pareceres e mais trabalhos de commissões;

Discussão do orçamento que tem de vigorar no anno social de 1870—71.

Secretaria do Instituto, 18 de julho de 1870.

José Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia: á rua estreita do Rosario n. 32, 3º andar.

Veneravel devoção da Senhora Sant'Anna erecta no convento de S. Francisco.

De ordem do nosso irmão juiz, são pelo presente convidados todos os nossos carissimos irmãos para domingo 24 do corrente ás 8 horas da manhã assistirmos a missa votiva, e depois em mesa geral procedermos á eleição dos nossos funccionarios que tem de reger esta devoção do anno de 1870 á 71.

Consistorio da devoção de Sant'Anna, 20 de julho de 1870.

Manoel da Silva Fialho.
Secretario.

ATTENÇAÕ

O abaixo assignado pravine que ninguem faça negocio com os bens de Joaquim Francisco de Alem Junior, sem primeiro apresentar a quitação dada pelo mesmo abaixo assignado, sendo nulla qualquer transacção que o dito faça, pois pendem execução de alguns credores, illudidos pelo mesmo. Recife 19 de julho de 1870.

Domingos Francisco Ramalho.

— Aluga-se a casa n. 34 na rua do Ventura, na Capunga, com commodos para grande familia: a tratar na rua do Queimado n. 2, ou rua do Rangel n. 41.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Crespo, 2º andar.

— Roga-se ao Sr. Francisco Cardoso da Cunha que annuncie sua morada para ser procurado a negocio de seu interesse; e isto com urgencia.

— Pergunta-se em que lei se funda o tribunal do commercio para prohibir assistencia das partes ou de qualquer espectador as suas sessões judiciarias, como aconteceu na sessão do dia 14 do corrente mez, em que foi vedada a assistencia de um academico que procurava assistir a discussão. Isto deseja saber

O Sineiro de S. Francisco.

— Offerece se um cozinheiro francez, preferindo casa estrangeira: a tratar na rua das Larangeiras, hotel francez.

Attenção

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de familia de duas pessoas: na rua do Cabugá n. 3 A. loja do colar de ouro.

Quem achou?

Perdeu-se hontem pela manhã, da rua do Imperador para a rua larga do Rosario, indo pela praça de Pedro II e rua estreita do Rosario, uma dentadura de dous dentes em chapa de ouro: quem a achou e quizer restituir, leve-a á loja do cabelleireiro do Sr. Ribeiro á rua do Imperador, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe perfeitamente, de meia idade, para casa de homem solteiro: a tratar no pateo do Carmo n. 13, taberna.

AO PUBLICO

Joao Francisco da Lapa agradece aos Illms. Srs. commandantes do 9º batalhão da cidade de Olinda, e do 7º batalhão de reserva da mesma cidade; aos Illms. Srs. officiaes dos referidos corpos, e a todos os Illms. Srs. que fizeram a honra de acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu prezado irmão o capitão do 7º batalhão de reserva Matheus José da Lapa.

CASA

Aluga-se no melhor arrabalde uma grande casa para familia; é nova e asseiada, e junto a linha ferrea dos trilhos urbanos: a tratar na rua da Cruz n. 7, 1º andar.

Irmandade academica
DE
N. S. do Bom Conselho.

Por ordem de nosso irmão juiz convido a mesa administrativa da Irmandade Academica de N. S. do Bom Conselho, para no dia 21 (quinta-feira), as 11 horas do dia, se reunir em o consistorio da mesma irmandade,

Consistorio da Irmandade Academica aos 19 de julho de 1870.

O secretario,
Camillo Correia Dantas.

Ao commercio.

Joaquim Dias de Almeida Costa avisa ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio. que nesta data vendeu seu estabelecimento de molhados, sito á rua de Pedro Affonso n. 1 (outr'ora rua da Praia) ao Sr. Joaquim Antonio Gonçalves de Souza, livre e desembaraçado de qualquer onus.

— Joaquim Dias de Almeida Costa pede as pessoas a quem está o dever lhes fornecer as competentes contas para serem conferidas e pagas no dia 29 do corrente, na rua do Pedro Affonso n. 12 (outr'ora rua da Praia) das 9 horas da manhã ás 5 da tarde

Irmanddade das Almas o Recife

Não se tendo ainda realisado a permuta do terreno da casa incendiada n. 66 da rua da Cruz do Recife, a mesa regedora convida de novo os pretendentes da mesma, para mandarem suas propostas em carta fechada ao juiz da irmandade até o dia 21 do corrente mez.

O escrivão.
Manoel José dos Santos.

— Precisa se de uma ama de leite: no Corredor do Bispo n. 43.

— Aluga-se o sotão do sobrado da rua de Hortas n. 48: trata-se no 1º andar.

— O Sr. João Francisco Paes Barreto, chamado por este Diario á rua Nova n. 46, é o que foi rendeiro do engenho Pitangueira. e que consta assignar-se João Pitangueira Paes Barreto.

RIO DE JANEIRO

Para o referido porto está prompto a receber carga á frete o brigue brasileiro *Othelo*: á tratar com seus consignatarios Amorim Irmãos & C., á rua da Cruz n. 3.

Vendas ou permutas

Vende-se a propriedade Guararapes no Rio-Grande do Norte, com terras casas e armazens de um e outro lado do rio, lugar bem conhecido pela sua importancia commercial, cujo porto offerece muita facilidade para embarque e desembarque de generos.

Igualmente se vende o engenho Jundihaby (na mesma provincia) moente e corrente, com cinco leguas de terras de mattas virgens, oito escravos, bois, bestas e alambique (ou somente o emgenho com as terras que convier ao comprador). Estas propriedades vendem-se por baratissimos preços, e tambem se permutam por engenhos nesta provincia, Parahyba e Alagôas, ou por casas nas capitaes das mesmas: a tratar com o proprietario major Fabricio Gomes Pedrosa á rua da Cadeia n. 25, ou com os seus procuradores no Rio-Grande do Norte.

AMA

Para uma familia allemãa de duas pessoas, precisa-se de uma ama moça para comprar e fazer o mais serviço de casa. no largo da matriz de Santa Antonio n. 4. segundo andar.

José Cardo da Silva Pinto, roga aos seus amigos o favor de assistirem a uma missa, que por alma de sua muita presada mãi, fallecida em Portugal, manda dizer no dia 22 do corrente as 7 horas da manhã, na igreja do Corpo Santo, por ser o trigessimo dia do seu passamento, por tanto, espera que assistam a este acto de religião e caridade, por cujo obsequio se confessa agradecido.

1:500$000 de aluguel

Offerece se a quem tiver para alugar um armazem que sirva para vender fazendas em grosso: para informações e tratar na rua do Commercio n. 46.

ALUGA-SE

O primeiro e segundo andar com sotão do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 60, com sufficientes commodos para familia: sendo em boa localidade e muito fresco: á tratar no armazem do mesmo.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de pouca familia, rua de Hortas n, 30 sobrado.

RUA
DO
CABUGÁ
esquina
da rua larga do
Rosario.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade.

Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A' loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA
DO
CABUGÁ
esquina
da rua larga do
Rosario.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

SEMRIVAL PARA PREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visital-o, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

TINTA PARA IMPRESSÕES.

Nesta typographia ha um grande deposito de tinta para typograhia, fabricada na Inglaterra, de qualidade superior, e que é retalhada em barris de 70 a 100 libras por preço commodo.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ
51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000	Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e.	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000	Côrte de cabello,	500
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000	Côrte de cabello com fricção.	500
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Côrte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e.	10$000	Côrte de cabello com limpezá da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco.	1$000
Trança de cabello para annel 500 e.	1$000	Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES
Especialidade de penteados para casamento
Balles e soléréca

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal; como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

CURAS IMPORTANTES
Do xarope Vegetal Americano especialidade de Bartholomeo & C.
34, RUA LARGA DO ROSARIO, 34.

Nós costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram aceital-os, lhes deem credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas nã querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram, os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope. — Bartholomeo & C.

ATTESTADOS.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de [illegible] tosse, á ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco: grato pois á esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento. — De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado. — Manoel Antonio Viegas Junior. — Sua casa 26 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. — Penhoradissimo com o favor que Vv. Ss. me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem aliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado. — Luiz Cremona. — Recife 25 de setembro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — O xarope Vegetal Americano, que Vv. Ss. tem exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatro annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de gran[de] nomeada. Queiram, pois Vv. Ss. acceitar a expressão altamente sincera do meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, acre[ditando-me] para sempre de Vv. Ss. criado, attento e obrigado. — Americo [illegible]. — Recife 2 de outubro de 1868.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se compromettеu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e na'da cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sob e navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: rua do Vigarion. 4, pavimento ter eo.

Manoel da Silva Jacome Pessoa manda resar uma missa na igreja da Santa Cruz, as 7 horas da manhãa do dia 23 do corrente, por alma de seu amigo João de Pinho Borges, fallecido no dia 17. Para ouvir essa missa convida os seus amigos e aos amigos e parentes do finado.

— Manoel Antonio Vieira agradece ás pessoas que se dignaram acompanhar ao tumulo a sua muito prezada esposa Anna Joaquina Vieira, e aos mesmos seus amigos os convida para assistirem a uma missa que tem de se dizer pela alma de sua dita esposa, quinta-feira 21 do corrente, na igreja do Espirito Santo do Collegio, pelas 7 horas da manhãa, por cuja caridade lhe ficará eternamente grato.

Francelino Domingues da Silva manda celebrar uma missa por alma de seu lembrado amigo Antonio José da Silva Gonzaga, no dia 21 do corrente pelas 7 horas da manhãa, na igreja matriz da Boa-vista, primeiro anniversario de seu fallecimento, e convida os seus parentes e amigos para assistirem a este acto de caridade.

Fronstipcio do Carmo

Os encarregados da festa de N. S. do Carmo do Frontispicio convidam aos senhores procuradores da mesma festa á comparecerem no pateo do Livramento n. 31, 1º andar, á tratar da mesma festividade, no dia 20 do corrente, as 4 horas da tarde.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia, preferindo-se escrava: na rua da Amizade n. 21, Capunga, ou na rua do Vigario n. 5. 3º andar.

DESEJA-SE

Empregar um homem portuguez de meia idade, não escolhe arrumação, e tem muita pratica de negocio, tanto para esta cidade como para fóra della: a tratar na rua Nova n. 38:

— Aluga-se o sobrado n. 18, na rua da Aurora em Santo Amaro, reedificado e pintado de novo, tendo excellentes commodos para uma numerosa familia, quartos para criados, uma grande baixa com capim, em todas as estações, para 4 cavallos, cocheira, cavalhariça e uma optima cenzalla para escravos: quem a pretender dirija-se á rua da Aurora n. 24.

AO PUBLICO.
Pavilhaõ de S. Isabel.

João Rodrigues, artista da companhia de D. Marcos Casali tendo-lhe sido concedido o dia quarta-feira (20 do corrente) para seu beneficio e como lhe seja impossivel conseguir o que deseja, sem a generosa coadjuvação do respeitavel publico desta capital a quem se confessa summamente grato, pelo bom acolhimento que até aqui tem tido. Por isso faz ainda um apello ao mesmo, promettendo o beneficiado esforçar-se o quanto possivel lhe fôr, afim de satisfazer a todos quantos se dignarem honral-o com suas respeitaveis presenças. O beneficiado offerece ao publico a maior parte de seus trabalhos todos novos e ao mesmo tempo os demais artistas da companhia se esmerarão nesse dia em fazer os seus trabalhos o melhor possivel.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 130, casa com portão de ferro ao lado.

Ama.

Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas sobrado n. 50, 1º andar

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

PHARMACIA CENTRAL
Rua do Imperador n. 38

Xarope de lactucario d'Aubergier, e de thery decio d'Abbadie recommendados, como calmantes para os casos, em que se não póde usar do opio e de seus preparados, e mui convenientes para as crianças nos espasmos e convulsões.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Preparados d'alcatrão em capsulas, licor, e xarope ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pilulas de Vallet.
Pilulas de Blancard.
Pilulas de Bland.
Xarope furruginoso de Blancard.
Confeites de lactato de ferro.
Pilulas de carbonato de ferro, lactado de ferro, iodureto de ferro com magnezia.
Ferro de Quevenne.
Assucar ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Vinho e xarope de pepsina e diarthare, excellente tonico para auxiliar as digestões difficeis nos casos de debilidade do estomago.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Agua hemosthalica de Lechelle, mui recommendada em qualquer caso de hemorrhagia, e principalmente na thysica pulmonar, e nas hemorrhagias uterinas.

PHARMACIA DENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Xarope de rabano iodado excellente combinação do iodo com o succo de plantas anti-scorbuticas.

Este xarope é empregado com grande soccorro contra as molestias da pelle, os engorgitamentos escrofulosos, o rachitismo-cachloroso.

O vinho iodado de joly, e oleo iodado de Personne, são recommendados para os mesmos casos, e encontram-se nesta pharmacia.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variado sortimento de chocolate de baunilha, salepo-araruta, ferro, e de saúde, da acreditada officina de Meniér.

Sabonetes d'alcatrão, d'acido phenico, enxofre e camphora recommendados para as molestias de pelle como sarna, panos, empingens etc., sendo o ultimo de muita utilidade para o uzo do toilette, por preservar a pelle de ser manchada das maculas, que costumam accomettel-a.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Os melhores vermifugos para crianças,
Pastilhas de sanctonina.
Ditas de Kemp.
Oleo vernifugo.
Tudo de melhor qualidade.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variadissimo sortimento de fundas de excellente qualidade.

FARMACIA CENTRAL
Rua do Imperador n. 38.

Lamploughs Pyretic Saline.

A preparation of well known utelity to the English Faculty, as a cooling and refreshing beverage in all cases of fever. The frequent use of this saline preserves foreigners from many diseases to which they are leable before becoming acclimatised. May be obtained at the Pharmacea Central, rua do Imperador n. 38.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pastilhas de balsamo de tolú e de seiva de pinho maritimo, para as affecções chronicas dos pulmões.

Pastilhas de therydocio e louro cerejo para as tosses agudas, e de caracter nervoso, e para os vomitos durante o periodo da gravidez, e qualquer affecção nervosa.

Pastilhas de bypophospheto de cal mui uteis na thysica pulmonar.

Pastilhas de angico nafé, e de Regnault, de hortelãa, pimenta, e de Viccley, de pecacuanha e de Rermes.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Chá purgativo de Chambard, excellente laxativo, e refigerante, que se póde usar repetidas vezes sem irritar os intestinos.

XAROPE HYPNOTICO DE CHLORAL.

O chloral é um agente therapeutico recentemente experimentado, mas cujos beneficios vão sendo largamente aproveitados pelos praticos em quasi todas as affecções nervosas, calmante e somnifero poderoso, elle é sempre empregado com vantagem nos casos de dores nervosas intensas, e nas de insomnia, em que elle produz um somno calmo e profundo.

Elle é recommendado nas colicas, na choréa, no tetano, nos partos laboriosos, na clampria, nas queimaduras extensas, nos accessos agudos de gotta, na asthma, na tosse convulsa, e em muitos outros casos.

DOSE.—Duas a oito colheres de sôpa por dia, conforme o effeito que o medico quer obter.

Encontra-se na Pharmacia CENTRAL rua do Imperador n. 38.

VINHO DD QUININNO DE LABARRAQUE

Poderoso tonico hoje tão aconselhado nos gozos de debilidade geral, e mui usado como antifebril.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

UTIL AUXILIAR

Vende-se tabelas compararativas de preços de metros à covados e vice-versa, mostrando —primafacie— o valor de qualquer fazenda, em relação ás mencionadas medidas reciprocamente: em casa de Lailachar & C., rua do Crespo n. 9.

— Aluga-se um magnifico sobrado de um andar e mirante, sito na rua da Aurora em Santo Amaro n. 20, e reedificado de novo, com muitos e excellentes commodos para familia; tendo mais muitos quartos para criados, e um lindo quintal todo arborisado. A pessoa que o pretender, pode dirijir-se á rua da Aurora n. 24.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e engommar: na rua do Crespo n. 23.

Criada

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba bem engommar e tratar do serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar no Manguinho, casa nova dos Srs Carpinteiros, ou ao caes d'alfandega velha n. 2 escriptorio, paga-se bem.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
FUNDADO PELO DR. SABINO
HOJE DIRIGIDO
PELO
DR. SANTOS MELLO.
43—Rua Nova n.—43

O Dr. Santos Mello de volta da Bahia continúa a ser encontrado todos os dias das 10 horas ao meio dia para consultas.

Chamados a qualquer hora do dia ou da noute.

Gratis aos pobres.

43—Rua Nova n. 43.

The Liverpool & London & Globe Insurance Company.

Companhia ingleza de seguros contra-fogo, estabelecida em 1839.

Capital e fundos de reserva Rs. 35,380:780$.

Os agentes desta companhia tomam seguros sobre propriedades, generos e fazendas armazenadas, mobilias, etc., etc., e estão igualmente autorisados a saldarem aqui quaesquer reclamações.

Saunders Brothers & C.,
Praça do Corpo Santo n. 11.

ATTENÇÃO

No armazem Novo Mundo, em frente a rua do Vigario n. 2, vende-se rapé das seguintes qualidades e vinhos, por todos os vapores, sendo a retalho e em grosso, a sáber:

Rapé G sse-grosso.
Rapé Gasse-fino.
Rapé Paulo Cordeiro.
Rapé princeza da Bahia meio-grosso.
Rapé princeza da Bahia fino.
Rapé popular da Bahia.

AMA

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição; a tratar na rua Nova, casa n. 22.

TINTURARIA FRANCEZA
55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lãa, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

Armazem

Precisa-se alugar um armazem nas seguintes ruas: Commercio, Cruz, Cadeia: a tratar na rua do Commercio n. 46.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e fazer compras: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 1.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinhelro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

— Precisa-se fallar com o Sr. José de Barros Accioly a negocio de seu interesse: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

Formas de ferro

para purgar assucar, ainda existem algumas: recebe-se encommenda para maior quantidade e na rua da Cadeia n. 4, armazem de S. Barroca.

HOMEOPATHIA

O Dr. Casanova póde ser procurado a qualquer hora em seu consultorio especial homeopathico, no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. Neste consultorio tem sempre sortimentos dos acreditados medicamentos de homeopathia de Weber & Catellan em tinturas, e em globulos, e tudo quanto é necessario para as pessoas que seguem este systema.

Os pobres foram sempre e continuam a ser tratados gratuitamente.

— Precisa-se alugar um preta escrava que saiba cosinhar: á tratar na rua Nova n. 50, 1º andar.

— Furtaram do engenho Muribequinha no dia de S. Pedro, 29 de junho do corrente anno, um quartão ruço de vermelho, grande, secco do corpo, carnudo, ainda novo, inteiro, com duas feridas de cangalha nas costellas, a pontinha da orelha esquerda aparada por dente de outro cavallo, com marca de raladura nas juntas das mãos, e o ferro MC mal queimado em ambas as pernas: quem souber noticia delle dirija-se ao engenho acima dito, a tratar com Manoel Carneiro Leão, que será recompensado.

PAUL CHAUVIN

Mechanico conhecido ha 10 annos nesta cidade, partecipa ao publico que tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o seu cunhado Carlos Pluyn continúa a se achar a sua disposição para o que diz respeito a abertura de burras, machinas de costuras, armas, fechaduras, collocação de campanhinhas e todo qualquer concerto: praça do Conde d'Eu n. 24, out'ora da Boa-Vista.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes e sem mercurio, curam sezões, curam e purificam todo o systema humano

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Aluga-se uma preta escrava boa cozinheira: a tratar na rua Duque de Caxias n. 14, antiga do Queimado, loja de fazendas.

Nutrimento
E
MEDICINA!

PREPARADO POR *Lanman & Kemp* PARA

Tisica e toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo, no banco da Terra Nova, purificado chimicalmente, e suas propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco, se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muitosevero, pelos chimicos de mais talento, do governo hespanhol em Cuba, foi devulgado por elle e contem

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO E'UM PODER SALVADOR

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção d'esta invaluavel propriedade é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO.

Tisica, bronchites, asma, catarrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarea a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutrimento ao systêma e encommodando quasi nada o estomago

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas cujadigestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
DE
Lanman & Kemp.

Se é que desejam ver-selivres e exepasm de enfermidades

CASA DA FORTUNA
Aos 8:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março outr'ora do Crespo n. 23 e casas do costume

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias á beneficio da Santa Casa de Misericordia (151ª), que se extrahira no primeiro dia depois da sahida do paquete inglez que se espera da Europa.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	10$000
Meio bilhete	5$000
Quinto	2$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	9$000
Meio bilhete	4$500
Quinto	1$800

Manoel Martins Fiuza.

ALERTA PORTUGUEZES !!!

Acaba de chegar á livraria franceza
REVOLTA DO
MARECHAL SALDANHA
DICTADURA MILITAR
UNIÃO IBERICA
Em 8º — 1$000.

Gabinete Portuguez de Leitura.
Assembléa Geral.

De ordem do Illm. Sr. presidente, convido aos Srs. socios effectivos a reunirem-se em assembléa, quarta-feira 20 do corrente pelas 6 horas da tarde, para de conformidade com os estatutos proceder se á eleição do novo conselho deliberativo e commissão de exame de contas.

Secretaria, 17 de julho de 1870.

Secretario,
J. R. Fonceca.

O CIRURGIÃO DENTISTA
Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

PEDIDO

Pede-se aos senhores abaixo declarados que se diguem vir á rua Nova n. 46, loja de fazendas, afim de tratar de ultimar o negocio que não ignoram:

João Hypolito de Meira Lima.
João Francisco Hemeterio Portella.
João Francisco Paes Barreto.
José Egidio Ferreira.
José Patricio de Castro.
José Vieira de Oliveira Maciel.
José Joaquim de Aguiar.
Baziliano de Magalhães Castro.
Guilherme Rodrigues Breckenfeld.
Manoel Candido Pereira de Lyra.

— Precisa-se de uma boa cozinheira para casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 40, armazem.

— Permuta-se a residencia do 1º andar do sobrado n. 21 da rua da Cambôa do Carmo, componente de 2 salas, 5 quartos, cozinha, um corredor em seguimento á porta da rua, quintal, por um primeiro andar ainda que tenha muito menos accommodações, de casa sita em qualquer das ruas seguintes: Duque de Caxias, Nova, Imperador, larga do Rosario: quem pretender dirija-se ao sobrado annunciado.

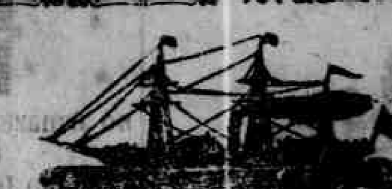
— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 16 annos: na rua da Concordia n. 95. taberna.

— Aluga-se o armazem da casa n. 31 da rua Direita: a tratar na mesma rua n. 24. padaria.

Aluga se

O 2º andar do sobrado da rua do Vigario n. 5, com bons commodos para familia, agua potavel e esgoto para aguas sujas: a tratar no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

— Aluga-se o sobrado n. 21 sito á rua de S. Pedro Martyr de Olinda: a tratar na rua do Imperador n. 50, 3º andar.



AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
N. 7--RUA NOVA--N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.

Botas e perneiras para montaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras

Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

Sapatos de lustro para homens.

Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas

Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tápete.

Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relogios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodêtes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENÇAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

DAVID W. BOWMAN
ENGENHEIRO
Com fundição
RUA DO BRUM 52
Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.

Os vapores fornecidos por elle e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.

Deseja todavia mencionar que á vista do cambio agora mais favoravel do que na épocha dos apontamentos do anno passado tem feito uma redacção sensivel em todo seus preços.

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

GRANDE ARMAZEM
DA
NORMA
Rua Nova n. 48, esquina da rua de Santo Amaro.

O armazem da NORMA é um importantissimo estabelecimento, em cuja montagem não se pouparam despezas para o fazer sobresahir entre os demais estabelecimentos do seu genero, e torna-lo digno da concurrencia publica.

Se grande foi o esmero que prezidio á decoração do estabelecimento, tanto maior tem sido o cuidado e capricho que tem havido em torna-lo mais importante fornecendo-o de um lindo sortimento de fazendas finas, artigos de modas, etc. etc., importadas directamente da Europa, donde são escolhidas por pessoas habilitadas e de conformidade com as ultimas modas.

A NORMA

pede ao publico e especialmente ás Exmas. Sras. que dignem-se visitar este importante estabelecimento, no qual acharão plenamente justificado o titulo que adoptou, porque se envidam os maiores esforços para que o estabelecimento seja geralmente conhecido, como norma, de bom gosto riquissimo sortimento, modicidade de preços, superioridade de fazendas e finalmente norma de franqueza e sinceridade.

Nesto estabelecimento ha um pessoal habilitado a conduzir fazendas a mostra as casas das Exmas. Familias que o desejarem.

Armazem da Norma.
48—Rua Nova—48

BOTICA POPULAR
Catão & C.
N. 77—RUA DA IMPERATRIZ—N. 77

Esforce-se muito embora o facultativo laborioso, empreguem-se as reacções mais fortes contra qualquer affecção, e tudo será baldado, infructifero, e até omminoso se os combinados pharmaceuticos não forem acrysolados, e oriundos dos medicamentos mais novos e puros.

Se a pathologia, a materia medica são os dous contribuintes para a prompta extincção dos padecimentos morbidos, se do seu perfeito conhecimento depende a vida nas menores como mais graves enfermidades, a pureza do medicamento, a sua força real e prompta acção expelindo toda duvida sobre sua efficacidade, em vez de ser a ultima solicitude a tomar é o mais seguro garante da vida.

Esta pharmacia paro isso emprega todo o zelo, mandando vir seus medicamentos dos principaes fornecedores de Paris, Londres, Hamburgo, Lisboa e America; tendo tambem grande sortimento de productos chimicos, pharmaceuticos, tintas, pinceis e toda a qualidade de drogas, e preparados especiaes desta pharmacia.

Avia receitas com pericia e promptidão, até as 10 horas da noite, attendendo a qualquer receita e a qualquer hora tambem da noite, por um postigo, e só abrindo a porta a freguezes conhecidos.

Avista disto convidamos os moradores da freguezia da Boa-vista e ao publico em geral a concorrerem ao nosso estabelecimento, que nos encontrarão sempre promptos a satisfaze-los por menos dez por cento do que em outra qualquer parté.

Abaixo transcrevemos alguns artigos ultimamente chegados:

Agua ingleza de Lisboa.
Dita de Vichy natural.
Dita de Seltz natural.
Assucar ferruginoso de Chanteand.
Chocolate de musgo de Menier.
Dito de vermifugo.
Chocolate homeopathico.
Cloroformio de Minier.
Capsulas de Rasquin.
Ditas de oleo de figado de bacalhão.
Ditas de oleo de figado de cupaiba.
Ditas de oleo de figado de cupahiba e cubebas.
Ditas de oleo de figado de cupahiba, cubebas e ferro.
Carvão de Belloc.
Cupaine mege.
Cupaine mege e ferro.
Dragées de cupahba e bismuth de Fortin.
Dito de Hermes mineral.
Dito de Hermes mineral prateado.
Dismamadeiras finas.
Dismamadeiras entre-finas.
Elveir de Guilbier.
Extracto de carne de 1ª qualidade.
Granulas de aconitina.
Ditas de digitalina.
Ditas de Stychnina.
Injecção de Cadet.
Dita de Dragées de malica.
Licor-ante-rheumatico de Ricord.
Moscas de milhão francezas.
Oleo de figado de bacalhão ferruginoso de Chevier.
Dito de dito de dito iodado ferruginoso do Dr. Delattre.
Dito de dito de dito dito Persone.
Pastilhas de Emitina.
Ditas de Detan clorato de potassa.
Ditas de Vichy.
Ditas de Seve de Pinho.
Ditas de carvão de Belloc.
Ditas peitoraes de Requault.
Pilulas de nafé.
Ditas peitoraes ante-asmathicas de Parcary.
Pós de citrato de magnesia de Roggi.
Perchlorureto de ferro liquido.
Rob de Boy-Veau Laffecteur.
Sacharureto de oleo de figado de bacalhão.
Sabonetes sulforozos.
Ditos de alcatrão.
Cigarros ante-asmathicos de differentes autores.
Sinapismos preparados de Rigollo.
Sulfato de 1ª qualidade.
Vinho de Pepsina de Bandoult
Dito de quina e ferro de Moitur.
Dito de Belline.
Xarope ante-asmathico de Paracary.
Dito hypophosphisto de soda.
Dito hyposulphito de soda.
Dito Rabano iodado.
Dito Nafé.
Dito de alcatrão ferruginoso.
Dito depurativo de Chabb.
Dito de quina ferruginoso de Ribelon.
Dito de dita dito de Grimoult.
Dito de agrião do Pará iodado.
Dito bi-odureto iodurado de Gibert.
Dito Codeino Berthé.
Dito de casca de laranja amarga de La-Rose.
Dito de dita dita iodurado de La Rose.
Dito de dita dita e quacia com prata e idureto de ferro de La-Rose.

Preparações.

Emplastro de jurubeba.
Pilulas simples e ferruginosa.
Unguento simples.
Vinho simples e ferruginoso.

ATTENÇAO

Precisa-se de uma mulher estrangeira que saiba engommar, e para o serviço interno de uma casa ingleza de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 38, armazem.

— Uma pessoa que tem todas as habilitações precisas offerece-se para administrar qualquer engenho, ainda mesmo sendo para fora da provincia: quem precisar annuncie para ser procurado.

AMA DE LETE

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, e paga-se bem: na rua da Conquista (Soledade) numero 6.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua Nova n. 58, tem todos os commodos que se podem desejar e está muito aceiado.

— Precisa-se ainda de um criado, na rua do Imperador n. 57, 2º andar, entrada pela ponte 7 de setembro.

— Aluga-se o sobrado junto a ponte do Varadouro em Olinda para qualquer estabelecimento, por ter bastantes commodos: á tratar no Varadouro com João Pinto da Cunha, e no Recife, rua do Imperador n. 21, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, que tenha boa conducta: na rua da Praia n. 13 e 15.

— Precisa-se de uma ama para serviço interno de casa de pequena familia: na rua do Amorim n. 35, 2º andar.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha bastante pratica: na rua da Aurora n. 56, dando fiador a sua conducta.

— Precisa-se de um tanoeiro para remontar uma destillação e fabricar fornos de madeira em um engenho de Agua Preta, perto da via-ferrea: a' entender-se com o Sr. Bernardino Pontual, em seu escriptorio, na rua da Senzala Nova n. 38.

— Perdeu-se uma letra da quantia de quatro centos e sessenta e tres mil e oitocentos e oitenta reis aceita por João de Moura Borba, morador na freguezia de Agua-Preta no engenho Alexandria, cuja letra não tem saccador e pertence a José de Souza Barreiros e como fosse perdida fica sem effeito algum por já estar paga a dita quantia e cuja letra se vence em novembro do corrente anno.

Recife, 16 de julho de 1870.
João de Souza Barreiros.

— João de Moura Borba tendo pago ao Sr. João de Souza Barreiros uma letra da quantia de 460$880, lavrada em 11 ou 12 de abril deste anno, a' prazo de 9 mezes; e como a mesma letra se tivesse desencaminhado previne-se para que ninguem faça negocio com ella, visto achar-se sem o respectivo recibo.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de pequena familia: na rua do caes do Capibaribe, casa nova com grade e portão de ferro ao lado; e tambem se aluga uma negrinha ou moleque, paga-se bem.

Ama

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de familia; a tratar na rua do Duque de Caxias n. 69.

Attenção

No [illegible] Latham & C., na rua da Cruz n. 3[illegible] [illegible]rasios.

Ama de leite

Continua-se a precisar de uma ama de leite: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar, junto á botica do Pinto.

Hotel do Monteiro

Precisa-se de um bom cozinheiro.

Cozinheira

— Precisa-se de uma boa cozinheira para casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche n. 3, 1º andar, ou na Casa Forte, sitio na Campina.

— O Sr. Affonso José de Oliveira deixou de ser caixeiro de Manoel Antonio de Jezus e dispensa do desde esta data de qualquer compra, ou recebimento em nome do abaixo assignado.

Recife, 16 de julho do 1870,
Manoel Antonio de Jezus.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa: na travessa da matriz de Santo Antonio numero 10.

— Cozinha-se, no largo de Santa Cruz n. 20, livre de despeza, para homem solteiro ou negociante.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pequena familia, preferindo-se escrava: na rua do Apollo n. 1.

— Aluga-se a padaria allemãa em Santo Amaro, bem montada e afreguezada, com casa junto para grande familia, com agua e gaz para consumo: quem quizer dirija-se á mesma, na rua do Lima ns. 2 e 4.

Ama

Precisa se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 18, 3º andar.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 20 a 25 annos, que tenha bastante pratica de taberna, dando fiador a sua conducta: na rua do Pilar numero 139.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de dontro e fóra de casa de pouca familia, prefere-se escrava e paga-se bem agradando: na rua Velha numero 66.

— Deseja-se fallar com o Sr. Clementino Ferreira Gomes á negocio de seu interesse: á rua do Commercio n. 17.

COMPRAS.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

Compram-se

Moedas de ouro e de prata de todas as nações: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

— Compra-se uma casa terrea boa, situada em Santo Antonio ou Boa-vista: na rua da Florentina n. 6.

— Compra-se uma casa terrea, na freguezia de Santo Antonio: á tratar no arco da Conceição numero 6.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

VENDAS.

FINO TRATO

No antigo estabelecimento de Joaquim da Silva Costa, á rua das Cruzes n. 42, ha constantemente o que de melhor se póde procurar neste mercado para meza de quem prefere bons generos, como sejam:

PRESUNTOS para fiambre e de Lamego, chouriças e paios, em latas e em barril.
MASSAS, macarrão, talherim, estrellinha, sevadinha, sagú, aletria e farinha americana.
CHOCOLATE o mais novo e melhor que desejar se possa.
VINHO do Porto e Figueira dos mais superiores.
CONSERVAS de lombo de porco, de bages, de feijões em latas bem acondicionadas.
VELLAS sterlinas a 640 rs. o maço.
COPOS lapidados em duzia e a retalho.
Além de muitos outros generos vindos em direitura, que se vendem por preços razoaveis.

— Vende-se uma padaria no Giquiá, tendo todos os utencilios: a tratar na mesma.

A 2$500

RICOS CHALES DE CAMBRAIA BORDADOS de cores de ultima moda a 2$500: na rua do Crespo n. 25.

A 1$500

LENÇOS DE CAMBRAIA DE LINHO BORDADOS a 1$500: na rua do Crespo n. 25, loja de Manoel Dias Xavier.

A 2:500

Grande sortimento de luvas de pellica de Jouvin, brancas, pretas e de cores: em casa de André Delsuc, cabelleireiro, rua do 1º de Março n. 7 A, 1º andar.

ATTENÇAÕ

Grande pechincha de fazendas baratas,

Rua do Crespo n. 25.

MADAPOLÃO FINO a 4$500, 5$500 e 6$000 a peça.
ALGODAOSINHO a 2$800. 3$, 4$ e 4$500 a peça.
ALGODAOSINHO marca T com 20 varas a 6$ a peça.
CAMBRAIAS finas e de côres a 240 e 280 o covado.
DITAS brancas e trasparentes a 3$
CHITAS escuras, claras e mindinhas a 240 e 280 o covado.
ALGODÃO AZUL, peça com 56 covados a 5$ a peça.
LENÇOS finos brancos e com cercadura de cores a 2$500 a duzia.
BRAMANTE FINO de n. 230 a 270 a 22$ e 24$ a peça.
Na rua do Crespo n. 25, loja de Manoel Dias Xavier.

Saccos com arroz em casca.

No escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos á rua do Vigario n. 16, 1º andar, vendem-se saccos com arroz em casca; para ver, no trapiche Cunha á rua da Moeda.

Milho.

No escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos á rua do Vigario n. 16, 1º andar, vendem-se saccos grandes com milho muito novo por preço razoavel: para ver, no trapiche Barão do Livramento no Forte do Mattos.

MILHO NOVO.

Vendem Pôças & C. saccos com milho novo a 5$ o sacco: na rua estreita do Rosario n. 9 junto á igreja.

VENDE-SE
As seguintes obras

Colás conto suisso, enc. 1 vol. por 1$000. *Flôres singelas*, por Paes de Andrade. *Ultimas paginas*, por P. de Calasans. *Illusões perdidas*, por C. de Azevedo, tudo encadernado em um só volume por 8$000.

Tambem vende-se as collecções de leis provinciaes faltando apenas 5 annos, por 15$000, tendo 27 vol. em brochura. Quem quizer dirija-se a esta typographia, que se dirá quem vende.

ALTA NOVIDADE.
Rua do Duque de Caxias n 6, 1º andar.

A tesoura de ouro acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa um variadissimo sortimento de objectos de phantasia, mui proprios para presentes, bem assim uma infinidade de albuns para retratos de apurado gosto, que serão vendidos por baratissimo preço; luvas de pellica de Jouvin de todas as cores e todas as qualidades, exclusiva encommenda.

Vende-se

No armazem de H. Léger. rua da Cruz n. 68, [vi]nho de Bordeaux em caixas.

— Vende-se um boi e uma carroça: na rua de Mondego n. 61.

Aviso provincial.

O Campos da rua do Imperador n. 28, avisa não só aos sus numerosos freguezes. como a todos demais habitantes desta provincia, que é o seu armazem de molhados, um dos que póde com franqueza bem prover uma boa dispensa, pois tem o proprietario deste estabelecimento reunido um grande sortimento de generos de primeira qualidade em dito armazem. Nomea los um por um tornar-se-hiam enfadonho, no entanto descreve alguns que merece especial menção.

A saber:
Presuntos inglezes para fiambre.
Ditos de lamego para panella.
Queijos de Minas, grandes, a 2$.
Latas com salmon.
Ditas com lagostas a 600 rs.
Doce de goiaba e de banana, muito fino.
Camarões seccos muito novos, a 320 a libra.
Champanhe superior, garrafas e meias ditas.
Chocolate superior de diversas qualidades.
Café de moka e commum muito superior.
Bages em latas a 700 rs.
Bolaxinas de soda em latas e libras.
Vellas para carro.
Copos lapidados.
Charutos do Costa de S. Felix.
Vinho abafado em garrafas.
Nozes e amenduas.
Conservas em frascos a 700 rs.
Rapé Paulo Cordeiro viajado e commum.

Farinha de mandioca de Santa Catharina

O que se póde desejar de bom, a garnel, a bordo do patacho inglez *Mary Block*: a tratar com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

FARELO

Ha para vender novo e superior farelo que se acha depositado no trapiche da companhia, chegado ultimamente do Rio da Prata pela barca franceza *Angelina*: a tratar com seus consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz n. 3.

A 3,000 RS.

Chapéos de sol de alpaca fina com hasteas de baleia a 3$: na rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

ATTENÇÃO

Grande pechincha.

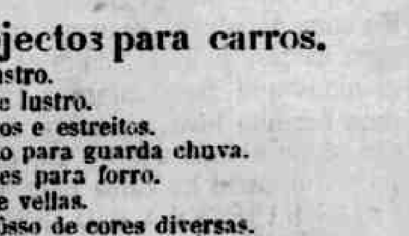
A' RUA DO CRESPO N. 25.
PEÇAS DE BRAMANTE FINO com 27 varas, de uma largura, de 18$ a 22$.
PEÇAS DE CAMBRAIA TRANSPARENTE a 3$000.
ALGODAOZINHO com 18 jardas a 2$900 e 3$ a peça.
CHITA FRANCEZA de todas as qualidades a 240 e 280 o covado.
CHALES DE MERINO' LISOS de todas as cores a 2$800.
Na rua do Crespo n. 25, loja de Manoel Dias Xavier.

MACHINA PARA COSTURA.

Vende-se uma com pouco uso, de laçadeira, o melhor sistema conhecido, serve para todas as costuras de cambraia até couro; o dono incumbe-se de ir aos domingos ensinar a pessoa que a comprar.

RUA DA CADEIA N. 45.

Armazem de Joaquim Lopes Machado & C.



Travessa do Corpo Santo n. 25.

Objectos para carros.

Sollas de lustro.
Vaquetas de lustro.
Galões largos e estreitos.
Oleado preto para guarda chuva.
Dito de côres para forro.
Lanternas e vellas.
Botões de ôsso de cores diversas.

Muito barato
Para acabar

Peças de algodão com 18 jardas por 2$800: na rua do Cabugá n. 10.

Pechincha

Vende-se dous bois e dous carros, tudo em bom estado: no caes do Ramos n. 20.

— Vende-se ou aluga-se uma canoa nova, toda encavilhada de cobre, que pega 400 feixes de capim: para ver e tratar na cambôa dos Remedios com o capitão Delfim.

Farinha de mandioca.

Da melhor qualidade e mais barata do que em outra qualquer parte: vendem Amaral, Moreira & C., no caes da alfandega n. 7.

Saccos de estopa

Vendem-se optimos saccos de estopa, proprios para assucar, milho, farinha etc.: no armazem de Adamson, Howie & C., rua do Commercio n. 40.

LUVAS

Verdadeiras luvas do Jouvin brancas e de cores, vindas pelo ultimo vapor a 2$500: na loja da Fita Azul, rua do Cabugá n. 2.

BASQUINAS

De Cluny, brancas e pretas, do ultimo gosto: vende-se na loja da Fita Azul, rua do Cabugá n. 2.

Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boo. .	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	6$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersla finissimos a	500
Pares de luvas de cores muito finas a 320 e.	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Ditos ditos dito grande a. . .	1$000
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo baboza a. . . .	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	100
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Babados do Porto, largos a 160 e	200
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$400
Caixas de palito do gaz a. . .	20

A Nova Esperança
21—Rua Duque de Caxias—21

Quando a NOVA-ESPERANÇA faz os seus anuncios expondo aos seus freguezes e a todos em geral o grande sortimento e superioridade de seus objectos não é com vistas de atrair a attenção de uma grande freguezia, como a de que actualmente despõe, e sim para scientificar (a interese de todos) a qualidade de seus objectos os quaes são sempre de apurado gosto e perfeição; tornando-se quasi indispensavel para aquelles apreciadores (do bom) frequentarem a Nova Esperança, pois que ella capricha em receber constantemente, o que ha de melhor relativamente a sua repartição: o que se poderá verificar quando em qualquer reunião de pessoas (amantes do xique) vê-se um bonito enfeite em um bonito vestido, um aroma agradavel escapar d'um alvo lenço, um moderno e linde laço, um dilicado ramo de finas flores, etc. etc. todos olham-se reciprocamente e dizem com sigo (e as vezes uns aos outros) estes são objectos comprados a NOVA-ESPERANÇA: realmente !!! procurar descrever em annuncios os artigos que contem dita loja, seria trabalho insano e nunca o fariamos com aquella graça e perfeição com que são elles fabricados, assim pois a NOVA-ESPERANÇA contenta se em convidar a todos geralmente, á visitarem-na para então ficaram inteirados do que ha exposto na mesma loja.

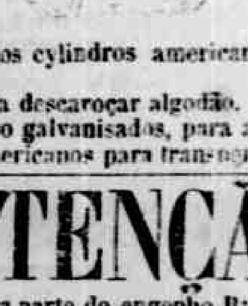
21—Rua Duque de Caxias—21

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo n. 17
TEM PARA VENDER:
Cal de Lisbôa.
Potassa pa Russia.
Vinho Bordeaux.
Farelio de Lisboa.
Farinha de mandioca.

Bichas hamburgnezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

ARMAZEM DE Joaquim Lopes Machado & C.



TRAVESSA DO Corpo Santo N. 25.

Os acreditados cylindros americanos para padaria.
Machinas para descaroçar algodão.
Canos de ferro galvanisados, para agua.
Carrinhos americanos para transportar fazendas.

ATTENÇÃO

Vende-se uma parte do engenho Ramos, comarca de Pão d'Alho, de 9:000$ a 10:000$, e outra do engenho Inhaman, comarca de Iguarassú, de 5:000$: os pretendentes queiram entender-se com o senhor do engenho Caraúba da freguezia de Tracunhãem, ou com o Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, á rua das Cruzes (hoje Duque de Caxias) n. 2. O mesmo senhor do engenho Caraúba offerece a fazenda denominada—Minguaiú do Gravatá—para o Brejo da Madre de Deus e Curato de Bom Jardim cuja fazenda é muito acreditada pelos habitantes do lugar, tem açude e varios tanques e algum gado que tambem se vende encorporado á dita fazenda: trata-se nos lugares acima mencionados.

Vende-se

Pés de roseiras de varias qualidades, assim como da sapoti, abacate, figueira, laranja cravo e pinheira, por preço razoavel: a tratar na Boa-vista, rua do Mondego n. 51.

CHAMPAGNE da marca George Goulet & companhia.
VAQUETAS de lustro para carros.
OLEADOS de diversas coros.
PESOS de ferro do systema decimal.

A VENDA RUA DA CRUZ N. 68
no armazem H. Léger

Pechincha

Algodão, peça de 18 jardas, a 2$900, para liquidar: na rua do Queimado n. 1, loja do Gaspar.

A VERDADE

Rna Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continnúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.

Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.

Agulhas de osso para croxé a 200 rs.

Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.

Chaminés para gaz a 320 rs.

Garrafa com tinta alizarine a 1$000.

Dita com agua florida a 1$500.

Dita com dita dita a 1$000.

Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.

Frasco com oleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.

Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000

Dito com extractos finos a 1$000.

Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.

Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.

Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.

Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.

Ditas para facto de 500, e 600 rs.

Ditas para cabello a 500 rs.

Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.

Ditos ditos ditos de bufalo a 240 e 320.

Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.

Payios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.

Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.

Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.

Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.

Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.

Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.

Ditos ditos para calça a 240 rs.

Caixa com papel amizade a 700 rs.

Ditas com envelopes a 480 rs.

Ditas com obreias a 40 rs.

Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.

Thesoura para costura a 240 rs.

Linha de marca caixa a 280. rs.

Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 10 rs.o

Grampos muito finos, com passarinhos duzia 200 rs.

Cartas francezas para jogar duzia 3$000

Ditas portuguezas, duzia 1$400

Papel almaço superior qualidade resma 4$000.

Lam muito fina para bordar libra 6$500

Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs

Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.

Canivetes grandes com molla a 400 rs.

Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.

Rosetas pretas para luto, o par 100 rs.

Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 100 rs.

Fitas para cós, peça 480 rs.

Alfinetes de latão, carta 100 rs.

Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.

Calçadeiras a 40 rs.

Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.

Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.

Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

SACCOS
COM FARINHA

Maia Landelino vende saccos com farinha de mandioca : na rua do Duque de Caxias, travessa do Rosario, loja n. 18 B

LOUÇA

Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para chá, jarros para flores os mais bonitos e de gostos modernos ; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se venderá tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra qualquer parte : chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

Cigarros da imperial fabrica de S. João
de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

— Vidros para vidraças de todos os tamanhos e em caixas, vende Bartholomeu & C., em sua pharmacia na rua larga do Rosario n. 34.

Alta novidade
NA
Loja do paço

Chegaram pelo ultimo vapor francez as ricas chapelinas de palha de Italia, ultima novidade de Paris, chapeos de veludo e palha tambem os temos de muito gosto, postilhões e basquinas de gorgurão preto muito superior com ricos laços de setim : na rua 1º de Março n. 7 A, loja do paço.

Armazem dous irmãos
8—Rua da Penha—8

Manteiga ingleza flor a 1$500 a libra, idem franceza a 760.
Chá miudo e grosso superior a 3$200 e 3$000, café em caroço a 200 e 240.
Vellas de spermacette a 640 a libra.
Aletria, talharim e macarrão a 400 a libra.
Vinho em pipa a 400 a garrafa, idem S. Juliem a 600 rs.
Grandes latas com bolachinhas a 1$300, idem com lagostinhos a 500, idem com figos a 1$000.
Copos lapidados a 5$200 a duzia, idem idem de contra a 2$600, idem ternos com 6 copos por 1$100 ; assim como muitos outros objectos.

Farinha de mandioca
igual a de Muribeca.

Em saccos de dous alqueires e de panno de algodão, cuja medida corresponde de 5 a 8 0|0 mais do que a medida daqui e do Rio de Janeiro, vende-se a preço menor do que em qualquer outra partete : á tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, em seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

Mais barato do que em outra qualquer parte.

No porto da travessa dos Coelhos acha-se constantemente tijolo grosso e fino, tapamento, telhas, e grande porção de areia, que se vedem a vontade do comprador por menos preço do que em outra qualquer parte ; assim como se encarregam de fornecer materiaes para as obras, para o que ha canoas e carroças.

LEÃO DE OURO

Grande estabelecimento de fazendas e roupas feitas e por medida, á rua da Imperatriz n. 52 junto a loja de ourives.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades.

Palitot de alpaca preta e de côres a 3$000, 3$500 á 7$000, ditos mirinó preto de 7$000 até 25$000, ditos de casemira de côres finas e ordinarias, de 6$, á 16$000, ditos de panno finos de 6$ 8$ 10$ e 20$000. sobrecasaco dito de 20$ a 50$000

Completo sortimento de calças de brim pardo de 1$600 a 6$000, ditas brancas de 2$, á 10$000 o mais superior, ditas meia casemira, ditas casemira de 5$, á 12$000, ditas casemira preta de 6$, a 16$000 superior, dita de merinó diversas qualidades para luto. Assim como um bonito sortimento de colletes de brim de côres, ditos brancos, ditos de casemira de côres e pretas, ditos de merinó para luto fazenda superior.

Sortimento completo de camisas francezas de algodão, de 1$800 á 3$000, e de linho de 38$000 a 70$000 a duzia.

Sortimento completo de ceroulas francezas de algodão de 1$600 a 2$500, ditas de bramante a 1$800, 2$500 e 3$000, ditas de Hamburgo, francezas, fazenda superior de 25$000 a 35$000 a duzia. Sortimento de colarinhos de algodão e linho, etc., assim como meias de algodão para homem de 3$, a 10$000 a duzia, gravatas de muitas qualidades. Na rua da Imperatriz n. 52, loja do

Sortimento de chapéos de sol de alpaca, e seda, ditos inglezes cabo de marfim. Toalhas para rosto. Sortimento de mallas para viagem.

ATTENÇÃO.

Neste estabelecimento encarrega-se de mandar fazer qualquer obra por medida e para esse fim tem habil mestre encarregado da officina, que se encarrega do trabalho com perfeição e pontualidade.

SORTIMENTO DE FAZENDAS.

Chitas de 240 rs. o covado ou 10$000 a pessa com 42 covados, ditas miudes para camisas e timão de menino 260, e 280 rs., e outras muitas qualidades de 320, 360 e 400 rs. o covado, neste mesmoestabelecimento chegaram, umas bonitas chitas da victoria com barra, a qnal é para fólhos ecompetente enfeite para corpinho. Cambraia lisa de 3$, 4$, 5$ e 10$00 a pessa, e outras muitas fazendas de todas as qualidades.

ALGODÃO E MADAPOLÃO AVARIADO.

A 4$000 o algodão, e 4$500 o madapolão, e tambem chita escura bôa á 240 o covado por ter grande porção, na rua da Imperatriz n. 52, loja com portaes encarnados intitulado

Leão de Ouro.

LOJA DOS ARCOS
A
Rua do Crespo n. 20 A.
Alvaro Augusto d'Almeida & C.

Este estabelecimento de fazendas finas e grossas já bastante conhecido como um dos mais bem sortidos desta cidade acaba de receber directamente de Paris alguns artigos especiaes que passa a mencionar.

Ricos córtes de vestidos de blond para casamentos.
Córtes de vestidos de seda de côr, de gostos inteiramente novos.
Brochad, fazendas de lãa e seda propria para vestido.
Foulard de seda de todas as côres, tambem para vestidos.
Fitas largas de seda para cintos, gostos escoceses e lisos.
Chapelinas de seda e de palha d'Italia.
Basquinas de seda e guipure.
Colchas de seda e de lãa e seda.
Cortinados de cambraia bordados muito ricos.
Pannos de verdadeiro croché para jardineiras, sofá e cadeiras.
Toalhas de linho de superior qualidade.
Bramantes, selicias, ésguiões atoalhados.
Guardanapos, colchas, aaias bordadas camisas,
Cache-nez, balões, camisinhas, sombrinha.
Madapolões de varias qualidades, saccos para viagem, mallas, tapetes, capachos, alcatifas e muitos outros artigos que se vende por preços modicos.

Tem tambem constantemente um completo sortimento de ESTEIRAS DA INDIA para forrar salas.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito deveu agradar aos pretendentes.

Officina e armazem de marmore

Caes Vinte e dous de novembro n. 57, (outr'ora armazem alliança)

Ha para vender pedras marmores de todos os tamanhos e grossuras, tijolos de diversos tamanhos, soleiras e saccadas, assim como soleiras e saccadas de pedra de Lisboa. Tambem contrata-se e faz-se qualquer obra, como monumentos, tumulos, estatuas, pias, lavatorios, mesas e tudo o mais tendente á mesma arte, por modicos preços.

Vende-se

Sementes novas de hortaliçes, garantidas, da sociedade de Horticultura Lisbonense, á rua do Amorim, deposito da fabrica de cervejas e espiritos da rua do Brum.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um terreno proprio, com 138 palmos de frente e 160 de fundo, para o lado da estrada de ferro, cujo terreno tem alicerce feito para cinco moradas de casas, na rua de Motocolombó dos Afogados : a tratar na mesma rua, ou na rua Direita dos Afogados n. 13.

Sahidas de baile

Chegaram á loja do paço as ricas sahidas de baile, assim como os ricos enchovaes de cambraia bordados para crianças se baptisarem, artigo este o melhor que ha no mercado, assim como temos grande sortimento de outras muitas fazendas de gosto e novidades por todos os vapores : na loja do paço á rua 1º de Março n. 7 A.

Cantaria de Lisboa

Soleiras, hombreiras e capiteis para frentes de casas, o que ha de melhor : á venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, de Joaquim Lopes Machado & C.

— Vende-se uma casa de taipa, na baixa do Zumbi, (Torre) em solo rendeiro : á tratar na rua Imperial n. 233.

VENDE-SE

no armazem de E. A. Burle & C. rua da Cruz n. 48 o seguinte ;

Vinho Bordeaux superior qualidade, preços de 7$500 a 20$000.

Cognac fino, differentes preços.

Licôres de differentes qualidades e preços.

Frutas e conserva em frascos.

Azeite docê francez, em caixas de 12 garrafas.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Boa morada

Vende-se um bom terreno em uma das ruas ultimamente abertas na estrada nova de Beberibe, onde passa a linha ferrea, muito perto do riacho Jacaré, com mattas e terra para capim e mandioca, tem de extenção 1500 palmos, porém vende-se a vontade dos compradores : á entenderem-na rua da imperatriz n. 31

Estampilhas.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

Farinha e milho.

No trapiche Barão do Livramento existe boa farinha de mandioca e excellente milho em saccos grandes : a tratar na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

Farinha de mandioca da Bahia.

No escriptorio de Joaquim Geraldo de Bastos ; á rua do Vigario n. 16, primeiro andar, vende-se farinha muito alva, fina e torrada, saccos de dous alqueires, por menos do que em outra qualquer. parte.

CONFEITARIA
DO
BRACO DE OURO,
Rua do Imperador n. 26

O respeitavel publico encontrará neste estabelecimento diariamente um completo sortimento de pastelaria, bollos inglezes podins, pãds-deló, prgsentos dos ultimos chegados ao mercado, salame de lion, bolinhos finos de todas as qualidades para chá, amendoas confeitadas, confeitos, bomboins, pastilhas, chocolate francez em libras, pastilhas do mesmo ,cartuxos e carteiras com seis charutos de chocolate cada uma, este sortimento de chocolate é do mais acreditado fabricante de Paris e é o melhor que até hoje tem vindo ao mercado.

Vinhos portuguezes, figueira muito superior. Os mais genuinos e superiores vinhos do Porto, moscatel e Setubal, o illustrado publico encontrará neste estabelecimento por commodos preços, fazendo-se abatimento a quem comprar em porção.

Os donos deste estabelecimecto não se tem poupado a despezas para melhor merecerem a acoadjuvação do illustrado publico.

LOJA E ARMAZEM DO PAVAO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vender por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só vennderem á **DINHEIRO** ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

ALTAS NOVIDADES
DO PAVÃO
BONITAS FAZENDAS PARA A FESTA DE
SANTO ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.

Vendem-se as mais lindas poupelinas de linho e seda com os gostos mais novos que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de.... 2$000 o covado.

Sedas listradas, de furta côres, fazendas de muita phantasia a 2$000 o covado.

Seda bismark, larga fazenda muito encorpada o covado a 2$500.

Bonitas lãasinhas largas com palma de seda, covado a 1$000,

Lindas agraciando lavradas covado a 1$600.

Alpacas lavradas de todas as côres, covado a 640, 800 e 1$000

Bonitas lãasinhas escossezas com quadros e litras de seda, covado a 560.

Finas alpacas lisas, sendo côr bismark lyrio, verde, roxo, cinza, canna, azul etc., covado a 640.

Ditas furta côres com as mais bonitas côres, covado 500 rs.

Lindas bareges lisas, e com lista da mesma côr, fazenda inteiramente nova, covado a 560 e 640 rs.

Bonitas lãasinhas tapadas e transparentes com grande diversidade, o covado a 600 rs.

Lãasinhas lustrosas com lindas côres á emitação de seda, o covado a 320.

Lindos cortes de anadine, sendo fazenda nova e transparente e de muita phantasia, com 18 covados a 15$000.

Finissimos córtes de vestidos brancos bordados com todos os enfeites francezes a 12$000.

Cortes de ganga indianos, fazenda inteiramente nova a 7$000.

Ditos chinezes com duas saias a 7$000.

Ditos de lãa escosseza fazenda muito bonita com fios de seda a 7$000

Finissimos organdys com lista de côr e salpico, sendo fazenda de muita phantasia, o metro 1$280.

Organdy branco com listras largas e quadrinhos, a vara a 1$000.

Todas estas fazendas, são inteiramente novas e se vendem muito em conta, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Silva e Figueido & C.

de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500.

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corté,

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração, é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÉGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo : lyrio, azul, rosa Bismarck, roxo, etc., tendo muito boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de séda a 560 rs. o covado, e pechinchá.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODAO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato prede 4$000 rs.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se superior cêra de carnauba em saccas, mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos croches para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão enfestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
A 560 rs. o covado.

Chegou para a loja do Pavão, o mais elegante sortimento das mais lindas lãazinhas escossezas com fios de seda, as quaes fazem o mais delicado effeito, para vestidos de duas saias, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
a 2$000 o covado.

Chegou para a loja do Pavão um grande e bonito sortimento das mais lindas sedas de listas com as mais delicadas côres, tendo entre ellas algumas que servem para luto, e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, é pechincha

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bombasinas, merinós, etc. que tudo se vende por preço barato.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

Córtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casemiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covado, tendo duas larguras.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS de 8$, 10$, 12$ e 16$000.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento dos bonitos e ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 8$000 o par, até o mais rico que vem ao mercado, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo de 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, que se vende por preço muito em conta.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amstras.

CHITAS A 240 RS.

Na loja do Pavão vendem-se bonitas chitas francezas claras e escuras e côres fixas á 240 rs. o covado, e pechincha.

LÃASINHAS A 320.
LÃASINHAS A 320
LAASINHAS A 320.

Na loja do Pavão vendem-se elegante sortimento das mais lindas lãasinhas lustrosas, com listrinhas a imitação de poupelinas de seda e com as côres mais lindas que tem vindo ao mercado, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro, e liquidam-se a 320 rs. o covado, é pechincha,

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A . 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e collarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra : assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelicimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte ; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende uma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo, e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra ; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lenções, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

Cachenez.

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais bonitos cachenez de pura lãa proprias para senhoras, vendem-se a 6$000 cada um, na rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
a 2$000 o covado.

O Pavão acaba de receber o mais elegante sortimento das mais lindas verdadeiras poupelinas de linho e seda com os padrões mais delicados que tem vindo ao mercado, tendo entre ellas côres proprias para alliviar luto, e vende-se pelo barato preço de 2$000 cada covado, é pechincha.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de ceres fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado

Brilhantes lãasinhas.

Só o Pavão, á 640.

Chegaram as mais brilhantes lãasinhas com as mais lindas côres, com palminhas miudinhas, assentadas nas mais delicadas côres de lyrio, côr de canna, côr de ganga e branco, sendo estas novas lãasinhas de muito bôa qualidade, tendo largura de alpaca e vende-se á 460 rs. o covado. á rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, commerciante desta praça acaba de concluir todos os seus negocios commerciaes e de novo abre os seus estabelecimentos de fazendas sitos á rua da Imperatriz, com a denominações de Garibaldi e Arara, e tendo resolvido liquidar todas as suas fazendas com grande abatimento de preços, por isso convida ao respeitavel publico e a seus amigos e freguezes, tanto da praça como do matto, para lhes lembrar de novo o seu estabelecimento, e que todas as fazendas estão reunidas na loja e armazem da Arara na rua da Imperatriz n. 72, e que resolveu-se vender a armação da loja Garibaldi, para ficar sómente com a da Arara, como acima fica dito.

Attenção.

Vende-se chitas francezas a 240, 280, 320 e 360 o covado na loja do Arara.

ORGANDYS DE LISTA DE CORES.

Vende-se organdys para vestidos de senhoras, fazenda muito modernas a 440 rs. o covado.

Brilhantina ou mussolina de côr

Vende-se brilhantina ou mussulina de côr para vestidos a 440 o covado.

RISCADOS FRACEZES A 360.

Vende-se riscados francezes para vestidos a 360 rs. o covado.

Chitas largas a 320.

Vende-se chitas escuras finas das largas para vestidos de senhoras, a 320 o covado. Ditas matisadas escuras a 280 o covado.

ALPACAS LISAS A 500.

Vende-se alpacas lisas para vestidos de senhoras a 300 e 640 rs. o covado.

LÃAZINHAS TRANSPARENTES A 550 RS.

Vende-se lãasinhas transparentes, para vestidos a 500 rs., ditas tapadas a 400 rs. o covado para liquidar.

ALPACAS DE LISTAS A 500 RS.

Vende-se alpacas de listas para vestidos a 500 rs o cavado.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS.

Vende-se brilhantina branca para vestidos a 500 rs, o cavado.

ALPACAS MATISADAS Á 640.

Vende-se alpacas matisadas para vestidos de senhora a 640 rs. o covado.

CORTINADOS PARA JANELLAS Á 6$000.

Vende-se cortinados para janellas a 6$000 o par para liquidar.

SEDAS DE CORES Á 1$000.

Vende-se sedas para vestidos a 1$000 o covado.

CORTINADOS PARA CAMA Á 14$000.

Vende-se cortinados para cama a 14$000.

GOLLINHAS PARA SENHORA Á 100.

Vende-se uma grande porção de gollinhas para senhoras e meninas, a 100 e 200 rs. cada uma para liquidar.

CHITAS PARA COBERTAS Á 320.

Vende-se chitas largas para coberta a 320 e 360 rs, o covado.

MANGUITOS E GOLLAS Á 500.

Vende-se manguitos e gollinhas para senhora a 500 rs. ditas de linho a 640 e 800 rs: cada uma.

CHALES ESTAMPADOS Á 2$000.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$000 para liquidar.

CAMBRAIAS VICTORIAS Á 6$000.

Vende-se cambraias Victorias finas a 6$000 6$500 e 7$000, por ser liquidação.

ALPACAS COM PALMAS DE SEDA A 1$000.

Vende-se alpacas com palmas de seda para vestidos de senhora a 1$000 o covado.

CORTES DE CHITAS DE CORES A 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores com 10 covados a 2$500.

CHALES BRANCOS DE CASSA A 1$000 CADA UM.

COBERTAS CHINEZAS DE CHITA A 2$000.

Vende-se uma grande porção de cobertas de chitas chinezas para cama pelo barato presso de 2$000 cada uma.

Vende-se na loja do Arara 3 balcões para qualquer estabelecimento por barato presso por não se precisar d'elles no estabelecimento.

RETALHOS DE CHITAS PRETAS E CASSAS A 120 O COVADO.

Vende-se uma grande porção de retalhos de chitas e cassas pretas a 120 rs. o covado para liquidar.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400.

Vende-se cobertores de algodão cada um 1$400.

RRAMANTE DE LINHO FINO A BARATO PRESSO.

Algodão trançado de duas larguras á 1$200

Vende-se algodão transado de duas larguras a 1$200.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vende-se peças de madapolão de 12 jardas a 3$500 a peça.

ALGODÃO A 4$000.

Vende-se peças de algodão encorpado a 4$, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

Madapolão a 5$000.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas a 5$ 6$ e 6$500, dito muito fino a 7$, 8$ 9$ e 10$ a peça para liquidar.

ALGODÃO DE 8 PALMOS DE LARGO.

Vende-se algodão com oito palmos de largura proprio para lençóes e toalhas a 900 rs, o metro.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO.

Vende-se algodão de lista proprios para saias ou vestidos para escravas ou calças e camizas para escravos por ser muito forte a 160 rs, o covado para liquidar.

Cortes de castor para calça a 500 rs.

Vende-se cortes de castor para calça a 500 rs cada um.

CORTES DE BRIM PARA CALÇA A 1$400.

Vende-se cortes de brim de cor para calça a 1$400 cada um.

Brim pardo liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso, meio linho para calças para trabalho a 500 rs, o metro.

Gangas para calça a 280 rs.

Vende-se gangas inglesas para calças e patitots a 280 rs. o covado para liquidar.

CORTES DE CASEMIRA DE COR A 3$500.

Vende-se cortes de casemira de côr para calça a 3$500 cada um.

Ditos mui o finos com listas do lado a 5$.

PERCALAS FINAS A 440.

Vende-se percalas finas, para vestidos de senhoras a 440 rs. o covedo.

Cassas francezas a 240.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 240 rs. o covado.

SHAW HAWKES & C.

RUA DA CRUZ N. 4.

Arame de ferro galvanisado em rede para cercas, gaiolas, gallinheiros etc.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casas.
Tachos de ferro estanhado para engenhos.
Cofres de ferro de Milner e outros autores.
Chumbo em cano.
Dito em lençol.
Dito em barras.
Dito em enxadas.
Estanho em barra e verguinha.
Folha de Flandres.
Arados americanos para ladeira e varzea.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão de facão.
Ditas de serra.
Ditas para cortar fumo.
Ditas a vapor de força de 3 cavallos e motores para 2 cavallos, para mover as machinas de algodão.
Cadeiras de ferro.
Camas de ferro.
Prensas para copiar cartas.
Balanças para pesar.
Oleo de linhaça em latas de ferro.
Trilhos de ferro para engenhos
Bombas americanas.
Macacos de estivar.
Balanças e pesos decimaes e outras.
Fogões de patente.
Enxofre.
Salitre.
Estopa larga e de boa qualidade.
Picaretas para caminhos de ferro.
Um grande sortimento de ferragens e cutilaria.

Cortes de seda e de cambraia bordados

O Cysne á rua da Imperatriz n. 64 acaba de receber lindos e modernos cortes de vestidos de seda, pretos e de côres, lisos e matisados; assim como cortes de cambraia brancos todos ricamente bordados, os quaes vende por commodos preços.

Lãa para bordar a 5$500!

Acaba de receber um grande e variado sortimento de lãa, á qual vende a 5$500 á libra, côres sortidas.

Fitas e galões de seda

Recebeu tambem um lindo sortimento de tranças, franjas e galões de seda, e um variado sortimento de fitas de sarja, setim e chamalote de todas as côres e larguras, e um sem numero de artigos proprio de dito estabelecimento.

GRANDES NOVIDADES NA LOJA DO TRIUMPHO

PARA SENHORAS. Ricas poupelinas de padrões lindissimos, e gosto novo. Cambraias brancas bordadas para vestidos. Poil d'chevre de lindos padrões por barato preco de 530 rs. o covado.

Grande sortimento de lãas e alpacas de 320 rs. a 1$500 o covado.

Saias bordadas, ditas lisas já feitas com barra de côr.

PARA MENINAS. Ricos vestidinhos de fustão enfeitados brancos e de côr.

Vestuarios de fustão para meninos.

PARA HOMENS. Camisas inglezas e francezas, de linho bordadas e de pregas, com collarinho e sem elle, ditas bordadas para noivas. Chapéos de sol de cabo de marfim e de canna etc., etc., luvas de Jouvin para senhoras.

Grande sortiment de cortinados para camas e janellas. Croxés para sofá e cadeiras de braço e guarnição. Tapetes para sofá e cama, para pianos e portas.

Colxas de croché para cama de noivas. Tapetes em pessa para forro de salas.

O unico e especial sortimentos das verdadeiras ESTEIRAS DA INDIA, só existe na

Loja do Triumpho.
Rua Duque e Caxias n. 7.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, e justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meias para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel, Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperola.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO COMPLETO

NOS GRANDES

ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 °/o do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria mencina-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Ilers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca H e T e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devões a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 280, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, faricha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

UNICO FERRUGINOSO
ADMITTIDO EM
HOSPITAES DE PARIS
XAROPE DE ALCATRÃO FERRUGINOSO
DUREL
PARIS
7 BOULD DENAIN
CHLOROSIS
ANEMIA CATHARRO PULMONAR
BRONCHITE CHRONICA, CATHARRO DA BEXIGA
PHTHISICA, TOSSE CONVULSA, DYSPEPSIA, PALIDEZ
PERDAS SEMINAS, CATHARRES ANTICAS E COMPLICADAS ETC. ETC.

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.
NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECCÃO Sob a forma de Pastilia, devedida e doseada para fazer de momento uma solução
Preservativa e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.
INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes da fragilidade.
ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda COTENDO TODO TRATAMENTO.
COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.
BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para e BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

PILULAS DE PERSINA DE [illegible] HOGG
PARIS
Depositarios: [illegible] JOSÉ BELLO, em Porto Alegre; [illegible] FERREIRA et Cia, em Maranhão.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, as mãis pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo ditas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e é moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Cabellos

Vendem-se cabellos de todas as cores, qualquer comprimento, qualidade superior, em caixa ou porção mais pequena: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

DOCE, DOCE, DOCE

De dia para dia, mais doce.

De goiaba.
De laranja.
De banana.
Em caixões e latas.
Fino e baixo.
Caixões grandes e pequenos.
Proprio para embarque.

Vende-se constantemente á rua Direita n. 91, taberna do Borges.

Farinha de mandioca

No trapiche Barão do Livramento, no largo da assembléa, ha depositada superior farinha de mandioca para vender-se: trata-se no mesmo trapiche ou no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

A NOVA ESPERANÇA

A rua do Duque de Caxias n 21.

(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte:

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas.

Boas caixas vasias para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o boçal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talheres para crianças.

Vestuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorros e bonets para meninos e meninas.

Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE

tem a Nova Esperança os sabonetes de pós de arroz.

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Caixas com 20 cadernos papel pautado a.	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$000
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas, brancas e de côres a.	40
Caixinhas de madeira com alfinetes fazenda superior a.	400
Duzia de linha fróxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para menos diversos tamanhos a.	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a.	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a.	1$500
Livros de missa abreviados.	1$000
Duzias de baralhos para voltarete	3$000
Sylabarios portuguezes a.	400
Cartões com colxetes e carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Duzia de linha 200 jardas Alexandre de 40 a 200 e.	1$200
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Caixas de phosphoros segurança muito superiores a	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$500
Garrafa com agua Florida verdadeira a	1$600
Quaderno de papel liso amizade	20
Carretéis de linha de cores com 100 jardas a	20

LA VILLE DE PARIS.

20—Rua da Imperatriz—20

Faria & Lessa.

Acaba de chegar a esta *nossa nova loja de fazendas finas* um variado sortimento de fazendas de lãa e seda, como sejam: granadines do ultimo gosto, pepelinas de uma só cor, alpacas e lãazinhas de cores, o que ha de mais moderno, tudo por baratissimos preços, brilhantinas de cores, tecidos das indias, fazenda nova a imitação de percalia, balões de clina fingindo saia de cor com lindas barras, fustões proprios para vestido e roupas de meninos; agora grandes e admiraveis pechinchas, saias brancas com lindos frisados a 3$, ricos corpinhos bordados muito finos a 5$, balões modernos de arcos a 2$, ricas colchas para cama alcochoadas, sendo brancas e de cores, a 5$, 6$ e 7$, cambraia victoria fina a 5$, ditas transparentes a 5$, 6$ e 7$, chitas finissimas escuras e claras a 280, 300, 320 e 360 o covado, cassas de cores a 240, lenços brancos de cassa a 2$500, ditos chinezes a 3$500 a duzia, madapolão fino a 6$ e 6$500, e muito superior a 7$, 7$600 e 8$, algodãozinho largo proprio para lençóes a 6$, panno de algodão branco trançado proprio para toalhas de mesa a 1$600 a vara, bramante para lençóes a 2$000 e 3$500, o que ha de melhor, esguião finissimo a 2$200 e 2$500 a vara. Mandamos nas casas das Exmas. familias para melhor poderem escolher. Tambem temos completo sortimento de perfumarias dos primeiros fabricantes francezes e inglezes; as pessoas que se dignarem vir a esta loja terão occasião de reconhecer a realidade do que annunciamos para nos justificar.

40$ e 50$

Ricos coeiros de casemira bordados a croxé e a matiz á rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

Farinha de mandioca de Santa Catharina.

Da superior, vinda pelo patacho inglez *Mary Block* já ha parte ensacada para commodidade dos compradores, e vende-se nos armazens de T. [illegible] Irmãos & C., no caes do Apollo, e rua do Amorim numero 37.

Vende-se

Palitos do gaz a 380 rs. a duzia de caixinhas, é barato: na rua do Rangel n. 39, taberna.

MAÇANS

Chegadas pelo ultimo vapor: no armazem Novo Mundo em frente á rua do Vigario n. 2. Vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

— Vende-se no armazem de Robert Lightbown & C., rua da Cadeia n. 52, fio e barbante de todas as qualidades, cores e grossuras, em grandes ou pequenas porções, estopas de todas as qualidades e larguras.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

DISCURSO DO SR. DEPUTADO ALENCAR, NA SESSÃO DE 25 DE JUNHO.

O Sr. ALENCAR ARARIPE:—Sr. presidente, se o nobre deputado que me precedeu, lamentou tomar a palavra em hora tão adiantada, com muito mais razão devo eu lastimar esta circumstancia, porque vou fallar quando já os nobres deputados que me ouvem, devem estar fatigados da discussão.

O Sr. CORREIA: — Da discussão não apoiado.

O Sr. ALENCAR ARARIPE: — Eu, porém, procurarei ser muito resumido, e não excederei da hora que o regimento marca para termo das nossas sessões.

Sr. presidente, quando considero sobre a questão que ventilamos, a primeira idéa que assalta o meu espirito, é a tenacidade e insistencia com que as ordens religiosas no Brazil querem manter o actual estado de cousas, em relação aos bens de que estão de posse.

Não comprehendo nem descobro uma só razão que justifique essa pertinacia, nem quando encaro as cousas pelo lado civil, nem quando as examino pelo lado religioso.

Em minhas meditações apenas alcanço, que a continuação da posse dos bens só póde ser explicada pelo desejo dos gozos temporaes; nunca porém chegaremos a descobrir, e verificar, que haja um fim meramente religioso; e tanto maior reparo deve causar-nos o deliberado proposito das ordens monasticas em persistir no apego da sociedade mundana, quanto é certo que ellas assim vão de encontro ao preceito formal do divino instituidor da religião catholica e ás regras explicitas da creação das ordens regulares.

Com effeito Jesus Christo, instituindo a sua santa e universal igreja recommendou positivamente aos seus ministros que se abstivessem da acquisição e uso das riquezas; entretanto, é ás riquezas e ao uso dellas que tão afferrados mostram-se as ordens religiosas no nosso paiz.

Eu vejo no evangelho um preceito muito formal e explicito quando o nosso Redemptor diz: « *Nolite possidere aurum neque argentum, neque pecuniam in zonis vestris; dignus enim est operarius cibo suo.* » Não possuais ouro nem prata, nem queirais dinheiro em vossos bolços: eis o preceito eis a regra que o Fundador da nossa sacro-santa religião estabeleceu.

Ora, como combinar preceito tão formal, tão explicito com este amor e este apêgo das riquezes mostrão as nossas ordens monasticas? Como conciliar determinação tão positiva com a posse e gozo do ouro, da prata e do dinheiro de que se não quer desapegar o monge brasileiro? Em vez do fausto e da opulencia o divino mestre recommenda que os seus discipulos apenas tenham o indispensavel para sua mantença.

Mas, Sr. presidente, o indispensavel para essa mantença é essa riqueza colossal. que chegaram a ter as ordens benedictinas no Brasil? Ninguem dirá que sim.

Bem sei que a igreja não póde viver sem bens, ella tem necessidade delles; mas a necessidade de alguns bens não é a accummulação de cabedaes. Sei tambem que o estado deve á igreja ou aos ministros do altar decente e honesta subsistencia, sem importar o modo della; e isto o estado faz: o que o estado não deve é consentir que certas ordens religiosas tornem-se grandes proprietarias; tendo o dominio de extensas propriedades ruraes, e numerosos predios urbanos, immobilisando os em desproveito da causa publica e contrariando as leis economicas, que regem, as fontes da renda e da producção.

Ninguem hoje ignora que. além das razões economicas que aconselhão a não tolerancia da immobilidade da propriedade territorial accumulada pelas ordens claustraes, ha uma razão politica da maxima importancia a que convem attender.

Consentir que as communidades monasticas accumulem riquezas e se assenhoriem de grande parte do solo. seria uma imprevidencia e um grande erro da parte do estadista.

Consideremos que por toda a vasta extensão deste imperio existam numerosas communidades religiosas, e que ellas assenhoream se de avultados cabedaes, quer em bens moveis, quer immoveis, e então poderemos avaliar de que força ellas viriam a dispôr, tendo a direcção das consciencias e o adjutorio das riquezas para contrariar quaecquer intento do governo civil.

Se isto é um perigo de obice para a marcha dos negocios temporaes, ninguem deixará de reconhecer no governo o direito de impedir que esse perigo possa manifestar-se. Conheço que no estado actual das cousas entre nós, o risco não existe; mas é um dos encargos dos governos humanos prever as consequencias boas ou más de um facto social, e assim embaraça-lo, ou procurar desenvolvê-lo. A accumulação de riquezas em poder das ordens religiosas não é vantajosa ao estado, nem é congruente aos fins celestes; portanto o mesmo estado bem avisado anda, impedindo essa accumulação. e tornando-a impossivel.

O que foram as regras monasticas em seu principio? O que pretenderam os instituidores dessas regras?

Certamente tiveram por intento a consecução dos bens celestiaes. e para isso applicaram os meios ensinados pelo supremo legislador do catholicismo. A pratica das virtudes christãs constituiram o meio; e no claustro tres virtudes formavam a base de toda a regra: essas virtudes eram a obediencia, a castidade e a pobreza.

Mas porque a fatalidade, observando-se os dous primeiros votos. acontece que o terceiro é sempre esquecido?

Quando o inclyto patriarcha S. Bento de Nursia fundou a ordem benedictina. esta tinha o voto expresso da pobreza; essa ordem prosperou, salvou a igreja catholica de imminente dissulação, dando-lhe novo penhor de duracão, e constituio-se ardente promotora da cultura espiritual dos tempos subsequentes.

Infelizmente as suas riquezas e esquecimento das regras disciplinares, a fizeram decahir. de maneira que necessario foi a sua reforma, operada pelo piedoso e santo varão Bento de Aniano, E qual foi, senhores, o motivo dessa decadencia e a urgencia da reforma?

(*Continuar-se-ha.*)

LITTERATURA.

MUZA DA MEIA NOITE.

(A.....)

Muza do meu amor, surge do leito,
do teu leito de flores perfumado,
são horas de cantar!

Deu meia noite o bronze! Do meu peito
já começo a sentir anjo inspirado,
o tremulo sncear!

Vem prender-me no annel dos teus cabellos,
nessa hora solemne de poesia,
de silencio e de amor!
Quero por ti sentir ainda os zelos,
misturados na onda da harmonia
dos teus labios de flor!

Quéro beijar-te o seio perfumoso,
quero apertar-te o corpo feiticeiro,
o teu corpo gentil!
e n'um beijo fugaz. voluptuoso,
quero soltar meu canto derradeiro,
na lyra juvenil!

Vem agora inspirar-me! Dos meus sonhos
tú foste sempre a virgem peregrina,
que ensinou-me a cantar!
e em meus dias doridos e tristonhos,
a tua inspiração bella e divina
me estancava o chorar.

Quantas vezes ness'hora de mysterios,
em que surgem phantasmas delirantes
dos brancos mausoléus,
os teus cantos fatidicos, aereos,
me abrandaram as dôres cruciantes,
como um sôpro de Deus!

Vem lançar em minh'alma dolorida,
o balsamo vivaz dos teus amores,
ness'hora sepulchral!
Quero gozar comtigo agora a vida,
como a abelha que goza sobre as flores
do perfume vital.

Nos olhos teus eu leio o meu destino;
nos risos teus eu bebo da poesia
a sacra inspiração!
e na lyra do amor desprendo um hymno,
e te adoro no altar da idolatria
como fiel christão!

Quando a morte roubar-me emfim da terra,
não me deixes a alma abandonada,
sem tuas orações.
As tuas azas divinaes descerra,
e me leva comtigo, alma inspirada,
do céu ás regiões!

Amo-te muito virgem! Teus encantos
captivaram meu peito dolorido,
que não póde gemer.
Vem enchugar dos olhos meus os prantos,
vem consolar meu coração ferido,
eu quero em ti só crer!

Muza do meu amor, surge do leito,
do teu leito de flores perfumado,
onde ninguem dormio!
Vem consolar meu dolorido peito!
Já de ha muito no bronze compassado,
meia noite se ouvio!

Maio de 1869.

EDUARDO DE CARVALHO.

Deuses Fetiches.

Logo que o homem sabio da noite profunda do chaos, com as espaduas e os cabellos gotejantes ainda das suas orvalhadas, fitando o sol que se levantava resplandecente, deslumbrado e aquecendo-se á sua luz, reconheceu o—Deus!

A natureza que surgira havia pouco das trevas, os rios, as estrellas, as cascatas, os ventos e os animaes, tiveram logo um culto solemne porque o procedem na criação:—eram Deoses!

O grande scenario onde a humanidade tinha de representar o prologo de um drama infinito, estava preparado.

A revelação pela natureza e pela luz se tendo manifestado e o homem vendo o illimitado sobre sua cabeça, pedio a todos os elementos, á todas as maravilhas que deslumbravam os seus olhos e fascinavam o seu espirito, que lhe dissesem quem era a essencia, a origem, o creador de tantos prodigios que o extasiavam.

A primavera, a tarde. os dias e as noites, silenciosos como os ibis que esvoaçavam nas bordas tenebrosas e informes da materia no embriam, desdenhavam desse desejo ardente e insaciavel.

O mysterio traçou um circulo fatidico em torno da creatura, e o homem segue jornada em busca de seu fim, em procura de Deus.

A geração crescia como a seara dos campos, se mutiplicava como as vagas do oceano.

Abandonando o lugar de seu nascimento por sua estreiteza, mas sua alma desatando os vôos para o desconhecido, a humanidade procura essa esteira brilhante por onde passara o grande espirito, que se escondera por detraz do firmamedto ao acabar a sua ultima obra; evocou o fogo alluminar-lhe a crença entre as sarças de sua peregrinação.

Brahama é o incorruptivel, é o filho de lotus e das aguas, o increado do Ganges.

O homem, desgraçado desde a sua infancia e achando-se sem o creador que o guiasse, teve medo.

Dahi, o céo e o inferno, dogmas inventados pela timidez, pelas sombras e pela poesia,

A idéa das *trevas exteriores* ou da morte causava horror não porque os primitivos tivessem idéa exacta da immortalidade da alma, porém, porque o esquecimento pezava-lhes mais do que a maldição que elles sentiam, mas que não podiam explicar.

Do apparato do universo, da condição penosa da creatura e de um sentimento que palpita no seio de quasi todos os povos, nascera o sabeismo, o naturalismo, a idolatria, o fetichismo e outras religiões, que se fundam no pensamento da geração primitiva, variando apenas de forma, mas sempre errantes, sempre promptas todas á destruição e ás reformas.

O Indostão que, segundo varios pensadores, foi o berço do primeiro homem, adorando o firmamento, o fogo, o sol, o ar, a agua e a terra, abrangeu as classificações geraes dos cultos.

Quanto mais um povo é selvagem, mais a sua imaginação é supersticiosa.

A philosophia da historia indagando de todos os monumentos erguidos em êpocas nebulosas, encontra as pedras lisas, diante das quaes as multidões se ajoelhavam em adoração Depois, os templos encrustados nas rochas, as figuras collossaes de Elora, as esphinges, as cavernas e milhares de objectos, como fetiches desses povos barbaros.

A magia dos sacerdotes e astrologia rudimental, foram uma religião.

Os povos do crepusculo e da aurora, da noite e do meio dia, fundaram ás suas theologias locaes, e estas theologias descançavam sobre bases selvagemente imaginadas.

Não ha culto ondenão exista milagre, não ha religião onde não dominem essas tradições antigas e com especialidade o fetichismo.

O milagre é o producto de uma ficção exagerada, e o fetichismo é o agente desse maravilhoso que a razão repelle e que a sciencia desfaz.

Attribuir a factos absurdos a intervenção de um poder desconhecido. é igualmente fetichismo, com a indifferança unica de ser elle mais ou menos repugnante.

Não ha cosmogonia, não ha poema religioso onde não se encontre vestigios muito pronunciados dessas divindades formadas pelo homem, desses resultados de phenomenos physicos que suppõe-se de uma intervenção divina.

Moysés querendo separar dos judeus essas tradições phantasticas. passando 40 annos nos desertos inhospitos, debalde o conseguio de todo.

Labão entrega na hora de sua morte os seus idolos a Rachel: Arão, o summo sacerdote, é o estatuario do *bezerro de ouro*, os animaes alados, cercam a arca, e finalmente o proprio legislador apresenta ao povo a serpente de metal para o curar da lepra.

A sabedoria da divindade consistia na substancia luminosa.

Não seria Moysés fetichista, embora o motivo que o levara á uma viagem difficil, fosse desligar o espirito, da materia que o prendia?

No King-Veda existe uma idéa tão vaga de Deus, que as estrellas, os planetas, as montanhas e os desertos eram considerados como potencias immateriaes, como seres divinos e intelligentes.

Entre os Chaldeos as constellações eram esplendidos livros onde estavam escriptos os destinos dos principes.

Em quasi todos os paizes cortados por grandes rios, os seus habitantes os adoravam.

O Indo sente em presença do Ganges o mesmo fervor de crenças que sentiam os antigos Egipcios contemplando o Nilo, onde vinham lançar as suas dadivas. As tribus nomadas da Africa e as que habitam distante, onde o sol é mais abrazador do que a sarça ardente de Jehovah, quando emigram impellidas pela sêde, ao ouvirem o barulho das suas ondas, atroam os ares com gritos festivos e com barbaros cantos.

Os Deltas formados pelas cheias desse fetiche de crystal, são adornados de urnas funerarias que os negros construem para depositar os ossos de seus pais, convencidos de que elles não sentirão sede na viagem do tumulo.

Nas nascentes do Nilo haviam sacrificios humanos e de animaes. O sacerdote coduzia as victimas, fitava um planeta, erguia a machadinha moldada pelo semi-circulo da lua, e quando a primeira agonia fazia jorrar-lhes o sangue, como palhetas de ferro em braza a correr pelas aguas, elle orava com fervor.

Os Germanos veneravam o Rheno, os Japonezes reverenciavam o rio Amarello, algumas tribus vagabundas das margens do Amazonas respeitam-no e banham em suas correntes os seus filhos, para que elles se tornem guerreiros; Christo baptisou-se no Jordão.

As procissões de panitentes volteavam as margens do Euphrates, e as cobras eram levadas pelos seus adoradores.

Esses fetiches tem o seu cortejo sobrenatural: ao norte da Europa e da Asia encontra-se a superstição das naiades, das alcovans, das fadas e das pombas; na America, as *ùyaras* que encantam pela magia da voz.

As purificações eram sempre feitas nas torrentes dos rios, e os sacrificios ordinarios não eram os preferidos como offertas para agradar a esses idolos.

O fetichismo Druida eram as cavernas onde os sacerdotes accendendo os fachos, animavam os guerreiros, a fim de conduzilos ao combate.

A adoração do carvalho e dos animaes formavam parte de seus ritos.

Os Siavos não prestavam culto, como todos os povos, aos espiritos que presidiam os elementos, como ás pedras, ás montanhas, aos idolos e especialmente ao vavallo.

Não ha uma religião onde não existam todas essas reminiscencias dos anteriores cultos.

Desde o primeiro numero da chronologia nebulosa do Ceylão, até as construcções immortaes dos Pharaós; desde *fiat lux* de Moyses até o ultimo schisma dos nossos dias, a humanidade tem debalde procurado o Creador.

Os cultos antigos persistem hoje; ha differença apenas na classificação e no nome.

As religiões da alta Asia, como um abutre de luz que traçasse uma esphera em todo os horisontes com as suas azas infinitas, illuminou todas as theologias com o esplendor de sua substancia, deixando apenas um crepusculo pallido nas reminiscencias confusas das populações barbaras.

O fetichismo, que desceu do Hymalaia, dominou e domina entre todas as nações.

Não existe hoje um povo, por mais civilisado que seja, que não tenha os seus amuletos e as suas ficções.

Tratando ainda de alguns paizes antigos, quer lhes confirmemos o seu adiantamento passado ou presente, quer o neguemos; tratando das tribus de guerreiros e poetas, ou dos indigenas do sul e do norte da America, acharemos em todos o mesmo pensamento diversamente apresentado.

Os indos, os hebreus, os gregos e os selvagens da America, adorando o fogo, os rios e os animaes; os bretões, os egypcios, os assyrios, os médos, os persas, os mexicanos, os scytas, e muitos outros, não enterrando os mortos, nem accendendo fogueiras para queima-los; ler-se acontecimentos grandiosos na apparição de estrellas em todos os cultos do globo; a evocação de espiritos em todas as crenças; a tradição universal do *demonio* que, segundo Plutarcho, é devida á ignorancia, e infinitos outros pontos de contracto em todas as seitas religiosas, sustentam que, o fetishismo será reverenciado pela humanidade em quanto não se convencer o homem de que, deve caminhar com a sciencia, deixando a Divindade livre dessas teias que lhe empanam o brilho.

O christianismo erguendo-se sobre as ruinas de um imperio derrocado, aproveitou as columnatas dispersas, as tradicções da antiguidade, para tambem com o Indostão, abranger nas suas reverencias o sabeismo, a idolotria e o fetichismo.

Não ha um dogma dos seus livros sagrados que não esteja iniciado ou artisticamente escripto nos genesis anteriores; não ha uma superstição que elle não conserve com fé viva; não ha um fetiche ou amuleto encontrado nesse inventario de ritos, que os seus sacerdotes não acatem.

O Christo tentando por meio da philosophia a tirar estrellas no seio do passado, firmar os alicerces de uma religião estavel e dizer a humanidade, caminha segura para o futuro que eu descortinei, não attingio a seu fim.

A humanidade revolvendo-se na incerteza como os patriarchas nos limbos biblicos, debalde procurará Deus!

A duvida ha de ser sempre para o espirito uma sombra inextinguivel.

Quando os philosophos e os naturalistas do seculo passado querendo desconsorciar a razão da fé, confrontaram os livros dos hebreus com os que trouxera da India Marco Polo, e com os restos dos poemas cosmogonicos, o que encontraram?

Chronologias diffusas e inexactas, as theologias com o mesmo principio, deferindo pouco entre o numero e fórmas dos deuses, uma promessa do Redemptor e sua realisação, e iguaes superstições.

Qual o meio de levar a evidencia as provas de uma vantagem em favor dos hebreus? —a chronologia?

O calculo provavel dá preferencia a da India e do Egypto.

Como manifestarmo-nos em favor da chronologia hebraica se ella e os seus interpretes contestam a si mesmos? se como diz Euzebio; Adão significa antes raça humana do que homem, e se o trecho hebreu diz que da creação ao diluvio vão 1637 annos, o Samaritano 1307. a versão dos setenta 2242, 2256 segundo Euzebio. 2262 segundo S. Epiphanio e Julio o Africano?

No meio de tanta diffusão, existindo em todas as crenças os mesmos ritos, os mesmos dogmas e os mesmos fetiches, a qual darmos preferencia?

A religião do Christo, sendo o eclectimo das religiões mais adiantadas da alta Asia, emquanto a doutrina, não deixa por isso de ser como todas as outras uma legenda nacional.

O christão, como o Indio, o Persa, o Assyrio, o Celta, o Gaulez, o Africano, etc., é sabeista, é idolatra, naturalista e fetichista.

As sete estrellas e os animaes fabulosos do *Apocalipse*; a pomba que descêra do céo; as imagens, o astro guiando os Magos, as rochas que choram por terem nelles morrido santos, e a profusão dos milagres, servem só para dizer ao homem:—não encontrarás Deus!

Quem poderá affirmar no meio de tantos systemas de cultos, todos elles com iguaes nevoeiros, um pensamento do arcano universal?

E' Pascal quem falla: « Eu ignoro quem me poz no mundo, o que é elle, e quem sou eu mesmo. »

São boas todas as religiões e são más. Boas porque a sua luz esclarece o povo por meio da poesia e da arte, e o domina pelas crenças que consolam no soffrimento, pela ficticia idéa de recompensas futuras; más, porque desafiam revoluções politicas, accendem fogueiras para os sacrificios humanos, abusam da ignorancia e reduzem o homem a condição de aderar ou aos objectos que fascinam-lhe o olhar, ou as obras de suas mãos.

A idade média não foi menos barbara do que a antiguidade: mas o Vaticano foi sempre mais cruel do que o Capitolio.

E' tempo de seguirmos pelo trabalho e pela sciencia ao extremo á que nos propozemos.

Pela concatenação dos factos é necessario uma revolução moral nas idéas do nosso seculo.

A imposição infallivel é um absurdo.

E do alto desta revelação de Deus pelo universo, a nossa alma procure incessante o rastro da Divindade, porque é sina; e a luz intensissima da razão e da sciencia faça entenebrecer esses mythos á que todos os cultos se apegam e que se chamam:—sabeismo, idolatria e fetichismo!

VARIEDADE

REQUERIMENTO DOS HABITANTES DA COMARCA DE MACAPÁ, NO PARÁ, Á ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA, PEDINDO A CREAÇÃO DE UMA PROVINCIA.

(*Conclusão*).

Eis, portanto, explicada a verdadeira causa das sezões em Macapá, e esta illustrada camara bem comprehende que outra nenhuma causa póde actuar. Não temos em Macapá, nas proximidades da cidade, nem pantanos propriamente ditos, nem tão pouco assacuseiros, arvoredos este que ainda não achamos dentro da cidade, nem em parte alguma dos seus limites; as aguas potaveis são muito limpidas e sadias, e livres de toda e qualquer immundicia; são as melhores aguas que conhecemos na provincia e o actual Dr. juiz de direito da comarca que o declare, por quanto, nos tem assegurado que em parte alguma do Pará, onde tem estado, ainda não encontrou agua mais fina e mais crystalina, o que certamente é uma verdade em que os abaixos assignados piamente acreditam.

Senhores, os abaixos assignados reconhecem que um máo fado pesa sobre os habitantes de Macapá, desde que se tratou de criar uma provincia na fóz do Amazonas. por que, desde esse tempo que os homens da capital da provincia nos votaram ao maior desprezo, e não só isso, como ainda ao descredito do lugar. antecipando ou prevenindo com historias fabulosas não só os presidentes que se succedem na administração da provincia, como ainda ás pessoas notaveis que de fóra nella apartam; e é tal o panico de que se deixam apoderar que tremem quando sabem que demandam as aguas pertencentes á comarca de Macapá; os arvoredos se lhes apresentam como assacuseiros, e presumem que todo o ambiante está impregnado do veneno dos assacús; isto é tão verdadeiro, quanto é igualmente certo que muitos matam a sêde com cerveja, por supporem nossas aguas envenenadas, E até onde pode chegar o discredito á que nos votaram !!!

Deixaram cahir os nossos melhores edificios publicos, como fosse a grande casa destinada para alfandega, cadeia, casa da camara, a mesma matriz já teria desapparecido se os nossos esforços não a aguentassem; a fortaleza, que representa um grande capital tendo a desmoronar-se se o governo não se apressar em garanti-la contra a quéda da ribanceira do Rio. A assembléa legislativa provincial, em seus orçamentos annuaes, nunca decretou obra alguma ou quantia equivalente para as obras de que necessitamos.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE PRIMEIRA.

O MARQUEZ DE SAINT-MAIXENT

(Continuação do n. 160).

XXIII

O despertar.

Era já muito dia quando o marquez abrio os olhos.

Uma formosa restea do sol, atravessando os pequenos vidros de uma janella, brincava entre as pregas das cortinas do leito.

O marquez levantou-se até meio, passeiou a vista em redor, e não pôde deixar de sorrir ao ver a comica pantomima que Lazaro estava fazendo.

O rapaz, muito barbeado e desencasquilhado, vestia magnifica libré nova, com as côres do conde de Rabon, encarnado, preto e ouro. Estava em pé diante de um espelho de corpo inteiro, que lhe mostrava a imagem da sua bem formada pessoa; mirava-se de frente, de lado e de costas; tomava posições academicas, empertigava-se, dava saltinhos abanando ora um pé, ora outro, revelando emfim, na expressão radiante da physionomia, toda a satisfação de que o enchia aquelle profundo e consciencioso exame da sua gentilesa de fórmas.

— Lazaro! disse Saint-Maixent, depois de ter gosado alguns segundos a comedia grotesca representada pelo criado, sem saber que o viam.

— Senhor marquez, bradou o ex-amante da Simoa Raymundo, acercando-se immediatamente do amo.

— Estás um pimpão! observou o marquez com toda a seriedade.

— Isso são favores, senhor marquez, volveu Lazaro pavoneando-se. Pfu! Creio que esta minha cara ainda póde escapar, não obstante os estragos causados pelas aventuras, ou antes pelas desventuras d'estes ultimos tempos. Mas agora, com este fato, ninguem é capaz de me conhecer, e se Deus me dér vida, tenciono emendar-me, e tornar a ser como d'antes.

— Que dizes desta casa?

— Ah! senhor marquez, não me falle n'isso. O dinheiro anda por ahi aos trambolhões! Os criados são mais bem tratados que muitos amos. N'uma palavra, isto é uma verdadeira cidade de Jauja. Com tanto que nella fiquemos!...

— Ficamos, com certeza.

— Muito tempo?

— O tempo que quizermos.

— Então *per sæcula sæculorum*! Mas terá o senhor governador civil a cortezia de nos deixar desfructar em paz todas estas doçuras?

— Por esse lado nada temos a receiar. Meu primo, o conde de Rabon, cuja poderosissima influencia na côrte é de todos conhecida, tomou-me sob a sua protecção, e encarrega-se de pôr á bom caminho os meus negocios, e os teus por conseguinte.

— Deus o abençõe e lhe dê a sua gloria, á esse bom fidalgo! bradou Lazaro todo cheio de alegria. Com todos os diabos! Muito vou engordar! De mais a mais hão de ter com a minha humilde pessoa os maiores cuidados.

— Em honra de que santo?

— Ousarei confessar ao senhor marquez que tenho já uma noiva nesta casa? replicou o rapaz, tomando ares de victoriosa fatuidade.

— Bravo! exclamou o marquez.

— Parece inverosimil, não acha? Pois mesmo assim, atrevo-me a affiançar ao senhor marquez que é muito verdade.

— Mas aonde e como arranjaste a noiva?

— Oh! já é historia velha... data de quando o senhor marquez estava em Paris. N'uma palavra, é Anastacia Gaudin, primeira camarista da senhora condessa... não é de todo bonita, nem muito rapariga, mas tem outras qualidades muito apreciaveis e digna-se de me dar illimitada atenção.

— Agora me lembro; essa Anastacia Gaudin não é uma mulherona trigueira e picada das bexigas?

— Muito picada, senhor marquez, o que, seja dito de passagem, a desfeia bastante.

— Está ha muito tempo ao serviço da condessa?

— Ha cinco ou seis annos, pelo menos.

— Possue a confiança de sua ama?

— Completamente.

— N'esse caso, é pedir por bocca... póde vir a ser-nos util, mais tarde ou mais cedo.

— Foi isso mesmo o que eu pensei.

— Fizeste algumas observações no pessoal do castello?

— Pelo que até agora tenho podido ver, todos os criados são muito amigos dos amos, cujas bondades e excellencias não se fartam de apregoar. Ha todavia certo sugeito, que eu ia jurar ser uma excepção.

— Que individuo é esse?

— É o mais importante dos subalternos, um tal Lactancio, mordomo do senhor conde. Eu cá sou um pouco physionomista, porque se me tem apegado algumas qualidades do senhor marquez, e o Lactancio, que passa por homem de bem, desprendido das cousas terrenas e muito dado ao beaterio, parece-me um tratante dos sete costados, que faz a sua pela sordina. Ou muito me engano, ou é um grande hypocrita.

— Tanto melhor; pode-nos servir. Mas dize cá: fizeste hontem alguma tolice? Soltaste alguma palavra imprudente?

— Oh! assevero-lhe que não! Eu estava bem precavido, e como não sabia com certeza o que havia de contar nem o que havia de esconder, allegue o meu extremo cansaço e encerrei-me n'um silencio absoluto.

— Perfeitamente; fizeram-te muitas perguntas?

— Quasi nenhumas, exceptuando o tio Lactancio, que assim como quem não quer a cousa, esteve um pedaço a ver se tirava nabos do pucaro sem se escaldar; mas não apanhou nada.

— Isso mesmo; tive medo de qualquer sorpresa; mas agora vou ensinar-te o recado, e quando o mordomo ou outro qual quer te interrogar, poderás responder á tudo sem receio de me contradizeres.

Depois d'este exordio, referio o marquez á Lazaro a engenhosa farça que inventára para demonstrar ao conde de Rabon a falsidade das accusações que lhe faziam.

— Agora ficaste sabendo tanto como eu, disse o marquez concluindo. Para sustentar a nossa causa commum é preciso não desmentir de modo algum estes factos, o que não julgo ser difficil. Entendes?

— A's mil maravilhas, senhor marquez.

— Tambem não será bom esquecer, em quanto estivermos n'este castello, que deves portar-te como um criado modelo, e resignar-te á pratica das boas obras. Aqui, meu pobre amigo, é preciso ter bons costumes e alguns principios religiosos.

— Esteja descançado, senhor marquez.

— Cuida igualmente na tua probidade. Resiste á qualquer tentação, por mais seductora que seja, dado o caso de ella se apresentar.

— Com todos os diabos! Hei de cumprir essas cousas á risca. Ainda que o senhor conde perdesse ao pé de mim, sem o sentir, uma bolsa cheia de ouro, em vez de ficar com ella ia logo levar-lh'a.

— Isso mesmo. Tem presente que a mais leve falta póde ser motivo para expulsão, e se o conde me exigir que te despeça allegando alguma culpa tua, não poderei de modo algum interceder por ti. Evita qualquer polemica ou zanga com os criados. Mostra-te affavel e complacente para todos, céde nas questões, ainda que tenhas razão. Falla pouco, ouve muito, e observa o que se faz, o que se diz e o que se esconde. Sê emfim o espião da casa e dá-me conta de tudo.

— Assim se fará.

— Nada mais tenho a recommendar-te. Que horas são?

— Oito e meia.

— Ajuda-me a vestir.

Saint-Maixent saltou fóra da cama, e deu principio ás diversas operações do toucador, auxiliado por Lazaro, que desenvolveu as qualidades de um excellente camarista.

O mariolão era tão capaz de fazer uma barba e de compor artisticamente uma cabeça, como de sahir á estrada, pistola na mão, bradando aos caminhantes:

— Alto ahi! A bolsa ou a vida!

Em summa, ao sahir das habeis mãos de Lazaro, retomára Saint Maixent aquelle semblante juvenil e formoso, que, na opinião da tia Gervasia de S. Judas, tanto se parecia com o do archanjo S. Miguel, pintado no altar-mór da ermida.

De modo que, se Julia Charodant podesse ve-lo n'aquelle instante, ainda ficaria muito mais namorada.

Acabados todos os preparos do marquez, abrio Lazaro um grande armario de ébano com incrustações de cobre, de marfim e de chumbo, que estava á um canto do toucador, cheiozinho de roupa branca, fina e perfumada, onde só havia escolher á vontade.

Saint-Maixent atou ao pescoço uma fita de seda amarellada, que deixou cahir descuidosamente sobre as rendas e os bordados da camisa, e entre os differentes fatos que seu primo recebera de Paris, e que tão cortezmente pozera á disposição do marquez, escolheu o mais simples e ao mesmo tempo o mais elegante.

Calçou depois uns sapatos de tacão encarnado, por cima das meias de sêda, que lhe debuxavam a bem moldada perna. Cingio uma espada fina e flexivel; poz debaixo do braço um chapéo agaloado de ouro e coberto de plumas, e sahio do gabinete para se ir contemplar no mesmo espelho onde sorprendera Lazaro a mirar-se.

A' vista da sua imagem, fielmente reprodusida no crystal, póde o marquez convencer-se de que retomára o aspecto de verdadeiro cortezão.

N'este comenos bateram devagarinho á porta e Lazaro foi abrir. O camarista do conde vinha saber se o marquez de Saint-Maixent podia receber seu primo.

Retirou-se com resposta affirmativa, e cinco minutos depois appareceu o conde de Rabon.

— Ah! meu primo! exclamou elle apertando cordealmente a mão do marquez. Quanto me agrada o vê-lo assim transformado! Volta finalmente a ser o que sempre foi: o mais elegante meço de toda a França!...

— A' si lh'o agradeço, meu primo, redarguio Saint-Maixent sorrindo.

— Vamos, vamos, não fallemos n'isso! Passou bem a noute?

— Dormi como pedra em poço, e tambem á si lh'o agradeço.

— Lembrei-me de uma cousa. Imaginei que talvez o senhor n'alguma das suas intrincadas aventuras perdesse por acaso a bolsa; consinta, pois, que lhe offereça, como emprestimo, estes quinhentos luizes. Em gastando este quasi nada, faça de conta que sou o seu banqueiro, que não me poderá dar maior prova de estima.

E o senhor de Rahon poz sobre o fogão um saquinho de pelle cheio de ouro.

— Mas, meu primo... principiou a dizer o marquez.

— Por favor, nem uma palavra, atalhou o conde. Se quer, venha comigo lá abaixo. Minha mulher e a marqueza de Chavigny andam passeiando no jardim. A condessa está muito desejosa de o ver, e a linda Olympia, tambem alguma cousa curiosa, está morrendo pelo conhecer. Não as façamos esperar.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

TYP. DO DIARIO — RUA D QUE DE CAXIAS